UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
MESTRADO EM TURISMO

Josemery Araújo Alves

POLÍTICAS PÚBLICAS E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS CORRELACIONADAS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2010

Natal
2010

Josemery Araújo Alves

POLÍTICAS PÚBLICAS E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS CORRELACIONADAS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2010

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

Natal
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

JOSEMERY ARAÚJO ALVES

POLÍTICAS PÚBLICAS E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS CORRELACIONADAS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2010

Francisco Fransualdo de Azevedo, Dr. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientador

Lissa Valéria Fernandes Ferreira, Dra. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Banca Examinadora

Marcos Antônio Silvestre Gomes, Dr. – Universidade Federal Fluminense
Banca Examinadora

Natal/RN, 17 de Dezembro de 2010

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar esse trabalho, reconheço com imensa gratidão todos aqueles que contribuíram e estiveram ao meu lado durante o mestrado acadêmico.

Inicialmente, meu eterno agradecimento a Deus, por me guiar sempre pelos melhores caminhos e proporcionar mais essa conquista, estando presente em todos os momentos de minha vida.

Agradeço à minha família, em especial, à minha mãe, Fátima, por ter me ensinado a importância do saber e sempre compartilhar das minhas decisões, sendo minha maior incentivadora, a pessoa que mais acredita em meu potencial. Ao meu querido pai, Dedé, sinônimo de dedicação e trabalho, obrigada por todos os ensinamentos e por nunca ter medido esforços para me proporcionar estudo de qualidade, pela confiança depositada e a tranqüilidade de saber que posso sempre contar com seu apoio. Aos meus queridos irmãos, Júnior e Roberto, pela união, afeto e cumplicidade. À minha tia Branca, pelo imenso carinho, apoio e dedicação. Com certeza, vocês são a base da minha vida e com quem sei que sempre poderei contar.

À minha "Vó" Rita (*in memorian*), mulher forte e digna, que onde estiver sei que está comemorando esta conquista, pois, apesar da ausência física, sinto em muitos momentos sua influência, fato que me faz crer cada vez mais em sua presença ao meu lado, livrando-me de todo o mal.

Ao meu namorado Léo, uma pessoa de singular importância. Companheiro e atencioso, demonstrando cumplicidade e compreensão, sempre com um conselho e uma palavra de apoio, partilhando os momentos bons e os difíceis.

Não posso deixar de agradecer às minhas amigas caicoenses, que, apesar da distância, estiveram constantemente interagindo e acompanhando os passos percorridos pela pesquisa, em particular, Islânia, pela ajuda na coleta de dados e pelas informações disponibilizadas.

À minha amiga Elaine, pela ajuda com a correção gramatical.

À minha turma de mestrado, em especial, Darlyne, Anna Karenina, Andrea e Michel. Foi muito bom compartilhar essa experiência com vocês, amigos que sempre serão lembrados.

Ao meu orientador, Fransualdo, que além de professor e conterrâneo tornou-se um amigo. Obrigada pela confiança depositada e por ter acreditado nessa parceria, estando sempre

presente e disposto a dividir ensinamentos, contribuindo para meu amadurecimento intelectual.

À professora Lissa, pela oportunidade do estágio docência em sua disciplina, pelos inúmeros conselhos e por aceitar fazer parte da banca examinadora dessa dissertação.

Aos demais professores do programa de pós-graduação em turismo, que sabiamente transmitem conhecimentos e lições de vida, incentivando-me a seguir na carreira acadêmica.

À Juliane, secretária do PPGTUR, pela dedicação e eficiência em suas atividades, demonstrando sempre presteza em atender nossos pedidos.

Meus sinceros agradecimentos ao Centro Internacional Celso Furtado, pela concessão da bolsa de mestrado, acreditando no meu projeto de pesquisa e dando oportunidade para executar esse trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da amostra da pesquisa, Prefeitura de Caicó, sendo representada pelo prefeito, secretária de turismo e secretário de infraestrutura e planejamento, membros do conselho de turismo entrevistados, administradores da Ilha de Santana, Mercado Público e Praça da Alimentação, representantes dos meios de hospedagem, agência de viagem, restaurantes e projeto empreender- núcleo de meios de hospedagem em Caicó, os residentes do entorno da Ilha de Santana, Praça da Alimentação e Mercado Público que foram alvos da pesquisa e por fim, os comerciantes informais que também contribuíram para a coleta de dados, concedendo entrevistas, respondendo aos formulários e pelo fornecimento de informações tão preciosas para a dissertação.

Aos colegas da base de pesquisa, pelo apoio nas dificuldades e presença marcante em muitos momentos da execução da dissertação, como nas transcrições das entrevistas e tabulação dos dados, em especial, à Fernanda, que nunca mediu esforços na tentativa de me ajudar na construção dessa pesquisa.

E, por fim, a todos que contribuíram para que esse sonho se tornasse possível...

Obrigada!!!!!!

RESUMO

O estudo traz uma abordagem acerca do planejamento, transformações socioespaciais e as políticas públicas de turismo implementadas no período de 2000 a 2010 em Caicó, englobando os atores governamentais, setor privado, bem como a população do município e comerciantes informais que utilizam os equipamentos de lazer e serviços dispostos no lugar. Como objetivo principal, a pesquisa pretende analisar as ações do setor público e privado correlacionadas à atividade turística no município de Caicó e seus reflexos no processo de transformações socioespaciais. A dissertação está estruturada de modo a realizar a investigação sobre o papel das políticas públicas para o desenvolvimento de uma localidade com potencial para o turismo, nesse caso, o município de Caicó; investigar políticas públicas implementadas no setor turístico do Rio Grande do Norte, especialmente as ações do PRODETUR-Nordeste voltadas para a interiorização do turismo, atingindo de modo particular a região do Seridó e o município de Caicó, e, por fim, verificar as principais transformações socioespaciais verificadas em Caicó no período compreendido entre 2000 e 2010. Os aspectos culturais, identitários e determinadas belezas naturais podem ser vistos como atrativos capazes de atrair demanda turística, levando em consideração o despertar cada vez mais evidente do turista na busca pelo conhecimento das peculiaridades da região. Vários autores vêm trabalhando nessa perspectiva, apontando os aspectos culturais da região como elementos capazes de impulsionar a atividade turística. Os questionamentos levantados no estudo pautaram-se em pesquisa bibliográfica, fundamentada, principalmente, em autores como Beni, Dias, Cruz, Azevedo e Morais. Para obter os dados necessários à análise, os procedimentos metodológicos utilizados consistiram em observação direta intensiva, com auxílio de entrevistas, aplicadas junto aos representantes públicos que estão atuando a frente das ações políticas referentes ao turismo no município e membros do setor privado ligados aos serviços turísticos, tais como estabelecimentos de hospedagem, alimentação e agenciamento de viagens e, finalmente, a população local e comerciantes informais beneficiados, direta ou indiretamente, com os recursos e estrutura turística. Estes agentes da pesquisa foram investigados por meio de formulários estruturados como suporte para as análises. Foi detectado na pesquisa que os equipamentos de lazer e serviços instalados na última década no município de Caicó têm como foco prioritário a população do município, sendo necessário ressaltar que os moradores entrevistados percebem a importância desses instrumentos para a atividade turística. Constatou-se também, que o setor público é o principal mentor das transformações verificadas. Portanto, mostrou-se relevante estudar a atuação pública, parcerias do setor privado e influências da população, tendo em vista que essa análise poderá contribuir com trabalhos de pesquisadores, gestores públicos e empresários, podendo servir como norteador para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística no município de Caicó.

Palavras- chave: Turismo; Desenvolvimento; Políticas Públicas; Transformações socioespaciais.

ABSTRACT

The study presents an approach on planning, sociospatial transformations and public touristic policies implemented between 2000 and 2010 in Caicó, encompassing people from the government, private sector and the population of the municipality and informal traders who use the leisure facilities and services arranged in place. As the main goal, the research intends to analyze the performance of public and private sectors correlated to the touristic activity in Caicó city and their reflections in the process changes sociospatial. The dissertation is structured in order to carry out an investigation into the role of public policies to the development of a location with touristic potential, in this case, the municipality of Caicó; to investigate public policies implemented in the touristic industry of Rio Grande do Norte, particularly the actions of PRODETUR-Nordeste focused on the development of the tourism in the countryside, affecting particularly the region of Seridó region and the municipality of Caicó, and, finally, to check the main changes sociospatial verified in Caicó between 2000 and 2010. Cultural issues and certain natural beauties can be seen as attractions that can attract tourist demand, taking into consideration the awakening increasingly more evident quest by the tourist for knowledge of the peculiarities of the region. Several authors have worked in this view, pointing to the cultural aspects of the region as elements that are able to boost the touristic activity. The questions raised in this study was based on a literature, based mainly on authors like Beni, Dias, Cruz, Azevedo and Morais. To obtain the necessary data in the analysis, the methodological procedures used in intensive direct observation, using interviews, applied together with the public representatives who are acting as leaders of the political actions related to tourism in the municipality and members of the private sector related to tourism services such as lodging establishments, food and travel agency and, finally, the local people and informal traders benefited directly or indirectly, with the touristic resources and structure. These research agents were investigated by means of structured forms such as support for analysis. Was detected in the survey that the leisure facilities and services installed in the last decade in the city of Caico has a priority the population of the municipality, is necessary to emphasize that the residents interviewed perceive the importance of these tools for tourist activity. It was also found that the public sector is the main responsible for the observed changes. Therefore, proved to be relevant to study the role public private sector partnerships and population influences, considering that this analysis may contribute to the work of researchers, public administrators and businessmen, may serve as a norteador for planning and development of tourism in the city of Caico.

Keywords: Tourism; Development; Public Policies; Changes Sociospatial.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 - Macroprogramas e programas do Ministério do Turismo 13
Quadro 02 - Representantes da amostra 22
Quadro 03 - Níveis de análise, objetivos e procedimentos da pesquisa 24
Mapa 01 - Localização da região do Seridó e do município de Caicó 17
Mapa 02- Festas religiosas do Seridó Potiguar 34
Figura 01: Prédio destinado a praça do artesanato..... 83
Figura 02: Mercado Público de Caicó..... 86
Figura 03- Praça da Alimentação 103
Figura 04 - Barracas do Mercado Público nas ruas 105
Figura 05- Beneficiados com os equipamentos de lazer e serviços..... 106
Figura 06- Principais modificações..... 108
Figura 07- Equipamento de lazer Ilha de Santana..... 109
Figura 08: Procissão de Santana..... 110
Figura 09- Anos trabalhando na atividade..... 114
Figura 10- Evento que proporciona melhores vendas..... 116
Figura 11- Resultado das vendas..... 120
Figura 12- Mudanças provenientes da construção da Ilha de Santana..... 122

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Percentuais de aplicação de recursos do PRODETUR/NE por estados e município..... 65

Tabela 02- Demanda do sistema de hospedagem no município de Caicó 93

Tabela 03- Avaliação geral por parte da população local acerca dos principais equipamentos de lazer e serviços construídos na última década no município de Caicó 111

Tabela 04- Considerações gerais dos comerciantes informais 119

LISTA DE SIGLAS

ACISC- Associação Comercial Industrial e Serviços de Caicó

BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento

BIRD- Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento

BNB- Banco do Nordeste do Brasil

BNDES- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CRACAS- Comitê Regional das Associações e Cooperativas de Artesanato do Seridó

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo

FAMUSE- Feira de Artesanato dos Municípios do Seridó

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

INCEP- Instituto Cultural e Educacional do Paraguaçu

MTUR- Ministério do Turismo

OMT- Organização Mundial do Turismo

PAC- Programa de Aceleração de Crescimento

PDITS- Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PNT- Política Nacional de Turismo

PRODETUR JK- Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sudeste, Goiás e Distrito Federal

PRODETUR/NE- Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

PRODETUR SUL- Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul

PROECOTUR- Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal

RN- Rio Grande do Norte

SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC- Serviço Social do Comércio

SETUR- Secretaria de Turismo

SUDENE- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

1.1 ESTADO DA ARTE 19

1.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA 20

1.3 COMPOSIÇÃO DOS CAPÍTULOS 25

2 CONTEXTUALIZANDO A REGIÃO DO SERIDÓ E O MUNICÍPIO DE CAICÓ NUMA PERSPECTIVA TURÍSTICA 28

2.1 O SERIDÓ EM SEUS ASPECTOS GERAIS 28

2.2 PENSANDO O SERIDÓ NO ÂMBITO TURÍSTICO: LIMITES E POSSIBILIDADES 31

2.3 REALIDADE E PERSPECTIVAS TURÍSTICAS PARA O MUNICÍPIO DE CAICÓ 35

2.4 EVENTOS E SUA REPRESENTATIVIDADE NO CENÁRIO TURÍSTICO CAICOENSE 38

2.5 O TURISMO E O LUGAR: UMA RELAÇÃO EM ANÁLISE 43

3 PENSANDO O PLANEJAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO 49

3.1 DISCUTINDO O PLANEJAMENTO DO TURISMO 49

3.2 POLITICA PÚBLICA: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ETAPAS.. 54

3.3 AS POLITICAS PÚBLICAS DE TURISMO FACE O CONTEXTO DE RELAÇÕES DE PODER 58

3.4 O PRODETUR E SUAS AÇÕES NO CONTEXTO SERIDOENSE 63

4 MUDANÇAS RECENTES NA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DE CAICÓ E SUAS RELAÇÕES COM O TURISMO..... 70

4.1 O PODER PÚBLICO E SUAS AÇÕES CORRELACIONADAS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ 71

4.2 AGENTES DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAICÓ E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO TURÍSTICO 87

4.3 EVENTOS, POTENCIALIDADES E TRANSFORMAÇÕES 95

4.4 ANALISANDO O CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES LOCAIS A PARTIR DA VISÃO DOS RESIDENTES E COMERCIANTES INFORMAIS 99

CONSIDERAÇÕES FINAIS 123

REFERÊNCIAS 128

ANEXOS **133**
APÊNDICES **136**

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas apresentam um importante papel no cenário de ações governamentais de um país. Tendo em vista sua relevância, setores distintos da sociedade possuem diferentes órgãos responsáveis pelos campos de atuação que se destinam às suas áreas correspondentes.

No Brasil, o turismo, enquanto atividade econômica e fenômeno social, por diversos anos foi vinculado a ministérios que tratavam, concomitantemente, de outras áreas, não se limitando apenas a assuntos relativos ao turismo propriamente. Gradativamente, a atividade turística tem se consolidado e atraído maior atenção por parte das autoridades públicas, sendo alvo de ações mais efetivas visando o desenvolvimento da atividade turística no país.

A criação da Política Nacional de Turismo (PNT) e do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), ambos na década de 60, são marcos importante da atuação pública para o setor turístico. Nas últimas décadas, o turismo passou a ter maior representatividade no cenário político do país, e aos poucos, está conseguindo alcançar novos patamares. Com a fundação de um ministério próprio (MTUR), a partir de 2003, na gestão do então presidente da república, Luis Inácio Lula da Silva, verifica-se um impulso nas ações governamentais voltadas para a área, já que por muito tempo o turismo era um elemento vinculado a outros ministérios.

Com esse fato, observa-se que as políticas de turismo tornaram-se mais constantes, e na atualidade é percebido um número considerado de políticas públicas voltadas para proporcionar maiores subsídios para a atividade turística se consolidar.

O ministério do turismo opera através de macroprogramas, programas e ações propriamente ditas. A partir de seus macroprogramas, o Ministério do Turismo atua com um campo de abrangência que se estende a todo Brasil, sendo verificadas ações efetivas com diretrizes encaminhadas para a área turística.

Para melhor demonstrar as atividades desse ministério no âmbito turístico brasileiro, segue um quadro que especifica a distribuição dos seus 8 macroprogramas e 22 programas, com destaque para o Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo, ligada ao macroprograma de Regionalização do Turismo.

MACROPROGRAMAS	PROGRAMAS
PLANEJAMENTO E GESTÃO	- Implementação de Descentralização da Política Nacional de Turismo; - Avaliação e Monitoramento do Plano Nacional de Turismo; - Relações Internacionais.
INFORMAÇÕES E ESTUDOS TURÍSTICOS	- Sistema de Informação do Turismo; - Competitividade do Turismo Brasileiro.
LOGÍSTICA DE TRANSPORTES	- Ampliação da Malha Aérea Nacional; - Integração da América do Sul; - Integração Modal nas Regiões Turísticas.
REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO	- Planejamento e Gestão de Regionalização; - Estruturação dos Segmentos Turísticos; - Estruturação de Produção Associada ao Turismo; **- Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR);** - Desenvolvimento Local e Inclusão Social no Turismo.
FOMENTO À INICIATIVA PRIVADA	- Atração de Investimentos; -Financiamento para o Turismo.
INFRAESTRUTURA PÚBLICA	- Articulação Interministerial para Infraestrutura de Apoio ao Turismo; - Apoio à Infraestrutura Turística
QUALIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	- Normatização do Turismo; - Certificação do Turismo; - Qualificação Profissional.
PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	- Promoção Nacional do Turismo Brasileiro; - Apoio à comercialização Nacional.

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo, 2010.

Quadro 01: Macroprogramas e programas do Ministério do Turismo

Em relação à região Nordeste, observa-se que desde a década de 80 passou a existir um maior empenho da gestão pública no intuito de construir um aparato turístico que proporcionasse condições indispensáveis para que a atividade turística pudesse se desenvolver,

como a política de megaprojetos. A referida política foi baseada em um modelo semelhante ao adotado em Cancún no México, e consistiu em urbanizar alguns trechos da orla nordestina para fornecer infraestrutura turística, principalmente hoteleira. Apenas algumas capitais da região Nordeste foram beneficiadas com essa política, tais como: Natal/RN com o Projeto Parque das Dunas - via Costeira; João Pessoa/PB- projeto Cabo Branco; Costa Dourada, litoral Sul de Pernambuco e norte de Alagoas, e a linha Verde no litoral do estado da Bahia.

Dando continuidade às políticas de turismo para o Nordeste, na década seguinte à implantação dos megaprojetos teve início outra política de grande notoriedade para a área turística da região, conhecida como Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste- PRODETUR/NE. Após a identificação da necessidade proeminente de ação voltada para diminuição dos principais problemas socioeconômicos, o turismo ocupou um lugar de destaque na pauta pública como sendo um elemento capaz de reduzir tais dificuldades regionais. Diante disso, o PRODETUR/ NE apareceu no cenário brasileiro na década de 90 e vem atuando desde então.

A repercussão do PRODETUR/ NE alcançou proporções maiores e teve seu campo de abrangência ampliado para outros estados do país que também passaram a ser beneficiados com programas semelhantes, tais como PRODETUR Sul, PROECOTUR e PRODETUR JK.

O Brasil conta atualmente com uma versão do PRODETUR Nacional, que faz parte de um dos programas do macroprograma de Regionalização do Turismo, como visto no quadro 01, e se baseia nos moldes do PRODETUR/ NE, tendo possibilidade de inclusão no programa qualquer estado que atenda às exigências fixadas pelo programa nacional.

O planejamento é uma etapa de fundamental importância na formulação das políticas públicas, e no caso do PRODETUR Nacional, esse item é indispensável ao processo de seleção e escolha das localidades turísticas que serão atendidas com os recursos, tendo em vista que uma das condições para liberação dos investimentos está pautada na apresentação do plano estratégico das regiões turísticas.

As políticas de turismo anteriormente formuladas no Nordeste tinham normalmente como alvo os lugares com potencialidades que marcavam o principal produto turístico da região, o sol e mar. Com o passar dos anos e o surgimento de novas aspirações do mercado, o turismo foi sendo segmentado e começou a perceber valorização de espaços interioranos com características propícias para serem transformados em produtos turísticos.

Verifica-se com o PRODETUR/NE a criação de pólos turísticos[1] em todos os estados que fazem parte da região. A criação dos pólos era outro requisito necessário para o financiamento dos recursos pelo PRODETUR Nacional.

Em consonância com o macroprograma de Regionalização do Turismo, no Rio Grande do Norte, foram originados quatro outros pólos turísticos (além do Costa das Dunas), sendo eles: Costa Branca, Serrano, Agreste/Trairi e Seridó. O estabelecimento de pólos colabora para a diversificação dos produtos turísticos, aumentando a gama de ofertas e possibilidades a serem trabalhadas por cada estado.

Há alguns anos, a atividade turística no Rio Grande do Norte era vista como uma alternativa com propensões de sucesso, em âmbito estadual, apenas para a capital do estado, devido ao fato de desenvolver o turismo de sol e mar, principal segmento de turismo praticado no país, e possuir inúmeras belezas naturais que contribuíam e ainda são consideradas motivos de grande atração turística. No entanto, outros destinos começam a evidenciar potencial turístico e serem procurados para visitação, e entre eles destaca-se a região do Seridó.

Aproximadamente uma década atrás, poucos acreditavam que o Seridó pudesse se destacar diante do cenário turístico do Rio Grande do Norte, porém a realização de alguns eventos tem mostrado que a atividade turística naquela região é uma possibilidade cada vez mais próxima.

Atrativos naturais e a cultura, associados a fatores sociais e históricos, estão em grande evidência como motivação para se fazer turismo. Vale ressaltar que dentre as regiões que compõem o estado do Rio Grande do Norte, percebe-se que o Seridó possui uma forte tradição que se manifesta através da cultura e de seus elementos típicos, destacando-se no cenário estadual pelos seus aspectos característicos.

Os fatores culturais e alguns elementos da identidade seridoense podem ser vistos como atrativos aptos de gerar demanda turística, levando em consideração o interesse cada vez mais evidente do turista buscando conhecer algumas particularidades da região, evidentes, por exemplo, nas belezas naturais ou atrativos culturais, como eventos e festas. Vários autores vêm trabalhando nessa perspectiva, apontando as peculiaridades da região como elementos capazes de impulsionar a atividade turística.

---

[1] De acordo com a teoria dos Pólos de desenvolvimento de Perroux, o desenvolvimento não se propaga de forma difusa pelo espaço, sendo concentrado em certos pontos, criando desequilíbrio em relação às áreas vizinhas, propagando-se posteriormente, a partir desses núcleos, pelas diversas áreas (*apud* ANDRADE, 1987, p.19).

Dentre os municípios do Seridó encontra-se Caicó, reconhecido pela expressividade cultural e econômica no contexto regional onde está inserido. Segue um mapa do Rio Grande do Norte com seus municípios, e, em evidência, a região do Seridó, com destaque para a localização geográfica do município de Caicó (ver mapa 01).

A seleção do município deve-se ao fato de sua importância socioeconômica e cultural na região do Seridó, onde as potencialidades turísticas atreladas aos eventos que acontecem em seu contexto são importantes elementos para o desenvolvimento do turismo em Caicó. O município faz parte do Pólo Seridó, e caracteriza-se como um destino com possibilidades para consolidar a atividade turística, tendo em vista a idealização de ações que estão sendo executadas para aproveitar o potencial existente.

Algumas transformações estruturais verificadas na conjuntura caicoense têm contribuído para a atividade turística, podendo destacar a construção do complexo turístico Ilha de Santana, reforma da tradicional Praça José Augusto (Praça da Alimentação) e modernização do Mercado Público.

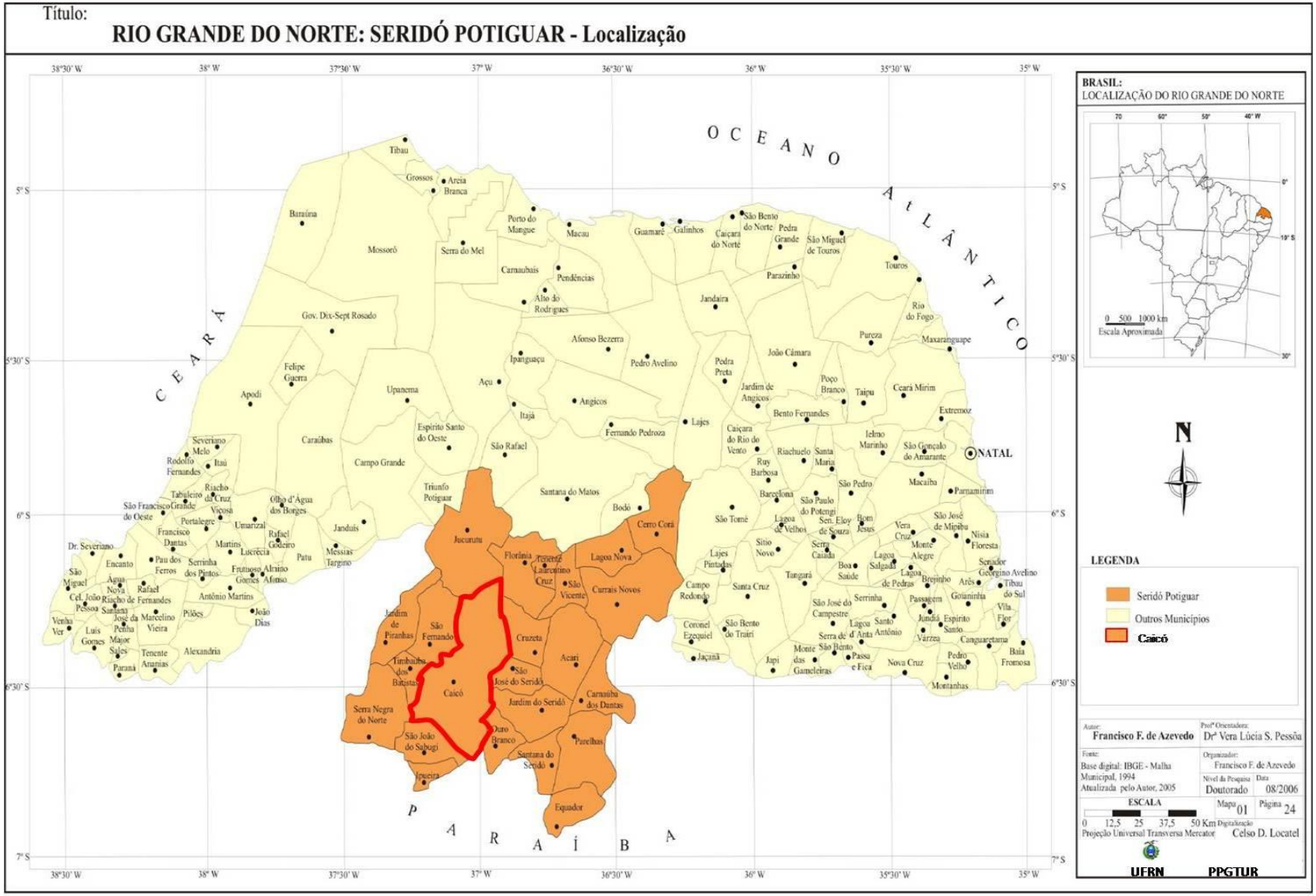
Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar as ações do setor público e privado correlacionadas à atividade turística no município de Caicó e seus reflexos no processo de transformações socioespaciais. No intuito de alcançá-lo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

a) Compreender o papel das políticas públicas de turismo para o desenvolvimento de uma localidade com propensão para a atividade turística, nesse caso o município de Caicó;

b) Investigar as políticas públicas implementadas no setor turístico norte-rio-grandense, especialmente as ações do PRODETUR voltadas para o interior do estado, atingindo de modo particular a região do Seridó e o município de Caicó;

c) Verificar as principais transformações socioespaciais encontradas em Caicó no período compreendido entre 2000 e 2010.

Trata-se de uma abordagem que identifica as relações e a performance pública e privada correlacionadas ao setor turístico, contemplando as ações do setor governamental, *trade* turístico, bem como a população local, já que a mesma está diretamente ligada às transformações advindas de tais ações.



Fonte: Adaptado de Azevedo (2007, p.24)

Mapa 01- Localização da região do Seridó e do município de Caicó/RN

O estudo possibilitará analisar como os atores envolvidos, beneficiados e impactados com o turismo estão se posicionando em relação à atividade, apontando as falhas e os entraves da gestão pública e do *trade* turístico para o setor.

A provocação do tema deu-se em função das inquietações acerca do crescimento do turismo de eventos em Caicó, já que o mesmo tem desencadeado reflexos que influenciam, direta e indiretamente, em mudanças no lugar. Os eventos realizados em Caicó rodeiam o campo social e religioso, sendo considerados como uma das principais motivações de atração de turista. É a partir desse princípio que o turismo do município tem sido difundido e comercializado.

A opção pela temática do estudo deve-se à vivência nessa área, fato esse que permitiu perceber inconsistências e dificuldades envolvendo os atores sociais planejadores da atividade turística no município de Caicó.

Percebe-se que o turismo pode ocasionar muitos impactos e gerar interferência na vida dos autóctones; por isso, a necessidade em examinar essas variações atreladas ao planejamento do município, levando em consideração que esse item, através do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) tende a conduzir os rumos futuros da atividade.

O tema mostra-se importante na medida em que é percebido que a população local tem sentido os reflexos da atuação governamental em sua vida cotidiana, já que o poder público tem destinado maior atenção para as necessidades que o município apresenta, influenciando assim, sua conjuntura turística. Esclarecendo que as mudanças verificadas no lugar não são derivadas apenas da esfera pública, também fazendo parte do processo o setor privado e a própria sociedade.

Nos últimos dez anos percebem-se avanços em estruturas que remetem ao crescimento do município. Por isso, a pesquisa investigou a influência e a repercussão de novos equipamentos de lazer e serviços nas relações sociais da população e dos comerciantes informais.

Diante do exposto, é importante destacar que este estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa:

Quais as principais transformações socioespaciais advindas das ações dos representantes públicos e do *trade* local, direta ou indiretamente, ligadas ao setor turístico no município de Caicó, bem como os limites e fragilidades de tais ações?

Desse modo, o estudo deu enfoque especial para os reflexos advindos com o

planejamento, parcerias privadas e gestão pública, dedicando atenção para as novas configurações percebidas no lugar e interferências na vida dos autóctones.

1.1 ESTADO DA ARTE

A pesquisa teve como base um aporte bibliográfico pautado em correntes de produção do conhecimento em turismo e em áreas afins correlatas ao tema em análise. O estudo detém-se a investigar o estado em que se manifestam as principais concepções em torno das políticas públicas de turismo e seus reflexos na dinâmica dos lugares.

É comum perceber uma gama de trabalhos que retratam a realidade da atividade turística em lugares litorâneos do Nordeste, fato justificado pela predominância do turismo de sol e mar nos principais destinos turísticos dessa região. No entanto, despertou-se o interesse em investigar localidades que não fazem parte do circuito de turismo litorâneo, mas que apresentam potencialidades que diferenciam e segmentam o produto turístico. A pesquisa faz uma análise a partir de lugares que dispõe de outros atrativos com propensão de se desenvolver turisticamente, tais como as potencialidades naturais, culturais e de eventos.

Para isso, propõe-se estudar uma localidade do interior do Rio Grande do Norte, fazendo uma análise do desenvolvimento do turismo vinculado principalmente ao segmento de eventos, sendo considerada uma das principais motivações turísticas para o município de Caicó.

Gradativamente, percebe-se que o turismo interiorano começa a se caracterizar como uma oferta turística real no contexto regional, trazendo então o sertão seridoense como mais uma opção de destino turístico do Rio Grande do Norte.

Para fundamentar as discussões sobre o destino estudado, utilizou-se pesquisadores como Azevedo (2005 e 2007), Morais (1999 e 2005), Alves e Ramos (2007), que vêm dedicando atenções para as questões referentes à dinâmica socioespacial, organização do espaço e a cultura local e regional do Seridó. O presente estudo insere-se numa lacuna de abordagem relacionada ao turismo na região do Seridó, bem como no que concerne às políticas públicas para o setor turístico nesse lugar.

Alguns estudos vêm despontando na temática sugerida, citando uma pesquisa desenvolvida por Molina (2007) no programa de pós-graduação em geografia humana da Universidade de São Paulo, a qual traz o contexto socioespacial do turismo e os agentes de produção do espaço em Jericoacoara-CE, apontando o lugar da atividade turística na produção do

espaço. Outro estudo relacionado ao tema proposto foi desenvolvido no programa de pós-graduação em geografia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por Kátia Simone Santiago Teixeira (2005), que trata do reflexo do turismo na dinâmica do lugar, fazendo um estudo em localidades litorâneas com atividade turística consolidada no RN. Aline Henz (2009), do programa de pós-graduação em turismo e hotelaria da Universidade Vale do Itajaí, traz uma contribuição para o presente estudo baseada nas políticas públicas de turismo e suas interferências nos direcionamentos da atividade, contribuindo com discussões referentes ao Estado, poder, governo e política.

O trabalho discutirá os questionamentos levantados baseado em pesquisa bibliográfica sobre os tópicos em questão. Para tratar de turismo e lugar buscou-se alguns autores que trabalham com a temática da geografia vinculada ao turismo, o que possibilitou maior entendimento sobre as relações entre essas duas áreas do conhecimento, destacando-se Cruz (2007), Rodrigues (1997 e 1999) e Knafou (1999). A base teórica para entendimento das transformações socioespaciais pautou-se principalmente em Santos (1985 e 2006).

As concepções relacionadas às políticas públicas de turismo e o planejamento da atividade foi fundamentado em Araújo (2000), Barreto (1991), Beni (2006), Cruz (1998 e 2001), Dias (2008), Hall (2001), Meny et Thoenig (1989), Subirats (1994) e Tinôco (2008).

A discussão sobre as relações de poder presentes nas políticas públicas tiveram como suporte referencial autores como Maia (1995), Campenhoudt (2003), Foucault (1979) e Britto (1986).

O desenvolvimento do trabalho contou também com pesquisa documental, para melhor compreender o processo de formulação, implementação e avaliação do PRODETUR/NE em suas fases, e também os principais subsídios que possibilitaram a transformação dessa política de foco inicialmente regional, em PRODETUR Nacional.

Os autores citados foram de grande relevância na constituição de pensamentos, contribuindo para a execução da presente pesquisa.

1.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa social pode ser percebida como um processo científico que emprega métodos e técnicas objetivando responder problemas levantados no início da pesquisa e,

posteriormente, obter novos conhecimentos relativos ao campo social do qual faz parte o estudo. A partir da definição do problema da pesquisa é possível passar para o estágio de planejamento que varia conforme os objetivos delimitados.

A metodologia é um elemento de suma importância na pesquisa, pois é por meio do arcabouço metodológico que será possível a análise, bem como o alcance dos resultados e materiais necessários para a compreensão do tema em questão. A pesquisa científica deve envolver um universo teórico que possa servir como apoio para o embasamento interpretativo dos fatos e dados levantados (LAKATOS e MARCONI, 2006).

O rigor científico deve ser efetivamente considerado, a fim de obter um trabalho com credibilidade e legítimo perante a sociedade acadêmica. Nesse sentido, o presente estudo pretendeu utilizar os adequados métodos e técnicas que possibilitassem alcançar os objetivos propostos.

Os procedimentos metodológicos empregados para atender os objetivos do estudo basearam-se em pesquisa bibliográfica, levantamento de informações e dados em fontes secundárias e pesquisa de campo.

O tipo de investigação empregado está fundamentado em uma pesquisa exploratória, tendo em vista que possibilita ao pesquisador um aprofundamento no assunto, com maiores esclarecimentos e conhecimentos sobre o tema ou problema investigado, contribuindo, assim, para um melhor entendimento sobre o objeto em análise nesse estudo.

Com base em Malhota (2001, p. 106), a pesquisa exploratória pode ser considerada como “um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, pretendendo aprofundar-se nas discussões e questionamentos sugeridos.

A pesquisa teve como recorte temporal um período compreendido entre os anos 2000 e 2010. Para definir a delimitação temporal foi escolhido esse período por se acreditar que a atividade turística tem verificado ações mais representativas, as quais têm refletido sobremaneira no processo de transformação do lugar estudado, no referido período.

Para atender às necessidades da pesquisa, foram selecionados grupos para coleta de dados. O universo da pesquisa é compreendido pelos representantes públicos envolvidos com o setor turístico no município de Caicó, o *trade* turístico, população local que mora perto dos

equipamentos de lazer e serviços estudados e comerciantes informais que são beneficiados com a realização dos eventos.

Deve-se deixar claro que os turistas também são considerados agentes desse espaço. No entanto, não fazem parte da população da pesquisa, em virtude da delimitação dos objetivos que se detém à investigação dos atores locais envolvidos com a atividade turística.

Para realizar o levantamento de informações, foram selecionados Gestores Públicos (compondo esse grupo os representantes da Prefeitura de Caicó, membros da instância de governança do Seridó e administradores dos principais equipamentos de lazer e entretenimento públicos do município), empresários do turismo, população local e comerciantes informais, através de amostra não-probabilística, tendo a seguinte divisão:

SETOR	REPRESENTANTES	QTD
PÚBLICO	Prefeitura de Caicó: • Prefeito (E1) • Secretária de turismo (E2) • Secretário de infraestrutura e planejamento (E3)	3
	Conselho de turismo do Seridó: • Membros do conselho (E4 e E5)	2
	Administradores dos equipamentos de lazer e entretenimento: • Ilha de Santana (E6) • Praça da alimentação (E7) • Mercado público (E8)	3
PRIVADO	Meios de hospedagem (E9 e E10)	2
	Agência de viagem (E11)	1
	Restaurantes (E12 e E13)	2
	Representante do projeto empreender- núcleo de meios de hospedagem em Caicó (E14)	1

POPULAÇÃO	• Residentes do entorno da Ilha de Santana, Praça da alimentação e Mercado Público • Comerciantes informais	50

FONTE: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Quadro 02: Representantes da amostra

De acordo com o quadro 02, cada membro do setor público e privado está representado com um número para facilitar a identificação no decorrer do trabalho e manter o anonimato dos mesmos.

A amostra populacional será composta fundamentalmente por moradores que vivem nas imediações da Ilha de Santana, Praça da Alimentação e Mercado Público, esclarecendo que essa amostra foi delimitada em função de ser um público que está localizado em uma área estratégica, o centro da cidade, a mais alterada em sua morfologia urbana, justamente por causa das transformações decorrentes das três obras analisadas.

Trata-se, então, de uma amostra que pretende atender às especificidades propostas na pesquisa. A definição dos agentes públicos deu-se de forma intencional com base em visitas *in loco* e observação não-participante, sendo considerado o poder de influência e/ou decisão desses representantes frente ao desenvolvimento turístico do município.

Para obter os dados primários, foi utilizada a técnica de observação direta intensiva, com auxílio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas com os grupos da pesquisa, sendo constituídos por representantes públicos que estão gerindo as ações políticas referentes ao turismo no município de Caicó e *trade* turístico. De acordo com Lakatos e Marconi (2006, p.107) a entrevista pode ser entendida como: “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporcionando ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

A coleta de dados dos demais componentes da pesquisa, formada pelo grupo de moradores locais e comerciantes informais, ocorreu por meio de formulários.

Os instrumentos de coleta tiveram auxílio de roteiros pré-definidos, com o intuito de recolher informações e dados imprescindíveis para análise.

A obtenção de dados primários contou ainda com a técnica de observação não-participante, através de visitas *in loco* nos bairros que são alvos mais evidentes da atuação pública, sendo possível vivenciar a influência dos equipamentos de lazer e serviços na rotina da população.

A pesquisa apresenta também registros fotográficos, visando mostrar as principais transformações verificadas no lugar. O período da pesquisa de campo compreendeu os meses de junho a julho do ano de 2010.

Nas pesquisas científicas, a interpretação e análise dos dados devem acontecer de forma paralela, sendo de fundamental importância que os dados sejam confiáveis e válidos.

Conforme Vergara (2005, p.15) “a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. De acordo com a mesma autora, a análise deve considerar três etapas:

- pré-análise: refere-se à definição do material e escolha dos procedimentos utilizados;

- exploração do material: corresponde à aplicação dos procedimentos;

- tratamento dos dados e interpretação: análise dos fatos levantados e correlação com os resultados da pesquisa.

As entrevistas com os membros das amostras passaram pelas etapas citadas, tornando possível a análise do seu conteúdo.

Para examinar os dados que tratam da pesquisa, utilizou-se suporte teórico para aprofundar o entendimento dos resultados. Quanto à interpretação dos dados coletados, almejou-se através desta alcançar respostas para os questionamentos.

Diante do exposto, é observado que a coleta de dados e sua interpretação são elementos indispensáveis no processo de obtenção dos resultados da pesquisa.

Segue um quadro com os níveis de análise, seus objetivos e os procedimentos utilizados no intuito de atender aos questionamentos levantados:

NÍVEIS DE ANÁLISE	**OBJETIVOS**	**PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**
GESTORES PÚBLICOS	Compreender o papel das políticas públicas para o desenvolvimento turístico do município através da investigação das principais ações de ordem pública que culminaram em transformações verificadas no contexto do lugar.	Roteiro de entrevistas semiestruturadas

TRADE TURÍSTICO	Identificar como o poder privado tem atuado no planejamento e promoção do turismo no município de Caicó, influenciando no processo de transformação do lugar.	Roteiro de entrevistas semiestruturadas
POPULAÇÃO E COMERCIANTES INFORMAIS	Analisar a opinião da população local e comerciantes informais sobre as principais transformações, contribuições, vantagens e impactos das estruturas de lazer e serviços instituídas no município.	Formulários

FONTE: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Quadro 03: Níveis de análise, objetivos e procedimentos da pesquisa

Os atores componentes dos três níveis de investigação foram de relevante importância para obter as informações primárias necessárias na pesquisa.

1.3 COMPOSIÇÃO DOS CAPÍTULOS

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos, nos quais constam a introdução, referencial bibliográfico, apresentação e análise dos resultados e, por fim, encerrando com as considerações finais.

Como foi visto, a introdução traz os objetivos e estado da arte, fazendo um relato das principais fontes que serviram como suporte para o desenvolvimento da pesquisa. No primeiro capítulo encontra-se a situação problema, pergunta responsável por nortear os caminhos do estudo. Os procedimentos metodológicos utilizados também fazem parte da introdução, relatando o tipo de estudo, delimitação da área da pesquisa e o recorte temporal, bem como o universo e a amostra, os caminhos da coleta de dados e sua análise, com quadros ilustrando os representantes da amostra, os objetivos e procedimentos utilizados em cada um dos níveis investigados na pesquisa.

O segundo capítulo faz uma contextualização da região do Seridó e do município de Caicó, explorando seus principais aspectos turísticos, seus limites e possibilidades futuras referentes ao desenvolvimento da atividade, ressaltando, assim, os aspectos culturais, naturais,

religiosidade, hospitalidade e gastronomia como sendo elementos peculiares para o turismo. Caicó é retratado levando em consideração sua tradição no segmento de eventos e sua representatividade diante do contexto regional, apresentando suas potencialidades e os avanços mais significativos no setor turístico do município. O último subcapítulo traz uma análise pautada na relação existente entre o lugar e a atividade turística, mostrando as categorias analíticas- forma, função, processo e estrutura, encerrando com considerações teóricas a respeito das transformações socioespaciais ocasionadas com a prática do turismo, podendo ser provenientes da intervenção estatal, dos agentes de mercado ou mesmo das relações que ocorrem entre turistas e residentes.

O capítulo posterior refere-se ao processo de planejamento e sua relevância nas atividades relacionadas ao turismo, trazendo considerações sobre as políticas públicas e as etapas constituintes de sua formalização. A discussão dos termos desenvolvimento e crescimento, decorrente da ação das políticas públicas também faz parte do subcapítulo. O tópico 3.3 pondera as políticas públicas de turismo, bem como a influência das relações de poder presentes no processo decisório. O terceiro capítulo é encerrado com considerações a respeito do PRODETUR e sua atuação no Seridó e em Caicó, tratando em seguida da sua inclusão como programa do macroprograma de Regionalização do Turismo (MTUR), quando então torna-se PRODETUR nacional, passando a ter um campo de abrangência maior, finalizando o capítulo com os reflexos dessa política para o turismo na região do Seridó.

No quarto capítulo encontram-se comentários acerca dos dados levantados na pesquisa de campo, com a divisão em quatro subcapítulos que retratam a análise de cada amostra selecionada. Dessa forma, o primeiro subcapítulo relata o posicionamento do poder público e suas ações correlacionadas a atividade turística no município, o segundo traz as análises realizadas com o *trade* turístico local e o tópico seguinte, o conteúdo que trata dos eventos, potencialidades e transformações em Caicó, esclarecendo que esse item foi o resultado da investigação em ambos os setores (público e privado), no qual durante as entrevistas tiveram uma parte do roteiro em comum para essas duas amostras, a fim de constatar as opiniões desses atores sobre o mesmo tema. O tópico 4.4 encerra o capítulo com a última amostra selecionada, sendo composta pelos residentes e comerciantes informais, retratando uma investigação pautada na percepção dos mesmos sobre o contexto de mudanças locais relacionadas principalmente aos equipamentos de lazer e serviços disponíveis no município, que servem como instrumentos de

lazer para a população e estruturas de apoio para a atividade turística.

Por fim, encerrando com as considerações, remetendo aos resultados da pesquisa, limitações encontradas, contribuições, possibilidades e desafios futuros para o planejamento e desenvolvimento do turismo no município de Caicó.

2 CONTEXTUALIZANDO A REGIÃO DO SERIDÓ E O MUNICÍPIO DE CAICÓ NUMA PERSPECTIVA TURÍSTICA

O turismo na região do Seridó começou a ser explorado de forma espontânea em função das potencialidades existentes na cultura, na história, na realização de eventos, especialmente associados às festas religiosas, como também gastronomia, artesanato, aventura e ecoturismo.

Esse potencial vem estimulando a prática turística; entretanto, observa-se que a atividade deve ser cautelosamente planejada, para evitar que se estabeleça um turismo massivo, responsável por maiores impactos, prejuízos sociais e ambientais.

Dentre os municípios que fazem parte da região, Caicó vem despontando turisticamente, associado, principalmente, aos eventos que acontecem em seu entorno espacial. O desenvolvimento da atividade tem cooperado para mudanças que são detectadas no contexto socioespacial do lugar.

2.1 O SERIDÓ EM SEUS ASPECTOS GERAIS

O Seridó situa-se em pleno semi-árido do estado do Rio Grande do Norte, no interior do Nordeste brasileiro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, esta região é dividida em duas microrregiões, Seridó Ocidental e Seridó Oriental, englobando ao todo 23 municípios[2], com uma população estimada em 300 mil pessoas.

Este espaço regional é marcado pela presença do bioma caatinga, com vegetação formada principalmente por bromélias, cactáceas, espécies lenhosas e herbáceas de pequeno porte. De forma geral, pode-se dizer que o Seridó enfrenta várias fragilidades, sejam elas de ordem socioeconômicas, haja vista as crises cíclicas das principais bases econômicas regionais (agropecuária e serviços) ou pela vulnerabilidade ambiental que envolve a região.

Conforme constata Azevedo (2005, p.14), o nome Seridó geralmente

[2] A região do Seridó Potiguar engloba os seguintes municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas.

> Refletia e reflete no imaginário das pessoas, o sertão, a criação de gado, o clima quente e seco, o calor forte, a paisagem geográfica na qual vislumbra-se as serras azuis (características implícitas nos hinos religiosos de padroeiros (as) dos seus municípios), inselbergs e serrote, a mata seca, as festas populares, sociais e religiosas, intrinsecamente relacionadas à atividade criatória, como é o caso das vaquejadas e também festas dos padroeiros.

Nas paisagens da caatinga seridoense, encontram-se importantes sítios arqueológicos, com sinais de uma cultura ancestral. A topografia da região possui relevos movimentados com importantes serras, inselbergs, vales, açudes e lagoas. Dentre as belezas naturais são encontrados rios, grutas, cavernas e sítios arqueológicos que estão sendo aproveitadas para a prática de turismo de aventura e diversos esportes.

Morais (2005, p.335) mostra que no Seridó "a (re)encenação da resistência se traduziu na espacialização de uma sociedade com forte teor identitário, na constância de uma base territorial impregnada de conteúdo e sentido, na permanência de uma cartografia regional historicamente delineada". Ainda de acordo com a autora citada (2005, p.67), o Seridó, "em termos de limites, constitui-se emblemático da premissa de que a cartografia dos lugares circunscreve prerrogativas humanas, portanto, corresponde a um traçado de linhas carregadas de conteúdo histórico, político, econômico e/ou cultural".

Os elementos da gastronomia, da hospitalidade, do artesanato, das festas populares, ou seja, as expressões culturais dos municípios que compõem a região estão sendo valorizados e resgatados pelo programa de regionalização do turismo, que trabalha essas características como uma ferramenta propícia para fomentar a atividade turística e como uma forma de consolidação do destino Seridó.

Conforme Oliveira (2002, p.75), a gastronomia pode ser vista como "um importante produto turístico, pois a diversidade de ofertas de restaurantes com comidas e bebidas típicas, bem apresentadas e em ambientes acolhedores, é uma forte atração. O turista está sempre em busca de novidades e conhecer a culinária local pode ser uma delas". A riqueza de produtos que norteia a culinária sertaneja é um diferencial e um caminho para explorar um nicho de mercado que busca conhecer e se familiarizar com os aspectos gastronômicos de outras culturas.

A gastronomia seridoense é reconhecida como uma característica marcante do povo sertanejo. As especialidades da cozinha do Seridó são difundidas por vários lugares do país. A tradicional carne-de-sol é a base alimentar do sertão, sendo utilizada em inúmeras receitas. Os queijos de manteiga e coalho, produzidos artesanalmente, também fazem parte da culinária típica

da região. Outros componentes que constituem a base alimentar são: jerimum, macaxeira, feijão verde, farofa d'agua, paçoca, batata doce e arroz de leite. O Seridó ainda é reconhecido pela fabricação artesanal de bolos e licores com frutas típicas do lugar. A produção de biscoitos também possui tradição na região seridoense, com destaque para os: tarequinhos, sequilhos de goma de mandioca e raivinhas[3].

É relevante ilustrar o pensamento de Gastal e Moesch no que diz respeito ao papel da atual demanda turística que se manifesta de forma mais complexa, sendo "exigente e bem informada, ou seja, está consciente da relação preço/qualidade, na qual o turista assume um papel de protagonista nos destinos visitados, interessado em um turismo vivencial, de relações interpessoais e, nesses termos, respeitosas com as culturas e tradições locais" (2007, p.15).

Outro aspecto tradicional que pode favorecer o turismo na região é a hospitalidade. De acordo com Boeger (2005, p.54) a "hospitalidade é o ato ou efeito de hospedar, é a qualidade do hospedeiro, ou ainda, bom acolhimento, liberalidade, amabilidade e afabilidade no modo de receber os outros". Grinover (2006, p.31) coloca que hospitalidade é uma "relação especializada entre dois atores: aquele que recebe e aquele que é recebido; ela se refere à relação entre um ou mais hóspedes e uma instituição, uma organização social, isto é, uma organização integrada em um sistema que pode ser institucional, público ou privado, ou familiar".

Conforme posicionamento de Gastal e Moesch, tanto turistas quanto anfitriões têm suas obrigações relacionadas ao ato de viajar

> É fundamental que aqueles que viajam saibam viajar, afetando ao mínimo os espaços percorridos. Também é fundamental que os que recebem visitantes saibam receber; não com subserviência, advinda da força econômica que a atividade turística pode ter e exercer, mas com orgulho de quem sabe quem é e conhece os papéis a desempenhar numa comunidade hospitaleira. Hospitalidade que não deve ser exercida apenas em relação a quem vem de fora, mas também para com os próprios moradores do local, aqueles que são vizinhos de ruas ou de outros bairros (2007, p.10).

A hospitalidade do povo seridoense é bastante peculiar, podendo ser trabalhada como um diferencial na prestação dos serviços turísticos, já que é uma característica tão aguçada.

Em virtude da ampliação das atividades relacionadas ao turismo na região, e do potencial existente, foi criado o Conselho do Pólo Turístico do Seridó. A formalização dessa instância deliberativa é um importante passo para o setor turístico no Seridó, pois o conselho tem

---

[3] Raivinhas: biscoitos de preparo simples à base de açúcar, amido de mandioca, margarina, ovo e leite de coco.

a responsabilidade de atuar no sentido de captar ações que proporcionem melhores subsídios para a atividade turística acontecer. Foi instituído em função das exigências requeridas no PRODETUR II e é formado por representantes dos setores envolvidos com a atividade turística nos municípios seridoenses, abrangendo o poder público federal, estadual e municipal, o setor privado, instituições de ensino superior e a sociedade civil.

Esse conselho de turismo tem o objetivo de fortalecer o Pólo Seridó[4] como destino turístico no estado do Rio Grande do Norte. O conselho é uma organização representativa dos municípios que procura atuar conjuntamente com todos os envolvidos no processo turístico para atingir o desenvolvimento da atividade. Por intermédio do conselho de turismo do Seridó foi formulado recentemente na região o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.

No planejamento do turismo é imprescindível a implementação de ações de conscientização da população em relação à importância da atividade, além do engajamento de empresários ligados à área (PETROCCHI, 1998).

Ações conjuntas dos governos federal, estaduais e municipais, devidamente centrados em um mesmo propósito, devem existir visando promover o turismo e, assim, estimular e direcionar essa atividade às cidades do interior do estado, utilizando-se de instrumentos apropriados para auxiliar nesse desenvolvimento. Tais ações devem, sobretudo, proporcionar facilidades e melhorias nos acessos, segurança, limpeza pública, transportes, sinalização adequada e infraestrutura, itens essenciais no processo de consolidação do turismo. Além disso, necessitam contar também com a adesão e o apoio do empresariado local, no que se refere aos meios de hospedagem, serviços, atrativos de lazer e entretenimento.

2.2 PENSANDO O SERIDÓ NO ÂMBITO TURÍSTICO: LIMITES E POSSIBILIDADES

O turismo praticado em Natal, capital do Rio Grande do Norte, limita-se principalmente ao segmento de sol e mar, isso justifica-se pelo predomínio de belezas naturais, com praias e sol em quase todo o ano. Não resta dúvida que esses são fatores que contribuem para a manutenção e sucesso do turismo no estado.

---

[4] Pólo Seridó é constituído pelos seguintes municípios: Acari; Caicó; Carnaúba dos Dantas; Cerro Corá; Currais Novos; Parelhas; Jardim do Seridó; Florânia; Tenente Laurentino; Lagoa Nova; Timbaúba dos Batistas; Ouro Branco; Equador; Santana do Seridó; São João do Sabugi; Serra Negra do Norte e Jucurutu (Ver anexo A).

No entanto, o RN apresenta outros aspectos que podem se destacar no cenário turístico e diferenciar a oferta de produtos oferecidos, como, por exemplo, o segmento cultural, de aventura, gastronômico, eventos e negócios.

São várias as motivações para se fazer turismo, e, entre elas, destacam-se os aspectos culturais de determinado local. Conforme Azevedo (2007, p.25), quando se trata do "sertão do Seridó Potiguar, a cultura é um fator bastante importante no contexto das relações sociais. Normalmente, as ações dos agentes políticos estaduais, regionais ou locais estão necessariamente vinculadas à cultura regional".

A cultura sertaneja é um aspecto que pode ser trabalhado como atrativo turístico. Essa é uma característica bastante intensa no seridoense, no qual orgulho e tradição podem ser percebidos em várias manifestações.

Nesse contexto, Azevedo (2005, p.14) destaca que "os valores econômicos, religiosos e socioculturais que aí se estabeleceram, deram a essa área geográfica características próprias, peculiares, constituindo-se historicamente como uma região".

Em virtude da diversificada oferta disposta no Seridó, o turismo pode ser explorado em toda região, levando em consideração as especificidades e os principais atributos de que dispõem os municípios. Essas alternativas possibilitam a criação de produtos turísticos diferenciados e predisposto a atrair demanda em todos os períodos do ano, diminuindo problemas enfrentados com a sazonalidade turística.

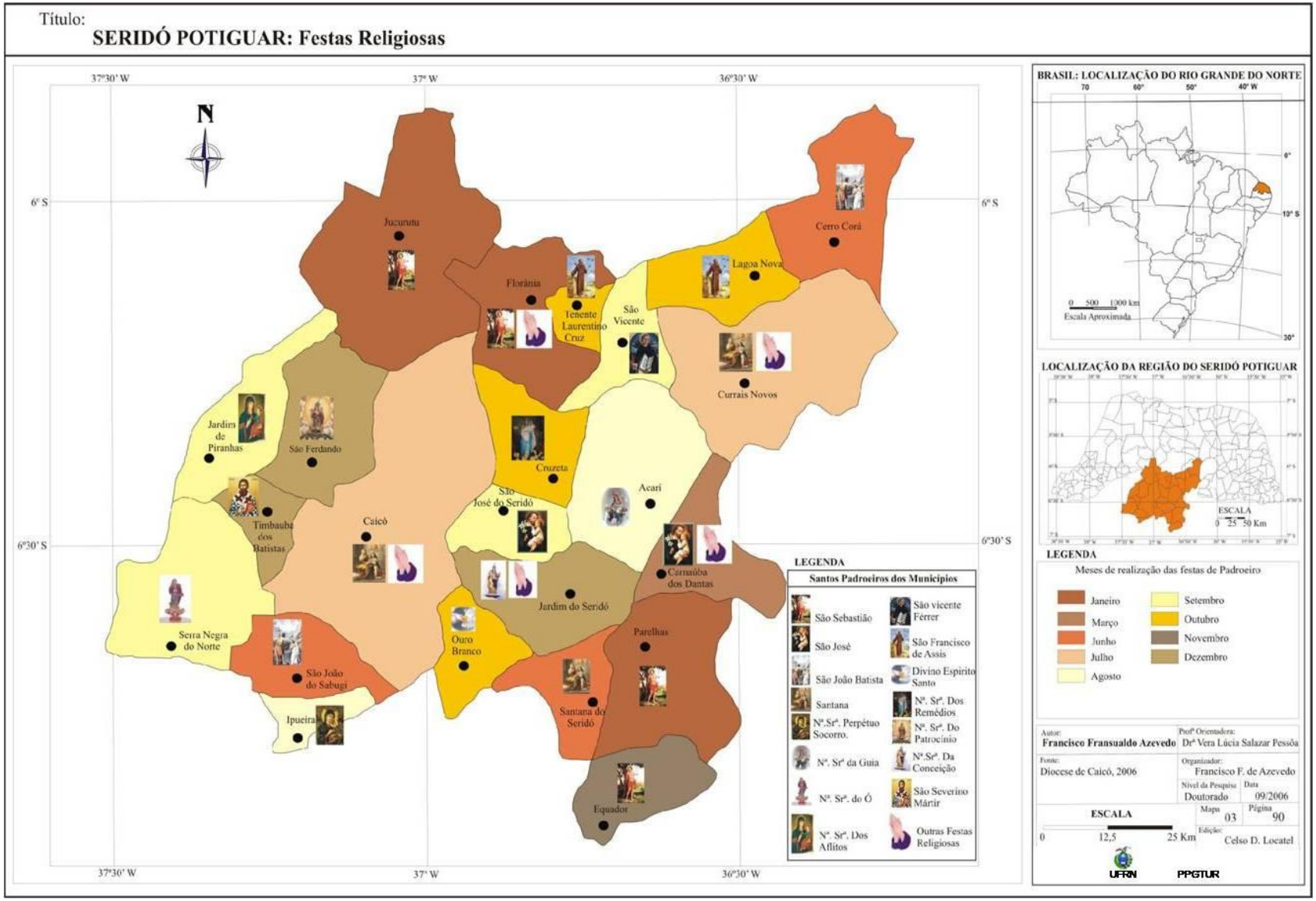
É observado, na maioria dos municípios da região do Seridó, que os eventos religiosos são tidos como principais motivações na atração dos turistas. Conforme ressalta Alves e Ramos (2007, p.49), "as festas são fenômenos de fundamental importância no processo de construção do cotidiano da sociedade seridoense e também são cenários para as manifestações de fé dos peregrinos e a diversão dos turistas". Na concepção de Melo Neto (2001, p.65) "eventos são agentes promotores da cultura local, regional e nacional". No caso do Seridó não é diferente, os eventos culturais que ocorrem na região, em sua maioria, refletem expressões culturais de considerável representatividade no contexto onde está inserido, contribuindo para divulgar e fortalecer os aspectos culturais vigentes.

A religião e os aspectos culturais são elementos marcantes da região, sendo historicamente ressaltados nos discursos e fatos que marcaram a vida do sertanejo. Em grande parte dos povoados que praticavam as atividades pecuárias, as capelas foram sendo erguidas e

concentrando as novas construções em suas adjacências, o que deram origem à formação de muitos municípios.

Diante disso, a religiosidade está arraigada na origem da maioria dos municípios, onde a devoção é um elemento característico e proclamada em vários festejos, nos quais é possível observar a existência de um calendário de eventos religiosos fixos em grande parte dos municípios do Seridó.

Azevedo (2007, p.90) traz um mapa com o levantamento das principais festas religiosas que acontecem anualmente no Seridó Potiguar, estando demonstrados no mapa 02 que contém os eventos religiosos do Seridó, juntamente com os santos padroeiros e os meses do ano em que são realizadas tais comemorações, mostrando a representatividade dos festejos religiosos para o Seridó, os quais são ou poderão se constituir em atrativos turísticos.



Fonte: Adaptado de Azevedo (2007, p.90)

Mapa 02- Festas Religiosas do Seridó Potiguar

As festas religiosas que fazem parte do calendário de eventos da região são constituintes da memória dos municípios, podendo ser consideradas como patrimônio cultural desses lugares.

Sobre a tradição de receber os visitantes, Alves e Ramos (2007, p.44) colocam que:

> Quando o visitante está a caminho do Seridó para uma festa religiosa, ele já é recepcionado por faixas que o convidam para usufruir a hospitalidade de um povo muito especial. A festa na cidade é um convite para o "estrangeiro" participar de rituais de fé e é também o convite para os seridoenses espalhados pelas mais diversas regiões do Brasil retornarem à terra de origem e fortalecerem seus laços familiares e de amizade.

Os eventos, "pela multiplicidade das funções que exercem no âmbito da promoção, produção e indústria cultural, podem ser considerados – "bens culturais". E, sendo assim, partes integrantes do nosso patrimônio cultural" (MELO NETO, 2001, p.65). A região apresenta uma grande potencialidade cultural, podendo o patrimônio histórico e cultural estabelecer-se como elementos importantes para impulsionar o turismo no Seridó.

É relevante colocar que as atividades de planejamento turístico, para qualquer segmento, devem sempre levar em conta a participação de todos os atores envolvidos no processo. Os planejadores precisam atentar para cuidados de preservação do patrimônio, pois a atividade turística pode gerar impactos aos bens culturais e interferências no que tange à identidade de determinados lugares.

Diante do exposto, nota-se que, para a fomentação do turismo no Seridó, torna-se indispensável o envolvimento dos setores público e privado e da comunidade, atuando no intuito de promover a atividade.

2.3 REALIDADE E PERSPECTIVAS TURÍSTICAS PARA O MUNICÍPIO DE CAICÓ

O município de Caicó localiza-se na parte ocidental da região do Seridó, dispondo de 63.000 habitantes (IBGE, 2009). Assim como toda a região, o município apresenta escassez e instabilidade do regime pluviométrico, com altas temperaturas e baixa umidade.

Conforme ressalta Azevedo (2005, p.14), Caicó que é a "principal cidade da região, polariza um extenso raio de abrangência, em virtude da sua diferenciação social, política, econômica e religiosa, portanto, da sua hierarquia urbana disposta".

Este município é considerado como um dos mais importantes do estado, tanto no

campo econômico quanto nos campos sociais e culturais, sendo o sexto em termos de extensão territorial, estando distante cerca de 270 km de Natal, capital do estado.

O surgimento de Caicó envolve homens, fatos e lendas que se confundem em diversas versões sobre sua fundação que envolve o imaginário seridoense. De acordo com relatos de antigos moradores e várias histórias sobre sua origem, a maioria está relacionada a um mofumbal, a um touro bravo e uma prece a Senhora Santana. A partir da crença da existência dos elementos citados, teria sido construída uma capela para cumprir uma promessa feita em um momento de grande desespero de um vaqueiro, figura comum na região em tempos passados.

Relatos sobre a origem da cidade dizem respeito também à presença de uma tribo indígena que habitava aquelas terras em momentos remotos, e o nome Caicó teria sido originário da influencia da tribo dos índios Caicós.

Alguns historiadores defendem a hipótese de que o município e a paróquia nasceram juntos, ambos em 1748, quando foi criada a Freguesia de Santana e iniciada a construção da capela. Outra história, também referente à origem da cidade, diz respeito à construção da antiga Casa Forte do Cuó, edificada com o intuito de abrigar as tropas que iriam combater os indígenas revoltados que se encontravam nas redondezas (MORAIS, 1999, p.39-41).

De acordo com Monteiro (1999, p.15), o fundador de Caicó foi “Manuel de Sousa Forte”, proprietário das terras onde hoje está localizado o município. Alguns atribuem a fundação de Caicó à Gama (primo de Sousa Forte que habitou o município após sua saída), quando, na verdade, os fatos mostram que seu primo Forte foi quem anteriormente residiu nas terras onde hoje está localizado o município. Por isso, segundo evidências demonstradas por Monteiro (op. cit.), a fundação de Caicó deu-se graças à doação de terras feita por Sousa Forte.

Nos idos dos séculos XIX e XX, a mais importante atividade econômica do município foi o algodão, pois, “apesar de não apresentar alta produtividade, o algodão mocó do Seridó apresentava ótima qualidade, constituindo-se numa matéria-prima de alta competitividade no mercado têxtil, por proporcionar tecidos de qualidade superior” (AZEVEDO, 2005, p.13).

O Seridó perdeu a tradição da cotonicultura. Fatores como a praga do bicudo e a diminuição da competitividade do algodão vendido, dentre outros fatores, culminaram na falência da cotonilcultura no Seridó Potiguar.

A produção do espaço urbano e rural também se deu, de algum modo, sob influência da atividade criatória. Por meio dos rebanhos é que se deu o povoamento e a configuração social

de determinadas localidades no interior do estado, por isso Cascudo (1956, p.23 *apud* AZEVEDO, 2005, p.45) coloca que "no Rio Grande do Norte, [dentro dele o Seridó] a pecuária é a própria história econômica até os primeiros anos do século XX. Quase todos os seus municípios nasceram nos pátios das fazendas de criar".

Atualmente, o meio rural sobrevive basicamente da agricultura familiar e da produção de leite, carne-de-sol e queijo, tendo uma significativa representatividade em toda região. Ademais, o município de Caicó é considerado um dos maiores produtores de bonés e bordados do Brasil. É famoso pelo seu artesanato gerado, possuindo o título de "Terra dos bordados", despontando nacionalmente pela qualidade nas peças que produz. Os bordados são distribuídos e comercializados em lojas do Rio Grande do Norte, exportados para outros estados do Brasil e para o exterior. A tradição dos bordados perpassa décadas e constitui-se elemento característico do lugar.

O município possui riquezas e atrativos turísticos naturais espalhados por todo seu território, podendo citar a Serra da Formiga, rica em minério de ferro, e a gruta da caridade, que são atrativos naturais com potencial turístico e formam um cenário ideal para a prática do rapel, escaladas, *rally* de motos, trilhas e acampamentos.

Entre os atrativos do local, merece ênfase também a culinária, ressaltando a produção de queijos, de manteiga e coalho, a fabricação de diversos tipos de biscoitos, doces caseiros e carne-de-sol. As peculiaridades desses elementos serão expostas em um Guia Turístico de Produção Associada que está sendo desenvolvido pelo Ministério do Turismo em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Instituto Cultural e Educacional do Paraguaçu (INCEP). O guia englobará 15 municípios[5] que despontam nacionalmente pelos aspectos relativos ao artesanato, moda, culinária típica, manifestações culturais e agroindústria.

Segundo o Ministério do turismo (2010) o projeto pretende:

> Apoiar a promoção e comercialização dos 15 destinos turísticos por meio da identificação e registro de produtos com representatividade cultural e identidade regional. O Guia contará com versões impressa e digital por meio de site. As cidades foram escolhidas, com apoio do Sebrae, por serem destinos indutores contemplados no Programa de Regionalização do Turismo ou pólos turísticos regionais notáveis, e, ainda, por possuírem organização e infraestrutura turística, artesãos com capacidade de comercialização e estrutura de visitação nas unidades produtivas. O Guia será uma ferramenta importante para incluir a produção associada ao turismo, como, por exemplo,

[5] Entre os municípios contemplados estão: Rio Branco (AC), Manaus (AM), Belém (PA), Mata de São João (BA), Nova Olinda (CE), Parnaíba (PI), Bezerros (PE), Caicó (RN), Poço Redondo (SE), Cuiabá (MT), Brasília (DF), Paraty (RJ), Tiradentes (MG), Bananal (SP) e Pomerode (SC) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

> os famosos bordados, o queijo de coalho e a carne de sol de Caicó, na Região do Seridó, no Rio Grande do Norte, nos roteiros turísticos locais.

A escolha de Caicó, junto aos demais destinos, sugere reconhecimento de sua expressividade cultural. Antes da seleção, uma equipe técnica fez visita ao local para constatar se o destino tinha condições de infraestrutura básica e turística para receber o fluxo de visitantes. O guia tende a divulgar com maior intensidade o município, contribuindo para favorecer a comercialização do produto turístico.

Outro produto que também desponta no mercado caicoense é a cachaça. O alambique Samanaú foi inaugurado em 1995, é aberto à visitação e funciona como um atrativo para turistas que vão ao município. O alambique produz cachaça artesanal fazendo o envasamento, produção de barril e tonéis para o envelhecimento e comercialização.

Para Ignarra (2003, p.78) o turismo tem importante papel no desenvolvimento cultural das comunidades, segundo ele:

> A produção artesanal e as manifestações folclóricas podem ser revitalizadas a partir do interesse dos turistas em conhecê-las. A comercialização da produção artesanal pode garantir a sobrevivência dos artesãos, permitindo que os mesmos invistam em suas habilidades e técnicas. A gastronomia típica não desaparece ante a concorrência dos produtos enlatados, congelados, quando existe mercado consumidor representado pelos turistas.

Sendo assim, Caicó possui uma forte tradição que se manifesta através do saber popular e envolve os aspectos materiais da cultura. Diante do exposto, nota-se que o município possui um considerável potencial turístico e vem despontando, principalmente, no segmento cultural e de eventos. Entre seus eventos de maior destaque estão a Festa de Santana, Feira de negócios do Seridó e o tradicional Carnaval.

2.4 EVENTOS E SUA REPRESENTATIVIDADE NO CENÁRIO TURÍSTICO CAICOENSE

No contexto regional, por muitos anos, Caicó era lembrado no imaginário das pessoas pela dimensão festiva das celebrações a Santana. A festa que em tempos remotos era uma comemoração apenas religiosa foi aos poucos se transformando em um evento de proporções maiores, misturando elementos sagrados e profanos nas suas realizações. O que antes era motivação apenas para romeiros, peregrinos e caicoenses ausentes de sua terra, passou a atrair

também visitantes de diversas partes para conhecer o município e vivenciar o período do festejo.

Hoje, a Festa de Santana encontra-se em sua 262ª edição sendo considerada como um patrimônio imaterial da cultura do Rio Grande do Norte pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN**.**

A Festa de Santana é um evento sócio-religioso que acontece todos os anos em louvor à padroeira da cidade, associando eventos nas dimensões social e religiosa. O evento acontece no mês de Julho e se constitui em dez dias de festas, onde ocorre o novenário, carreata dos motoristas, leilão, cavalgada, feirinhas, encerrando a programação religiosa com a tradicional procissão de Santana. A procissão de encerramento é o ponto alto da festa, nessa ocasião milhares de fiéis seguem em cortejo acompanhando a centenária imagem de Santana. Durante esse ritual são observados manifestações de fé, com pessoas pagando promessas, rogando perdão pelos pecados e orando por bênçãos. Esse é um momento especial para os sertanejos, oportunidade para renovar as esperanças e consagrar a crença por seus santos padroeiros.

Os acontecimentos no espaço profano são marcados por *shows*, que acontecem em dois âmbitos distintos: as festas públicas, concentradas no denominado complexo turístico Ilha de Santana, com atrações patrocinadas pelo poder público e gratuitas para a população, e as festas privadas em clubes, organizadas por promotores de eventos. O baile dos coroas é outro atrativo da Festa de Santana, caracterizado pela luxuosidade, sendo freqüentado pela elite e os representantes políticos do estado. Esses eventos da festa de Santana caracterizam-se como privativos para a população com melhores níveis de renda e turistas, causando, assim, exclusão de grande parte da população que não tem condições suficientes para freqüentar tais locais.

O evento mencionado tem contribuído para o artesanato local, já que durante o período da Festa de Santana é montada uma feira destinada à venda e comercialização desses produtos, caracterizando como um momento propício para sua divulgação. A Feira de Artesanato dos municípios do Seridó (FAMUSE) acontece há 27 anos e é organizada atualmente pelo Comitê Regional das Associações e Cooperativas de Artesanato do Seridó (CRACAS). Caracteriza-se pela exposição de elementos produzidos na região, onde todos os anos é montada uma estrutura de *stands* que é aberta ao público nos últimos cinco dias de festa, fornecendo suporte estrutural para a negociação dos produtos artesanais.

A religião é um aspecto de grande representatividade no município. O culto e a devoção à padroeira - a Senhora Santana - é uma característica marcante da religiosidade dos

caicoenses, com suas raízes no catolicismo, provenientes das tradições dos primeiros colonizadores portugueses.

Além das festas religiosas, merecem destaque também o carnaval de Caicó e a Feira de Negócios do Seridó, que tem como sede o município.

O carnaval vem contribuindo de forma considerável para atração de visitantes para Caicó. Este evento sempre fez parte das comemorações do município, no entanto, por volta do ano 2000, os governantes locais passaram a visualizá-lo como uma alternativa para impulsionar o fluxo de visitantes também naquela época do ano. Antes do período citado, o carnaval acontecia apenas no âmbito local, sendo destinado prioritariamente para os residentes locais, já que não havia na época atrações consubstanciais capazes de atrair o grande público. O evento caracteriza-se principalmente pelos festejos de rua, com blocos tradicionais que conduzem o trajeto ao som de marchinhas de carnaval, com crianças fantasiadas, muitos jovens e adultos durante todo o percurso. À noite, a festa continua na Ilha de Santana com apresentações de variados gêneros musicais e presença marcante dos blocos carnavalescos da cidade.

O carnaval vem crescendo em proporção e número de visitantes, tornando-se um considerável fator de motivação turística. Atualmente, o carnaval desse município é divulgado como o maior do estado, e a cada ano verifica-se maior interesse do poder público e privado em incrementá-lo.

Além do evento propriamente dito, os organizadores também devem atentar para os recursos que o destino dispõe, para, assim, ofertar outros serviços de entretenimento para serem consumidos pelos participantes e, consequentemente, criar mais divisas e lucro para o local que sedia o evento.

A execução de eventos contribui “para a utilização dos equipamentos e serviços turísticos das regiões promotoras dos mesmos, bem como para a divulgação dos seus diversos atrativos” (BRITTO e FONTES, 2002, p.30). Segundo pesquisas desenvolvidas no segmento de eventos, a realização desses em um determinado local possibilita um incremento nos serviços e atividades relacionadas ao turismo, ressaltando que o turista que participa de eventos normalmente tem um gasto diário superior ao de outros turistas.

Os eventos podem ser organizados nos âmbitos cultural, social e econômicos, lembrando que “o nível de desenvolvimento da região é uma condicionante da demanda” (op.cit, p.40).

Em função da crescente necessidade apresentada pelo setor de eventos do município e aspirações da população como um todo, foi construído um espaço destinado para o lazer, entretenimento e realização de eventos. O lugar foi intitulado Complexo Turístico Ilha de Santana e teve sua inauguração consolidada em Julho de 2008.

Com a dimensão que o carnaval tomou, percebe-se que estruturas como a Ilha de Santana são de fundamental importância para comportar o evento e as demais festas que acontecem no município.

A Feira de Negócios do Seridó é outro evento que impulsiona o turismo e, principalmente, a economia do município. Acontece desde 2004 e encontra-se em sua 7ª edição, sendo um evento que está se estabilizando como um meio de proporcionar a integração regional entre produtores, comerciantes e compradores.

É importante ressaltar que um calendário de eventos bem formalizado e estruturado pode contribuir de forma intensa para ampliar as possibilidades turísticas. Martin (2007, p.170) diz que a estruturação do calendário "permite consulta rápida do que irá acontecer em um espaço de tempo e/ou local específico, por concentrar todas as informações fundamentais destes acontecimentos num único instrumento de consultas".

O evento, "enquanto atividade econômica como qualquer outra, precisa ser dimensionada, avaliando o nível atual de mercado e projetando a possibilidade de sua realização, sem nunca se esquecer dos caracteres subjetivos impregnados na sociedade onde se pretende realizar o mesmo" (ANDRADE, 2002, p.47).

Diante do cenário que se formou em função dos eventos citados no município de Caicó e também das potencialidades culturais que apresenta, a atividade turística começa a despontar como uma realidade vigente, criando expectativas referentes a uma atuação pública mais efetiva, no intuito de preparar o município para receber o contingente de visitantes.

Ressalta-se que as ações empreendidas em Caicó não são delineadas unicamente em função do turismo. Conforme o discurso político, o foco prioritário é a população residente no município.

Aos poucos os municípios seridoenses começam a se estruturar turisticamente, como se pode citar o caso de Caicó, onde "a criação da Ilha de Santana, espaço dedicado ao lazer e à festa, transforma definitivamente a festa tradicional em um mega empreendimento cultural destinado para 'a grande família do Seridó' e a um turismo regional que enaltece a cultura local"

(ALVES, RAMOS e FORTES, 2005, p.6).

A Ilha de Santana, como popularmente é conhecida, possui uma estrutura preparada para eventos de grande porte, dispondo de palco para *shows*, bares, restaurantes, sorveterias, boxes para comercialização de artesanatos, banheiros, anfiteatros, camarins, estacionamentos, pistas para caminhadas e um ginásio de quadra poliesportiva com capacidade para 3.000 pessoas (GOVERNO DO ESTADO DO RN, 2008).

O segmento de eventos concretiza-se como importante fonte de renda para uma porção da população, que, de maneira direta ou indireta, sente os efeitos da realização dos mesmos e é beneficiada.

Quando se fala de turismo em Caicó, é relevante esclarecer que o fluxo de visitação ao município está vinculado, em grande parte, à participação nos eventos citados e eles são tidos como fatores de atração turística em determinadas épocas do ano. O turismo nesse município vive períodos considerados de alta estação nos momentos em que ocorrem tais festejos. Nas épocas das comemorações citadas, o município atrai um expressivo número de visitantes e a localidade é favorecida com um faturamento extra em diversos setores, movimentando, assim, a economia.

A realização de eventos está diretamente ligada ao setor de turismo já que a concretização desses possibilita a criação de maiores oportunidades de viagens, amplia as necessidades de consumo, permite criação de postos de trabalho, contribuindo para a comercialização de determinados produtos (BRITTO e FONTES, 2002).

De acordo com Andrade (2002, p.34),

> O turismo não é neutro. Mexe com a economia, mas mexe também com a sociedade. Indivíduos de níveis e sociedades diferentes se encontram. O resultado pode ser frutífero, mas pode também gerar conflitos psicológicos. Cria empregos, mas pode destruir raízes mais profundas do trabalho. Cria grande movimentação, mas pode atrair criminalidade, drogas, prostituição, alcoolismo. O turismo cria desenvolvimento, mas pode ter conseqüências nefastas sobre os meios sociais e culturais.

Os eventos são tidos como um segmento do turismo. Portanto, os elementos mencionados anteriormente também são comumente observados em lugares que têm os eventos como importante fonte de renda. Por isso, as atividades relacionadas a esse tipo de turismo requerem uma atenção especial para o planejamento e as fases que constituem os eventos, a fim de tentar maximizar os benefícios e reduzir os impactos negativos provenientes de tais realizações.

Quando se trata de organização de eventos, a determinação da data, local e tema são indispensáveis para divulgação e venda dos produtos relacionados, fato que contribui para idealização e propagação da imagem do local.

Para Dias (2008), o objetivo do marketing de destino turístico é a formação de uma imagem positiva para o turista em potencial, visando contribuir na fase de escolha do destino. Essa imagem pode ser transmitida e construída baseada em eventos e feiras. Muitas localidades consolidam sua marca através da realização de grandes eventos, e, aos poucos, o município de Caicó também passa a ser conhecido e divulgado pela realização e dimensão de suas comemorações.

Esse potencial para o turismo vem estimulando o desenvolvimento da hotelaria e restauração. No entanto, a qualidade nos serviços e o atendimento ao cliente, assim como em outras regiões do Brasil, são pontos que necessitam serem trabalhados. Ao falar de turismo em Caicó é preciso ter em mente esses anseios, pois apesar de tentar preservar as características vigentes na região, deve-se atentar para a qualidade e eficiência dos serviços ofertados.

A realização dos eventos mencionados tem contribuído consideravelmente para o turismo caicoense, influenciando em aspectos relacionados à sua conjuntura estrutural e social.

2.5 O TURISMO E O LUGAR: UMA RELAÇÃO EM ANÁLISE

A ação dos homens vinculada ao turismo resulta em transformações socioespaciais nos lugares, podendo ser objeto de intervenção estatal, do mercado ou mesmo das relações entre turistas e residentes. Quando se trata das mudanças espaciais ligadas ao turismo, refere-se à conformação do lugar para dar suporte às necessidades exigidas pela atividade, ocasionando transformações em sua conjuntura espacial e influenciando nas relações sociais da população.

A atividade turística, para se consolidar, requer uma série de adaptações estruturais para fornecer condições para sua execução. Em virtude disso, observa-se que lugares que recebem fluxos de visitantes e desenvolvem o turismo, normalmente são modificados ao longo dos anos para se adequar a realidade da atividade, provocando alterações que vão desde a infraestrutura até mecanismos que introduzem novos elementos relativos ao convívio social dos cidadãos.

As muitas relações sociais mediadas pelo turismo, envolvendo desde setor privado,

público e população, resultam em ações que vão repercutir diretamente no espaço. A partir do momento que incidem no espaço determinam novas formas.

Em consonância com Santos (2006), entende-se o espaço enquanto uma totalidade que se configura por meio da indissociabilidade dos sistemas de objetos e dos sistemas de ações, uma vez que estes são relacionais e complementares, não podendo pensar um sem o outro. O turismo, por sua vez, imprime a materialidade de suas ações que vão produzir o espaço. Sendo, portanto, necessário entender as categorias analíticas forma, função, estrutura e processo para compreender como se ocorre as transformações.

Para o autor mencionado (1985, p.50), "forma é um aspecto visível de uma coisa; função é uma tarefa ou ativo esperado de uma forma, pessoa, instituição ou coisa; estrutura-implica a inter-relação de todas as partes de um todo, e processo é uma ação contínua, tempo e mudança".

As formas e as funções estão estritamente interligadas, considerando que toda forma possui uma função, podendo desempenhar até mais de uma funcionalidade.

Nessa perspectiva, de acordo com Rodrigues (1997) a forma é a paisagem, que será apropriada pelo turismo e paulatinamente transformada para viabilizá-lo. A estrutura turística são os objetos técnicos, ou seja, o que dá sustentação à atividade, tais como, rodovias, portos, aeroportos, estabelecimentos de hospedagem, restaurantes, equipamentos de lazer, de modo que sua função é garantir a fluidez da atividade. O processo está na inter-relação que há entre todos os elementos e fatores vinculados ao turismo, pois estes estão completamente interligados.

Assim, conforme Santos (2006, p. 38), "hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos". Isto é, os fixos do turismo compreendem os objetos geográficos incorporados ao lugar, ao passo que os fluxos do turismo correspondem à população autóctone e aos turistas associado à circulação e dinamismo dos serviços e mercadorias gerados pelo turismo.

Conforme o autor citado, os elementos:

> Fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam (SANTOS, 2006, p.38).

O crescimento do turismo ocasiona fluxos mais intensos de turistas, requerendo oferta

estruturada, exigindo cada vez mais incremento de instalações para comportar a atividade, sejam em equipamentos de lazer, restaurantes, meios de hospedagem e equipamentos de necessidades básicas, bem como demandando a criação e sofisticação dos serviços de que dispõe uma determinada localidade. Além disso, é muito comum que formas antigas adquiram um novo uso, uma nova funcionalidade.

De acordo com Knafou (1999, p.70-71), existem três maneiras de turistificar os lugares, podendo as causas estar vinculadas aos "turistas, ao mercado e/ou planejadores e promotores territoriais". Normalmente, quando se fala em turismo, o que acontece primeiro é a presença de visitantes em decorrência de existência de potencialidades turísticas em determinadas localidades, para que, em seguida, o mercado desperte e trabalhe com atividades que absorvam o contingente de turistas. O circuito continua com os planejadores e promotores locais, que passam a atuar no intuito de construção de aparato turístico capaz de sustentar a atividade, dando origem à criação de novas estruturas ou melhoria nas formas pré-existentes.

As transformações socioespaciais ocorrem quando, em um determinado período de tempo, uma nova lógica se configura, produz novas formas e funcionalidades no lugar, bem como modificando o uso das formas já existentes, em função das mudanças que ocorreram nos diferentes âmbitos: econômicos, nas relações sociais, nas representações culturais e políticas.

O turismo, por ser uma atividade econômica que tem a capacidade de provocar mudanças no espaço, é responsável por atribuir-lhes novas características. Dessa forma, Lima (2003, p.8) afirma que "o crescimento do turismo faz com que os territórios passem por modificações para poder melhor atender as crescentes demandas". Por isso, é possível verificar que as localidades que desenvolvem a prática turística normalmente passam por variações, sendo essas de ordem estrutural, física ou natural, que contribuem para as transformações verificadas em seu entorno.

Furtado (2005, p. 135) diz que a atividade turística "cria territórios, vias e possibilidades e assim, produzindo espaços cujas múltiplas transformações são, em larga escala, pensadas, induzidas e provocadas pelo Estado através das políticas públicas". Identifica-se que tais estruturas e investimentos criados pelo Estado é um catalisador das potencialidades do lugar por meio da acessibilidade turística, da melhoria dos sistemas de transporte e de comunicação dos locais voltados para o lazer e entretenimento.

Quando se trata da atividade turística, percebe-se que, à medida que o turismo

começa a aparecer, o homem volta as atenções para preparar o ambiente para a criação de uma estrutura básica e turística, a fim de adaptar-se à nova realidade, modificando o espaço onde está inserido. Conforme Molina (2007, p.30) “a produção espacial não se caracteriza somente pela introdução de objetos que se relacionam diretamente com o turismo, mas ainda pela criação e/ou aprimoramento de infraestruturas que dão suporte a atividade de forma indireta”. Dessa forma, muitas vezes são detectadas transformações que são destinadas a outros fins, mas em decorrência de determinadas situações acabam também se vinculando e tornando estruturas de apoio para o turismo.

É necessário ressaltar que os indivíduos não têm participação de maneira igualitária na produção do espaço. Por isso, Cruz (2007, p.10) diferencia os atores hegemônicos e não hegemônicos. Para a autora os atores hegemônicos da produção do espaço ainda são Estado e mercado. “O Estado tem uma inquestionável hegemonia na produção do espaço, dado seu papel de ente regulador das relações sociais e de provedor de infraestruturas. Todo o conjunto de normas que emana do Estado regula tanto a vida pública quanto a vida privada” (p.10).

Os agentes de mercado podem influenciar de diferentes maneiras na transformação dos lugares. Por exemplo, as necessidades de um pequeno estabelecimento de hospedagem são diferentes das aspirações de uma rede de hotéis internacionais. Essa última provoca maiores interferências em relação aos primeiros.

Para compreender o lugar, é necessário considerar que os fenômenos globais se apresentam e concretizam no mesmo, de modo que, sendo o espaço a totalidade, este se operacionaliza no lugar. Conforme Santos (2006, p.213) “cada lugar é, à sua maneira, o mundo. Mas, também cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais”. Assim, entendemos que o espaço é o todo, mas que no lugar contém o todo, pois os processos globais incidem sobre o lugar. Todavia, a combinação destes elementos que são do todo e compõem o lugar, vão gerar as diferenças entre eles, de modo que cada lugar é único e singular.

Levando em consideração a concepção de Cruz (2007, p.5) que “o principal objeto de consumo do turismo é o espaço, a atividade turística transforma o espaço em mercadoria, inserindo-o no circuito de troca”. Ou seja, o consumo do espaço pelo turismo se dá a partir da apropriação que é feita pelo capital, o qual metamorfoseia as estruturas que outrora estavam voltadas para atender à população local e permitir o bem estar social.

“O lugar visitado torna-se turístico pela demanda e pela oferta. Todo lugar pode atrair visitantes por seus dotes, especificidades naturais ou culturais” (CORIOLANO, 2006, p.46). No entanto, conforme Chagas (2007, p.126), o lugar turístico deve ter “uma infraestrutura mínima para a recepção dos turistas, esteja ele em uma área urbana, rural ou natural”. As mudanças observadas nos lugares podem ser de grande ou pequena proporção, dependendo da amplitude que a atividade turística é desenvolvida, da intensidade de ações governamentais, das parcerias privadas e da intensidade do fluxo turístico recebido.

O turismo sendo praticado de forma intensa e desordenada pode causar estranhamento e refúgio dos autóctones, pois, ao se sentirem incomodados com a ocupação desordenada pelos turistas, tendem a sair ou se afastar do reduto que envolve as práticas turísticas. Diante disso, ao idealizar o turismo para o Seridó e para o município de Caicó, é indispensável pensar ações que possam evitar a atração do turismo de massa e assim, minimizar tal situação.

De acordo com Cruz (2007, p.21), “a atividade do turismo tem uma inquestionável capacidade de transformar os lugares em função de seus interesses, não raras vezes escusos e estranhos aos locais dos quais se apropria”. A autora cita o caso da atuação do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste brasileiro, no qual a atuação dessa política possibilitou a execução de um processo para adaptar os territórios nordestinos para o uso da atividade turística, onde os efeitos dessa política beneficiaram, sobretudo, o mercado em detrimento da população.

O Estado expressa seus anseios através das políticas públicas que, por sua vez, são apropriados pelo turismo.

As políticas públicas de turismo ocasionam alterações, no que tange às formas, funções ou estrutura, em virtude das mudanças nos processos, acarretando, assim, transformações socioespaciais. Dessa forma, torna-se necessário analisar a atuação do setor público na região do Seridó, entendendo o todo para possibilitar a compreensão das ações governamentais que estão sendo direcionadas para o município de Caicó.

Percebe-se que as políticas públicas e a ação da iniciativa privada relacionada ao setor turístico têm uma considerável relação com as transformações verificadas nos destinos. No município de Caicó, o desenvolvimento da atividade turística tem influenciado em sua conjuntura, podendo-se observar como reflexos visíveis algumas mudanças no lugar, como a

construção de equipamentos de lazer e serviços que possibilitam novas interações nas relações sociais dos autóctones.

3 PENSANDO O PLANEJAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

Atualmente, os estudos acadêmicos e a própria sociedade têm demonstrado certa preocupação com os aspectos naturais das destinações turísticas, com os resultados provenientes do crescimento da atividade e suas implicações sobre o local. Nesse sentido, os favorecidos, direta ou indiretamente, com a atividade passam a cobrar de forma mais ativa posicionamentos sobre o processo de planejamento do turismo.

A etapa referente ao planejamento é de fundamental relevância na formulação das políticas públicas, pois é durante essa fase que são estabelecidas as ações que serão implementadas no futuro. Após a fase de diagnóstico, deve-se começar a atuar com os mecanismos de idealização de programas e projetos que poderão ser executados visando os fins propostos.

As ações públicas devem ser pensadas para levar desenvolvimento ou proporcionar melhorias nas condições de vida dos cidadãos. Dessa forma, as políticas públicas de turismo necessitam ser elaboradas de forma criteriosa levando em consideração os aspectos e condições particulares de cada destino.

3.1 DISCUTINDO O PLANEJAMENTO DO TURISMO

Ao tratar de planejamento do turismo, o mesmo é concebido visando estabelecer uma série de ações indispensáveis para o desenvolvimento da atividade. Por intermédio desse processo é que são delimitados os objetivos, as metas almejadas, expectativas, e principalmente, os caminhos que deverão ser conduzidos para alcançar os resultados esperados.

Planejamento é então um “processo ordenado e sistemático de decisão que antecipa o futuro e define ações que viabilizam objetivos que se pretendem alcançar, incorporando e combinando uma dimensão política e uma dimensão técnica, resultando num processo técnico e político” (ARAÚJO, 2000, p.73).

Algumas falhas das políticas nacionais de turismo no Brasil estão atreladas ao fato de não haver claramente no projeto os indicadores que irão conduzir aos objetivos, metas e prioridades, apresentando muitas vezes discrepâncias nos procedimentos metodológicos que deverão nortear as ações. Outro aspecto apontado é a falta de integração com as demais políticas

setoriais que também são necessárias para a atividade turística acontecer (BENI, 2006).

O ato de planejar é uma atitude anterior à tomada de decisão consistindo em uma pré-determinação do curso de atividades que serão executadas posteriormente, ou seja, conjunto de decisões interdependentes que visam produzir no futuro uma situação que foi desejada e idealizada, mas que, no entanto, será alcançada caso executem as estratégias determinadas.

Em relação ao planejamento, Barreto (1991, p.13) discorre que:

> Uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenadas para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos.

Uma realidade comum na atividade turística é o processo acontecendo de maneira inversa, onde a atividade começa com a prática, sendo executado de forma aleatória e não baseado em projetos com teorias pré-formuladas. O reflexo dessa inversão das etapas é observado com os erros que se originaram no início da atividade e mesmo depois de verificados torna-se difícil sua resolução. O resultado disso é que muitos destinos turísticos começam a desenvolver a atividade de forma desordenada, causando mais impactos do que aspectos positivos e como conseqüência, essas destinações tendem a chegar a estagnação em intervalo de tempo mais curto.

Inicialmente os autóctones costumam se animar e ficar empolgados com as possibilidades e benefícios que o turismo promove, tais como geração de empregos e renda. No entanto, com o decorrer do tempo pode suscitar um sentimento inverso, em decorrência dos impactos e conseqüências danosas que a atividade pode ocasionar, em função principalmente de fatores como:

- falta de um planejamento prévio que contenha os subsídios para ocorrer um envolvimento dos diversos agentes envolvidos com a atividade;
- problemas que começam aparecer constantemente em função do aumento do fluxo de visitantes, que interfere diretamente na vida dos residentes, tais como acúmulo de lixo, aumento dos engarrafamentos, escassez de água;
- inflação nos preços dos produtos, especulação imobiliária e exclusão dos autóctones;
- concentração de renda nas mãos de uma minoria;
- exploração demasiada dos recursos naturais.

Os pontos citados fazem despertar na população o sentimento de insatisfação e revolta contra a atividade turística e seus mentores, fazendo com que a população local, muitas vezes, se posicione de forma contrária ao processo.

Corroborando, Rodrigues (1999, p.25) esclarece que o planejamento do turismo é difícil "porque tem de conciliar os interesses de uma população que busca o prazer num local onde outras pessoas vivem e trabalham. Satisfazer a ambas não é tarefa fácil. Neste embate há conflitos freqüentes e inevitáveis, eivados de sentimentos xenofóbicos pelas comunidades anfitriãs". Não são raros os lugares que desenvolvem uma estrutura turística pautada exclusivamente nas aspirações e desejos dos turistas, deixando de lado, ou mesmo excluída, uma parcela significativa da população. Como reflexo dessas ações, percebe-se que os habitantes do lugar muitas vezes se revoltam e passam a ignorar a presença daqueles que são "de fora".

Apesar de não ser tarefa simples, os gestores devem preocupar-se de maneira mais ativa com o bem comum, e pensar em ações de forma conjunta, atendendo principalmente as necessidades da população do lugar, para em seguida, poder planejar a localidade como destinação turística.

À medida que o turismo vai se consolidando e adquirindo característica de massa, a população local tende a se excluir e muitas vezes despertando antipatia em relação à atividade que antes era vista com bons olhos.

Mais uma vez vem à tona a relevante necessidade de pensar a atividade turística de forma que sejam previstos os possíveis cenários e assim, procurar atuar de forma estratégica para diminuir os impactos e aproveitar ao máximo o que a atividade pode disponibilizar. O que se faz imprescindível acontecer é um planejamento turístico prévio, portanto, antecedendo a execução da atividade. Mas, infelizmente, são poucos os lugares onde a atividade ocorre de forma planejada e organizada. Na realidade o que se pode constatar é que apenas depois de sua consolidação e aparecimento de impactos visíveis é que o planejamento da atividade passa a ser visto como uma necessidade fundamental.

É comum perceber no poder público, que grande parte dos gestores relacionados ao turismo não possuem qualificação técnica para atuar no cargo. Porém, em muitos casos os interesses e favores políticos são os responsáveis por permitirem tal situação. Em decorrência disso, percebem-se inúmeras incongruências que ocorrem no planejamento e execução da atividade.

O planejamento é contínuo, precisando estar constantemente em avaliação, e, quando necessário, ser submetido a modificações e alterações para se adaptar às novas exigências, com o intuito de alcançar o que se propôs inicialmente, sendo indispensável a participação de pessoas capacitadas para atuar à frente desse processo.

De acordo com Hall (2001, p.109) "o âmbito da política e do planejamento turístico é considerado altamente complexo com múltiplos grupos de relacionamentos. Dentro desse contexto, os planejadores de turismo desenvolvem procedimentos e os planos deles resultantes". Quando existem comunicação e envolvimento nas etapas referentes ao planejamento, tem-se maiores chances de sucesso em sua implementação. Os planejadores da atividade turística devem procurar a inclusão e a colaboração das várias partes interessadas no planejamento, por isso o processo deve ser interativo e colaborativo.

Sachs (1986) defende a necessidade de um desenvolvimento endógeno com base na participação cidadã, influenciando nas decisões sobre o turismo de acordo com as necessidades da sociedade. No planejamento turístico é importante estar sempre atento para a relação do turismo com a comunidade, tendo em mente a necessidade de suas inter-relações.

Beni (2006, p.37) coloca as três dimensões que fazem parte do desenvolvimento endógeno, que são:

- econômica: um sistema específico de produção capaz de assegurar aos empresários locais o uso eficiente dos fatores produtivos e a melhoria dos níveis de produtividade, o que lhes possibilita ampliar a competitividade;
- sociocultural: os atores econômicos e sociais se integram às instituições locais e formam um denso sistema de relações que incorpora os valores da sociedade ao processo de desenvolvimento;
- política: materializa-se em iniciativas locais, possibilitando a criação de um entorno capaz de incentivar a produção e que favorece o desenvolvimento sustentável.

É imprescindível levar em consideração no planejamento a integração entre o poder público, a iniciativa privado e a população autóctone. É a partir dessa influência mútua que os planos, programas e projetos devem ser idealizados, visando alcançar as reais aspirações dos atores concomitantemente.

Conforme Valls (2006, p.48), um planejamento adequado tende a "criar riqueza

econômica; diminuir desigualdades de renda e também territoriais; ampliar as possibilidades de obter receitas; oferecer oportunidades de trabalho de qualidade; dispor de melhor qualidade de vida para a população".

Tendo em vista a necessidade de desenvolver o turismo de forma apropriada, o planejamento deve ser executado objetivando conduzir a atividade pelos caminhos adequados, deixando claro que as técnicas e métodos adotados no planejamento podem sofrer modificações na fase de implementação, caso não consigam ser aplicados como previsto, passando por mudanças que melhor se ajustem a situação.

As etapas que fazem parte da composição das políticas públicas para o setor turístico devem ser respeitadas e consideradas em todo o processo, a fim de conseguir obter os resultados almejados com sua implantação.

Os planejadores e gestores do turismo no Seridó precisam alertar para os vários impactos que o turismo pode causar, e, por isso, necessitam se preocupar de forma intensa com os mecanismos de planejamento que deverão ser adotados para os rumos turísticos do Seridó, tendo em vista que a atividade nessa região ainda está em fase inicial, sendo possível trabalhar adequadamente buscando assim, evitar possíveis impactos futuros.

É através do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) que se observa qual dimensão do turismo pode ser pensada para a região do Seridó, pois é por meio desse instrumento que os caminhos são traçados para alcançar as metas formuladas, embora nem sempre se efetive da melhor maneira, isto é, favorecendo sobretudo a população do lugar.

Por intermédio do PDITS, outras estratégias estão sendo idealizadas para impulsionar o turismo, como por exemplo, a estruturação dos sítios arqueológicos, com investimentos do PRODETUR Nacional. Os idealizadores dessa proposta pretendem diferenciar a oferta turística e explorar os nichos de mercado disponíveis, a fim de ampliar as vantagens competitivas.

Esses direcionamentos são indispensáveis na tentativa de desenvolver o turismo no Seridó tendo como base suas capacidades, limites e aspirações. No entanto, a falta de preocupação com os recursos naturais e sua exploração desordenada pode conduzir a atividade no sentido contrário ao desejado. Por isso, as políticas públicas com recursos destinados ao turismo na região devem ser formuladas e executadas levando em consideração suas necessidades e anseios.

3.2 POLITICA PÚBLICA: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ETAPAS

As políticas públicas estão cercadas de uma ideologia governamental que decide o que fazer, onde e quem será beneficiado.

Os atores governamentais que estão à frente do setor público são agentes no processo de elaboração das políticas. Os setores da sociedade possuem políticas públicas específicas que contribuem para a organização e funcionamento do sistema político como um todo.

De acordo com Dye (2005, p.1), entende-se política pública como:

> O que o governo escolhe fazer ou não fazer. Governos fazem muitas coisas. Eles regulam conflitos no interior da sociedade, eles organizam sociedade para enfrentar conflitos com outras sociedades; eles distribuem uma grande variedade de recompensas simbólicas e serviços materiais para membros da sociedade, e eles extraem dinheiro da sociedade, mais frequentemente sob a forma de taxas. Então políticas públicas podem regular comportamentos, organizar burocracias, distribuir benefícios, ou extrair taxas- ou todas essas coisas de uma só vez.

As políticas públicas estabelecem um conjunto de ações voltadas para um determinado setor da sociedade civil tendo à frente das suas decisões os representantes legais do povo, os políticos, cidadãos eleitos anteriormente por voto popular.

As políticas públicas podem ser consideradas então como “o produto da atividade de uma autoridade encarregada de potência pública e de legitimidade governamental” (MÉNY ET THOENIG, 1989, p.129). Em consonância com o pensamento desse autor, as políticas públicas carecem ter: conteúdo, programas, orientação normativa, fator de coerção (legitimidade da autoridade legal) e um público que será atingido com as ações.

As políticas são formuladas com o intuito de sanar ou diminuir problemas que impactam na vida das pessoas, sendo as ações conduzidas pelos gestores públicos. Dessa forma, é percebido que as políticas públicas são ações governamentais que objetivam legitimar o poder através da atuação nos diversos segmentos que compõe a sociedade.

De acordo com Henz (2009, p.46), as ações governamentais são direcionadas de acordo com a realidade econômica vigente:

> Nos países desenvolvidos o governo atua como mediador da atividade, ou seja, fornece infraestrutura, apóia a criação de estruturas governamentais específicas, como os conselhos de turismo e até conduz financiamentos para o setor, atuando como secundário no processo de desenvolvimento do turismo, chamado também de Estado Regulatório. Contudo, em países subdesenvolvidos a intervenção estatal precisa ser mais rígida, sendo

> que o governo além de regulatório se apresenta como a base para condução do turismo, sendo mais ativo e desse modo conhecido como Estado Intervencionista.

No Brasil, o poder público é o grande responsável por nortear os rumos do turismo, porém, em muitos casos prevalecem os interesses de classes dominantes, que influenciam nos rumos tomados pela atividade.

As políticas públicas são pensadas e idealizadas tendo em vista as etapas seqüenciais, sendo compreendidas por fases distintas que constituem a política em sua totalidade. Estas vão desde a identificação do problema; formulação de soluções; tomada de decisão; implementação da ação; e por fim, a avaliação dos resultados (SUBIRATS, 1994).

A contribuição do modelo seqüencial refere-se à possibilidade de ordenar e eleger os possíveis problemas que farão parte da agenda pública, ressaltando que muitos problemas são detectados no contexto político. No entanto, nem todos são conduzidos a fazer parte das agendas públicas. Isso deve-se a fatores como interesses políticos e falta de recursos humanos ou econômicos. A partir do momento em que o problema diagnosticado passa a compor a agenda pública, são idealizadas as ações necessárias para tentar sanar ou diminuir seus impactos.

A formulação de soluções é a etapa na qual são pensadas uma série de alternativas viáveis que possam contribuir para a solução ou minimização do problema. É quando se realiza o planejamento; os objetivos são traçados tendo como base as limitações (sejam essas de cunho financeiro, temporal ou recursos humanos) para que, assim, tornem-se mais prováveis de serem executados. É importante nessa fase levar em conta tais obstáculos e estabelecer caminhos eficazes que possam conduzir às metas propostas. Depois vem a etapa da tomada de decisão e, após seu término, o plano passa a ser posto em ação e a implementação começa a acontecer, sendo empreendido o que foi planejado e idealizado inicialmente, podendo passar por modificações ao longo do trajeto para se ajustar ao contexto no qual está inserido e às novas aspirações surgidas no caminho.

Anteriormente, as atenções eram voltadas principalmente para analisar a formulação das políticas, deixando a etapa de implementação para os administradores que a colocariam em prática. A fase de implementação, de fato, necessita ser tratada de forma distinta da etapa de construção e elaboração das políticas. Contudo, é indispensável o *link* entre essas fases, uma vez que ao participar da execução do plano, os idealizadores podem verificar se os requisitos anteriormente propostos na formulação estão sendo atendidos e alertar para possíveis alterações

caso considerem necessárias.

A avaliação dos resultados é a última parte do processo das políticas públicas, e como o nome já sugere, é uma análise final para detectar se o que havia sido planejado foi realmente alcançado, as principais falhas, obstáculos, impactos, pontos positivos e repercussão dos efeitos gerados.

Conforme coloca Cunha (2006, p.3) “as avaliações de políticas e programas permitem que formuladores e implementadores tomem suas decisões com maior conhecimento, maximizando o resultado do gasto público, identificando êxitos e superando pontos de estrangulamento”. O procedimento correspondente a avaliação pode ser realizado pelos membros executores da ação pública ou por equipe externa contratada para tal fim, apresentando para cada uma dessas escolhas pontos favoráveis e negativos, sendo inevitável cautela para que os resultados realmente possam ser demonstrados de forma clara e confiável.

O modelo sequencial possibilita que as políticas públicas sejam planejadas passando por todos os caminhos necessários, abrangendo desde a constatação do problema até os resultados advindos com as políticas. As etapas citadas constituem-se como importantes elementos na elaboração e estruturação das políticas públicas e por isso, é importante que os representantes governamentais disponibilizem atenções para que esses aspectos sejam cumpridos na tentativa de ampliar as possibilidades de viabilidade das mesmas.

As políticas públicas muitas vezes enfrentam dificuldades de interligação entre suas etapas, assim como problemas que são originados pela falta de continuação de ações anteriores, afetando dessa forma, nos resultados esperados.

Normalmente os discursos públicos estão envoltos da discussão de desenvolvimento, progresso e sustentabilidade. Quando se trata da atividade turística essa realidade não é diferente, os representantes públicos costumam levantar a bandeira do desenvolvimento como razão fundamental da atuação pública, mas, na verdade, observa-se que as ações e principais preocupações estão voltadas prioritariamente para os fatores econômicos que conduzem apenas ao aumento quantitativo. É relevante esclarecer que o desenvolvimento envolve uma gama de fatores que vão além do crescimento econômico, e, por isso, deve ser tratado como um elemento que considera os aspectos relacionados à melhoria da qualidade de vida.

Conforme Furtado (1984, p.8), desenvolvimento “não é apenas um processo de acumulação e de aumento de produtividade microeconômica, mas principalmente uma via de

acesso a formas sociais mais aptas para estimular a criatividade humana e para responder às aspirações de uma coletividade".

Crescimento econômico está relacionado a uma conotação estritamente quantitativa, referente à expansão global da produção de bens e serviços, sem necessariamente significar distribuição de renda igualitária e não provocando mudanças na base econômica de forma qualitativa (DIAS, 2008).

De acordo com Sachs (2004) o termo desenvolvimento é distinto de crescimento econômico, na medida em que os objetivos do desenvolvimento vão além da mera multiplicação da riqueza material. No entanto, Coriolano (2006, p.65) coloca que "na maioria das vezes, desenvolvimento é confundido com progresso técnico, crescimento econômico e modernização. Numa abordagem crítica, há desenvolvimento quando ocorrem melhorias na qualidade de vida dos habitantes".

Os termos crescimento e desenvolvimento precisam ser estudados como acontecimentos distintos, tendo em vista que mesmo existindo crescimento econômico não significa que esteja havendo desenvolvimento. O processo de desenvolvimento é um sistema que se desdobra em estruturas físicas, econômicas, sociais e demográficas que se inter-relacionam no contexto global.

Diante disso, a preocupação de um desenvolvimento mais humanista, com base nas liberdades humanas, vem colocando em cheque a eficiência do modelo de desenvolvimento de cunho meramente economicista (BRANDÃO, 2009).

O turismo tem um grande desafio: conseguir proporcionar aos núcleos receptores não apenas crescimento econômico, mas, principalmente, desenvolvimento social. Como alternativa para minimizar tais efeitos conflitantes, surge a necessidade de uma maior integração da política de desenvolvimento turístico com a estratégia geral de desenvolvimento, tendo em vista a importância de um planejamento com a participação de todos os envolvidos no processo (BENI, 2006).

É importante que os políticos percebam que a participação dos cidadãos nas decisões políticas é uma necessidade em evidência, "eles devem, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação e a consolidação da democracia e para a criação de instituições e mecanismos de participação da sociedade no processo decisório" (ARAÚJO, 2000, p.71). As decisões públicas gradativamente tendem a ser mais descentralizadas, porém, devem observar quais mecanismos

metodológicos estão sendo utilizados nesse processo.

Segundo Tinôco (2008, p.5), mesmo estando os atores sociais em evidência, é necessário ficar atento e "não esquecer que as 'ações públicas' apresentam grande diversidade e que algumas ações são conduzidas e fortemente permeadas por atores não estatais enquanto outras ainda se encontram centralizadas no Estado e em suas instituições".

O poder público agindo de forma eficiente e oferecendo as oportunidades sociais necessárias para a população, contribui para o desenvolvimento. O crescimento e melhorias econômicas mediados pelo custeio público desencadeiam uma série de benefícios, que podem ser verificados com a geração de emprego, aumento da expectativa de vida, diminuição de taxas de natalidade e mortalidade.

Contudo, as políticas públicas necessitam de um planejamento que vise o desenvolvimento endógeno, com participação integrada dos atores do processo. A atuação concomitante dos agentes visa que todos procurem atender às aspirações que estão envoltas do seu entorno. A execução das etapas que constituem a formulação das políticas são elementos que contribuem para o sucesso e efetivação dos mecanismos.

3.3 AS POLITICAS PÚBLICAS DE TURISMO FACE O CONTEXTO DE RELAÇÕES DE PODER

O turismo cresce consideravelmente e consolida-se como um dos principais setores econômicos do Brasil. Em virtude da percepção quanto à importância do turismo como meio impulsionador da economia do país, é desencadeado um maior empenho e organização por parte dos órgãos públicos e institucionais, no intuito de proporcionar os subsídios para ampliação da atividade como um todo. Em virtude disso, surgem ações mais intensivas a fim de fornecer infraestrutura e suporte para que a atividade se desenvolva de maneira mais efetiva.

As políticas de turismo têm múltiplas facetas, abrangendo, além do âmbito turístico, a população local, que, direta ou indiretamente, usufrui da infraestrutura criada.

Conforme Cruz (2001, p.9), cabe à política pública de turismo o estabelecimento de "metas que orientem o desenvolvimento socioespacial da atividade, tanto no que tange à esfera pública como no que se refere à iniciativa privada. Na ausência da política pública, o turismo se dá à revelia, ou seja, ao sabor de iniciativas e interesses particulares".

É indispensável que a administração pública disponibilize maior atenção com as novas exigências vigentes, e uma aspiração atual é que a gestão ocorra de forma descentralizada e com possibilidade de participação direta daqueles beneficiados e atingidos por tal ação. As decisões que são tomadas em conjunto possuem mais probabilidade de aplicação do que aquelas decididas por minorias e que não levam em consideração as necessidades e realidade dos que se beneficiarão. As informações circulantes e a transparência nos processos são formas de diminuir a corrupção presente nos atos públicos, deixando os cidadãos cientes dos acontecimentos na esfera governamental.

O turismo está presente na maioria dos discursos políticos como sendo uma atividade que conduzirá ao crescimento das localidades. De fato, a atividade turística tem essa possibilidade de gerar emprego, renda e aumento de divisas para os municípios, mas o que se deve ressaltar é que não é uma atividade que por si só, seja capaz de sanar todos os problemas e desequilíbrios existentes na conjuntura nacional. O turismo pode ser um elemento contribuinte para o desenvolvimento, desde que, ao ser idealizado, não seja tratado apenas como uma atividade econômica, mas sim considerando os aspectos social, cultural e ambiental, compartilhando todos os itens do mesmo âmbito de importância.

A região Nordeste enfrenta historicamente desigualdades e problemas sociais que são reflexos da acumulação e reprodução desigual do capital em escala nacional e regional. Portanto, o turismo é visto como uma alternativa viável para diminuição desses problemas, sendo necessária cautela em relação a tais fatores, já que apesar de possuir a capacidade de reduzir alguns efeitos negativos, o mesmo não pode ser tido como a única via de desenvolvimento para as sociedades subdesenvolvidas, como é pregado muitas vezes nos discursos políticos. É preciso atenção e atitude crítica em relação a esses fatores, pois ainda quando se refere à criação de postos de trabalhos advindos da atividade, estes são constituídos em sua maioria de subempregos.

Os empregos gerados pelo setor abrangem basicamente os cargos operacionais, já que os de alta chefia (ligados a gestão) na maioria das vezes são ocupados por profissionais de outros lugares, preenchendo cargos que poderiam ser assumidos por moradores locais capacitados. Outro fator considerado na empregabilidade turística é a sazonalidade, característica marcante da atividade que implica em índices de demissão que ocorrem em alguns períodos do ano.

Os dados estatísticos relacionados ao turismo são envoltos de especulação. Nota-se que “a manipulação destes dados, porém, tem mascarado a realidade e criado um mito de

redenção econômica em torno da atividade turística, muito claro em se tratando da Região Nordeste do Brasil" (CRUZ, 1998, p.72).

Os dados estatísticos sobre o turismo conduzem a falsas interpretações sobre a atividade. Essa dedução refere-se aos métodos que são utilizados para computar a quantidade de turistas e o volume de capital atribuídos à atividade. Nessa perspectiva, Cruz (2007, p.4) corrobora dizendo que

> Ao que parece, isso não interessa aos organismos hegemônicos produtores de estatísticas metodologicamente capengas, que insistem na frágil concepção de que a atividade turística é importante pela quantidade de pessoas e de capital que movimenta, quando, em verdade, sua importância reside menos nas suas propriedades quantitativas e muito mais nas suas dimensões qualitativas, muitas vezes ofuscadas pelo encantamento dos números.

Diante do fato do turismo ser considerado como um elemento capaz de apaziguar problemas econômicos percebe-se que o governo passou a enxergar essa atividade como um recurso eficaz para lidar com a realidade social da região Nordeste. Assim, a partir da década de 1980 passou a existir uma maior atenção para essa alternativa e daí surgiram as primeiras políticas efetivas, que contribuíram para o processo de fornecimento de insumos para a região se tornar um lugar capaz de desenvolver, com maiores oportunidades, a atividade turística. As políticas de turismo nessa região passaram a funcionar como uma estratégia para tentar diminuir as desigualdades em relação às demais regiões do Brasil.

No entanto, é necessário considerar que as relações de poder estão presentes em grande parte das determinações públicas. Diante disso, os representantes devem ter consciência da necessidade e importância de buscar um desenvolvimento para o turismo de forma integrada, não deixando que tais relações influenciem de maneira negativa nas deliberações políticas.

Por ser um fato marcante no contexto das políticas brasileiras, é interessante analisar como essas relações refletem sobre as políticas públicas de turismo, ressaltando que normalmente as relações de forças e trocas de favores fazem parte das análises das políticas públicas que permeiam o Brasil, sendo observável a influência desses elementos nas decisões de cunho político.

Em relação à palavra política, Britto (1986, p.6) coloca que em sentido amplo "abrangeria todo tipo de ação ou de situação que revele o poder, ou seja, a relação assimétrica entre governantes e governados num processo de integração".

As relações de poder não envolvem apenas o poder de ordem estatal, tais relações também são analisadas em outras configurações com distintas esferas. Conforme Maia (1995, p.87) “qualquer agrupamento humano vai estar sempre permeado por relações de poder, posto que a existência deste tipo de relação é coexistente à vida social”, portanto, são intrínsecas a vida das pessoas.

O poder governamental concentra-se, em grande parte, entre as classes dominantes que constituem a elite detentora do poder. Tais relações ocorrem principalmente de cima para baixo, portanto, dos mais poderosos, que detém um grau de influência maior, sobre os demais cidadãos. Conforme Campenhoudt (2003, p. 262), “ao seu nível mais elevado, o poder assenta atualmente sobre o fato de ocupar postos de comando no topo das principais instituições públicas e privadas”.

De fato, o poder está presente em diversos setores que compõe a sociedade civil organizada, e seja no setor público ou privado, as relações de poder destacam-se com suas particularidades.

Quando tratado na esfera governamental, o poder encontra-se, normalmente, concentrado nas mãos de poucos e infelizmente, a autoridade e força que convêm a essas pessoas nem sempre são usadas em benefício da coletividade. As trocas de favores muitas vezes são determinantes quando se trata das decisões de caráter político.

De acordo com o pensamento de Foucault (MACHADO, 2005, p.45) as relações estabelecidas entre o desejo, poder e o interesse são “mais complexas do que geralmente se acredita e não são necessariamente os que exercem o poder que têm interesse em exercê-lo, os que têm interesse em exercê-lo não o exercem e o desejo do poder estabelece uma relação ainda singular entre o poder e o interesse”.

Segundo a concepção de Foucault expressa por Portocarrero (2008, p.423), as relações de poder se articulam “sobre dois elementos indispensáveis: primeiro, que o outro (aquele sobre cuja vida se exerce) seja inteiramente reconhecido e mantido, até o fim, como o sujeito de ação; segundo, que se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, reações, efeitos, invenções possíveis”.

Quando se trata das relações de poder, o Estado se destaca como um detentor dessas relações. No entanto, essa é uma característica que coexiste aos demais atores que fazem parte da conjuntura social. Tendo em vista isso, Maia (1995, p.87) analisa que:

> O Estado parece perder um certo privilégio que a análise política lhe tem garantido. Isto se dá na medida em que a instituição estatal, via de regra, percebida como o foco originador das relações de poder, na analítica do poder vai ter seu papel redimensionado. O Estado não detém a prerrogativa de ser o centro constituidor das relações de poder. O fenômeno da dominação, com as inúmeras relações de poder que pressupõe, preexiste ao Estado. O que se observa é que a partir da consolidação do Estado Nacional, como forma por excelência de organização política, paulatinamente com o alargamento das funções, há uma captura de focos de poder pelo aparelho do Estado.

Os governantes devem destinar suas atenções para os indivíduos, já que "a população aparece como sujeito de necessidades, de aspirações, mas também como objeto nas mãos do governo; como consciente, frente ao governo, daquilo que ela quer e inconsciente em relação àquilo que se quer que ela faça" (FOUCAULT, 1979, p. 289).

O poder é executado de formas diferentes e as relações de trocas de favores são percebidas em muitos acordos públicos, em virtude de lideranças e força política. Diante disso, questiona se as políticas públicas de turismo são pensadas com o intuito único de contribuir para o desenvolvimento de localidades com potencialidade turística ou predominam as ações visando satisfazer as relações de trocas de favores advindas do poder? Existem alguns casos em que as ações são incumbidas de um poder que se manifesta não apenas com o intuito maior de solucionar problemas ou propor desenvolvimento, mas sim para mostrar e impor a força do poder que a política possui em relação a interesses particulares e de minorias. Existem situações em que as trocas entre setores são evidentes e as pessoas que estão à frente do poder ditam regras, nas quais os políticos levam em consideração as trocas de interesses e benefícios na hora da tomada de decisões públicas. Em virtude disso, algumas ações de ordem política se posicionam de forma a favorecer e beneficiar determinados grupos.

Corroborando, Britto (1986, p.33) expõe que "o estudo do sistema político pode ser esquematizado em torno de três momentos ou três indicadores-chave: as forças, as decisões e as mudanças políticas".

O jogo de interesses pode ser verificado nas constantes trocas de partidos, nos quais os políticos mudam suas concepções e pontos de vista de acordo com as parcerias partidárias que lhes ofereçam mais incentivos. Isso é comumente observado no cenário político brasileiro.

Sobre as relações de poder, Tomazzoni (2009, 115) esclarece que o conflito e a divergência "são situações características das relações políticas, pois os atores sociais e organizacionais possuem interesses diferenciados. Poder é, portanto, uma relação de forças de

distribuição assimétrica, em que, quem domina e quem decide é quem tem mais poder".

De acordo com o mesmo autor (op. cit, p.117), nas relações de poder verificam-se elementos como: "os conflitos e confrontos de interesses e adversidades, as coalizões dominantes, a burocracia das legislações e do Estado, a confiança, a liderança como sinônimo de influência e a capacidade de delegação de poder aos colaboradores e às equipes".

Em todas as relações sociais pode-se verificar a existência de relações de poder, seja no convívio entre as pessoas, na atuação do Estado ou mesmo nas ações derivadas do poder privado. No entanto, ao tratar das relações presentes nas decisões públicas, estas deveriam acontecer de forma imparcial, sem influências para favorecer partes envolvidas, mas, infelizmente, essa realidade é constatada em muitos processos referentes aos recursos provenientes das políticas públicas.

3.4 O PRODETUR E SUAS AÇÕES NO CONTEXTO SERIDOENSE

O Programa de ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/ NE) passou a existir na década de 90, abrangendo todos os estados que fazem parte da região. O PRODETUR/ NE é uma política federal financiada fundamentalmente pelo BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento e BIRD- Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, tendo ainda como órgãos fomentadores a SUDENE- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, BNB- Banco do Nordeste (órgão executor) e governos estaduais do Nordeste, com o intuito de fomentar a atividade turística nos estados que compõem a região Nordeste.

O PRODETUR/ NE surgiu em função de resultados de alguns estudos encomendados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social- BNDES. Nestes estudos, o turismo foi apresentado como uma alternativa para desenvolver o Nordeste, visto então como uma possibilidade de minimizar as grandes desigualdades socioeconômicas que a região enfrentava.

Observa-se que o discurso político em torno do turismo leva a pensar que a atividade é a solução para os entraves sociais existentes em grande parte da região citada. Em decorrência disso, as políticas públicas de turismo estão voltadas para atuar em busca do tão desejado desenvolvimento, quando, na verdade, existe uma confusão do que seria a verdadeira base desse

discurso, já que os elementos e números referentes ao crescimento estão sempre em evidência maior.

Conforme Beni (2006, p.27) o PRODETUR/ NE é um programa no qual:

> O governo interviu na região através de ações de ordenamento e de alavancagem do processo de desenvolvimento turístico no território, notadamente com a implantação de infraestrutura básica (transporte, saneamento, energia), instalação de equipamentos urbanos e oferta de serviços públicos em espaços considerados com vocação e definição para a expansão turística.

De acordo com o Relatório do Banco do Nordeste (2005), o PRODETUR/NE, em sua primeira fase (1994-2005), teve como componentes principais o desenvolvimento institucional e obras múltiplas de infraestrutura básica e serviços públicos. As ações foram voltadas para o financiamento de obras de saneamento, transportes, urbanização, projetos de proteção ambiental, do patrimônio histórico e cultural e fortalecimento das instituições administrativas em nível estadual e municipal.

As políticas de turismo, como é o caso do PRODETUR I, depararam-se inicialmente com a falta de atuação das políticas urbanas, e, por isso, grande parte dos recursos que deveriam ser alocados para as obras turísticas foram destinadas a outras áreas afins que estão além do campo de abrangência do turismo, mas são imprescindíveis para a atividade turística acontecer. Como resultado dessa realidade, os recursos do turismo são destinados para tentar sanar carências de outras políticas setoriais, por isso, Cruz (2001, p.10) coloca que “o PRODETUR faz às vezes de uma política urbana”.

Outra colocação referente aos investimentos dessa política diz respeito à transmissão dos recursos para cada estado, na qual é verificada uma grande disparidade de financiamentos variando de um estado para outro. Ao todo, a primeira etapa do programa contou com um total de US$ 670 milhões, dos quais seriam advindos 60% do BID e os outros 40% provenientes da contrapartida local dos estados. Inicialmente ficou concordado que os estados entrariam com essa contrapartida e a componente elaboração de estudos e projetos, por exemplo, seriam de responsabilidade dos estados, mas ao decorrer de sua implementação alguns elementos não estariam sendo contemplados da maneira esperada para cumprir as exigências do BID. Em conseqüência disso, foi necessário que o Banco Interamericano responsabilizasse também por esse item.

De acordo com dados do Banco do Nordeste, os valores aplicados pelo programa

(provenientes do BID e contrapartida local) em sua primeira fase foram distribuídos da seguinte forma, como mostra a tabela seguinte:

ESTADOS/ MUNICÍPIO	PERCENTUAIS DE RECURSOS
Alagoas	1%
Sergipe	8%
Rio Grande do Norte	6%
Piauí	3%
Pernambuco	7%
Paraíba	5%
Maranhão	7%
Ceará	23%
Bahia	34%
Maceió	6%

Fonte: Banco do Nordeste

Tabela 01- Percentuais de aplicação de recursos do PRODETUR/NE por estados e município

Ao observar a distribuição desses recursos, verifica-se que estados como Bahia e o Ceará absorveram juntos mais de 50% do valor total do investimento previsto para ser aplicado em toda a região Nordeste. Conforme o que foi exposto, vêm à tona os questionamentos referentes às decisões em torno das questões políticas. São as relações de poder que representam maior influência em fatores como escolha das localidades beneficiadas com recursos advindos dos programas ou o Estado e as políticas públicas se posicionam de forma imparcial na seleção dos locais, aprovação de projetos e repasse de verbas? De acordo com o que ficou evidenciado no relatório final de avaliação da primeira fase do programa, realizado pelo órgão executor (BNB), alguns estados não cumpriram com as ações anteriormente previstas. Pode-se citar como exemplo os recursos aplicados na componente proteção e recuperação ambiental, na qual constatou-se que os investimentos oriundos do BID foram aquém do esperado, “sendo que não foram realizados os projetos previstos para cinco estados (AL, MA, PB, PE e PI). A maior parte dos recursos de financiamento dessa componente foi para o CE, onde foram realizados praticamente todos os projetos previstos” (BNB, 2005, p.20).

Conforme Becker (1999, p.189), “as políticas dentro delas mesmas são bastante ambíguas. Muitas vezes um discurso não corresponde à prática das políticas”. O relatório do órgão executor (BNB) não deixa evidente como ocorreram as determinações que culminaram na distribuição dos recursos. Por isso, coloca-se a possibilidade das decisões relativas a essa porcentagem de recursos destinados a cada estado da região Nordeste estarem envoltas de relações de poder, o que culminaria na distribuição dos recursos. Também é necessário considerar as exigências atribuídas aos projetos, podendo ser um fator decisivo no critério de aprovação dos recursos.

O PRODETUR II é uma continuação da primeira fase do programa e teve um total de US$ 400 milhões de investimentos, sendo proveniente US$ 240 milhões (sessenta por cento) do BID e os demais US$ 160 milhões financiados pelo Ministério do Turismo e contrapartida de estados e municípios.

Por causa de falhas detectadas durante a avaliação da primeira fase do programa, algumas modificações se fizeram necessárias, podendo destacar que:

> Enquanto no PRODETUR I o Estado deliberava tudo, no PRODETUR II todas as ações são consultadas e aprovadas nos fóruns e conselhos de turismo; a tônica deixa de ser o município, passando a ser as regiões e pólos. O foco das ações era nos espaços físicos, para instalação das infraestruturas, agora, as ações dizem-se voltadas à capacitação das pessoas, ao desenvolvimento social; abriu-se maior espaço para participação da sociedade civil, em quase todos os segmentos, sobretudo com a participação das comunidades, das ONG’s e das universidades. Os planos eram aprovados pelo Estado, bancos financiadores como BID e BNB, agora, além dessas aprovações, são exigidos aprovações dos conselhos estaduais e municipais de turismo, e dos fóruns (CORIOLANO, 2006, p.133).

Conforme o regulamento operacional do PRODETUR/NE II, quando executadas as ações previstas inicialmente, poderiam ainda incluir investimentos adicionais tanto nos municípios dos pólos priorizados como para novos pólos, uma vez que fossem incorporados os resultados do Estudo de Demanda Regional e da Avaliação Ambiental Estratégica, desenvolvidos pelo MTUR, e aprovados previamente pelo BID e BNB.

A idealização do PRODETUR/NE passou por todas as fases referentes à elaboração das políticas públicas. Desde a identificação do problema, sendo formuladas as soluções, adotada as decisões pelos políticos, implementação da ação inicialmente em sua primeira fase e agora em sua segunda etapa (PRODETUR/ II), e por fim, a avaliação dos resultados realizada com a conclusão do programa em sua versão inicial.

O PRODETUR/RN I e II tiveram suas principais atuações destinadas ao litoral, sendo os maiores beneficiados os municípios que fazem parte do Pólo Costa das Dunas. É interessante ressaltar, que mesmo não tendo ações destinadas exclusivamente para o interior do estado, os reflexos provenientes dessa política também o beneficiaram, tendo em vista, a maior entrada de fluxo de turistas no RN, com divulgação das potencialidades de todo o estado, incluindo assim, as demais regiões. Também houve maior disponibilização de recursos para os demais pólos, a fim de estruturá-los turisticamente, objetivando fornecer maior diversificação que possibilitasse diferenciação do produto turístico, ampliando as vantagens competitivas do Rio Grande do Norte. O Seridó passou a ser beneficiado com recursos do Ministério do turismo para investir em eventos tradicionais e em programas que tinham como fundamento principal impulsionar a atividade.

A criação e fortalecimento de instituições administrativas do turismo também podem ser reflexos do PRODETUR, pois anteriormente quase não existiam na região do Seridó secretarias de turismo à frente das atividades nos municípios.

O PRODETUR permitiu maior visualização para as possibilidades turísticas e, conseqüentemente, as autoridades públicas passaram a se empenhar com maior vigor na busca e elaboração de emendas parlamentares que pudessem beneficiar o desempenho da atividade no Seridó. No caso específico de Caicó, colocam-se importantes emendas que foram formatadas, de acordo com o discurso político, com o intuito de proporcionar bem-estar a população e que tem servido de apoio ao turismo, a exemplo de equipamentos de lazer e serviços como a Praça da Alimentação e o Mercado Público.

O Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo- PRODETUR Nacional está vinculado ao macroprograma de Regionalização do Turismo, e é fundamentado nos moldes da versão regional, e vem atuando com uma proposta de abranger todos os estados brasileiros, desde que estes consigam atender aos critérios estabelecidos pela política. Os requisitos exigidos para a seleção do PRODETUR Nacional referem-se a fatores como os mencionados a seguir:

- apresentação de uma carta-consulta (com as reais possibilidades de endividamentos da contrapartida local);
- exposição das áreas turísticas que serão beneficiadas no estado;
- apresentação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável- PDITS, em virtude da eminente conscientização da necessidade do planejamento turístico.

O PDITS é um documento contendo o planejamento turístico da região e elaborado pelos conselhos de turismo com participação da comunidade local, poder público, privado e instituições de ensino superior. A participação da população contribui no processo de planejamento, já que as ações estão sendo pensadas em conjunto por aqueles que se beneficiarão com a intervenção.

No Rio Grande do Norte, três Pólos de Turismo deverão ser beneficiados com recursos advindos do PRODETUR Nacional como sendo áreas turísticas prioritárias, são elas: Pólo Costa das Dunas, Pólo Costa Branca e Pólo Seridó (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Conforme o regulamento operacional do PRODETUR Nacional (2008, p.9-10), o programa terá como foco de atuação cinco componentes:

I – Estratégia de Produto Turístico

II – Estratégia de Comercialização

III – Fortalecimento Institucional

IV – Infraestrutura e Serviços Básicos

V – Gestão Ambiental

Assim como o PRODETUR I e II, a edição nacional do programa também destina parte de seus recursos para ações de infraestrutura e serviços básicos, o que constata a continuidade de financiamentos para áreas de competência de políticas urbanas.

O Pólo Seridó passou a ser beneficiado de forma mais efetiva com os recursos desse programa, que beneficiará prioritariamente os seguintes municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Equador, Jardim do Seridó, Serra Negra do Norte, Ouro Branco.

O referido Pólo firmou, no mês de Janeiro de 2010, convênio com o Ministério do Turismo através do PRODETUR Nacional, no valor de R$ 2.000.000,00 para financiar projetos de infraestrutura de visitação para 20 Sítios Arqueológicos do Seridó, no período de 2010 a 2013 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Apesar dos sítios arqueológicos serem prioridade nas ações provenientes do PRODETUR para a região do Seridó, é relevante colocar que outros fatores também serão atendidos, tais como capacitação profissional, *marketing* dos destinos, centro de informações turísticas, etc.

A atuação dessa política na região tem como foco, sobretudo, fornecer estrutura básica, preparar turisticamente o destino, intensificar a divulgação, fornecer subsídios para

fortalecer instâncias de governança e comercializar seus produtos turísticos. Essas são estratégias pretendidas para consolidar o turismo na região do Seridó, possibilitando que a atividade se torne uma importante ferramenta para a economia regional e local.

É válido ressaltar que as destinações turísticas são escolhidas pelos turistas levando em consideração as facilidades e suporte estrutural que os lugares podem oferecer. Portanto, para que os destinos turísticos se consolidem como tal é indispensável a existência de acessos, meios de hospedagem, restaurantes e infraestrutura de suporte, tais como: bancos, hospitais, transportes. E o PRODETUR, desde sua formulação, vem sendo pensado para suprir tais carências e possibilitar condições para que a região consiga, de fato, desenvolver-se turisticamente.

4 MUDANÇAS RECENTES NA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DE CAICÓ E SUAS RELAÇÕES COM O TURISMO

A atuação estatal, por intermédio das políticas públicas, tem seus reflexos na produção do espaço. Isso se deve à adequação e estruturação de locais e objetos em consonância com as necessidades provenientes do turismo. No município de Caicó, percebe-se a interferência do setor público produzindo determinados espaços que favorecem a atividade turística através de infraestrutura que possibilita atender às demandas.

Como alterações significantes na conjuntura espacial e com repercussão para a população do município e visitantes, destacam-se:

- construção de uma área de lazer e entretenimento, "Complexo Turístico Ilha de Santana", popularmente denominado pela população de "Ilha de Santana";
- restauração de importantes bens arquitetônicos, como o Mercado Público do município;
- reforma em ambiente que valoriza a gastronomia, a exemplo da tradicional Praça José Augusto, conhecida como "praça da alimentação".

Cabe questionar se as ações são destinadas para a população local, ou há, na verdade, uma preocupação com o crescimento da atividade turística no município. É observado que tais ações normalmente estão incumbidas de interesses políticos e econômicos, sobressaindo, algumas vezes, os interesses sociais da população.

Além dos equipamentos citados, verifica-se na última década que o município recebeu outras ações que contribuem para a atividade turística, tais como a inauguração de novos meios de hospedagem, restaurantes e reformas em vias de acessos.

Essas transformações são objeto de ações municipais em parcerias com o governo estadual e federal, refletindo, assim, na dinâmica social e também espacial do município. Dessa forma, vale ressaltar que a atuação do setor público e privado, relacionada direta ou indiretamente ao setor turístico e seus desdobramentos no processo de modificação do espaço no município de Caicó, no cotidiano da população e dos comerciantes informais, constitui-se na análise do presente capítulo.

Ao tratar da atividade turística, torna-se relevante investigar a influência do setor

privado, público e residentes, tendo em vista que:

> Os empresários do turismo- que constituem o *trade*, se apropriam dos lugares e operacionalizam o turismo, interessados nos ganhos e nos lucros que a atividade oferece. Os governos, que subsidiam a atividade com a infraestrutura, incluem o turismo nas políticas públicas, considerando-o setor chave de desenvolvimento e, assim, fonte de arrecadação e de proventos aos cofres públicos, que futuramente propiciam novas condições necessárias à acumulação capitalista. Os residentes- apesar de serem anfitriões, na quase maioria, ficam à margem do processo, não sabem como e por que as coisas acontecem" (CORIOLANO, 2006, p.59).

No intuito de verificar a atuação das partes citadas no processo turístico, procedeu-se com a coleta de dados da pesquisa que aconteceu entre os meses de junho e julho de 2010, sendo investigado por meio de entrevistas, quatorze atores do setor público e privado, e aplicação de cinqüenta formulários com a população local que foi dividida entre moradores do entorno dos equipamentos de lazer e serviços do município e comerciantes informais que trabalham em eventos como carnaval e Festa de Santana. Para preservar o anonimato dos entrevistados, esses estarão identificados de E1 a E14.

4.1 O PODER PÚBLICO E SUAS AÇÕES CORRELACIONADAS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ

A atuação dos órgãos públicos no setor turístico de Caicó foi analisada com foco em três amostras, sendo divididas entre representantes da Prefeitura, membros do conselho a frente das atividades relativas ao turismo no Seridó e administradores de equipamentos de lazer e serviços, como a Ilha de Santana, Praça da Alimentação e Mercado Público, estruturas de significativa importância no contexto local. Utilizando a entrevista como instrumento de coleta de informações do setor público, cada amostra do grupo contou com um modelo de roteiro próprio, com questionamentos referentes à atuação dos órgãos investigados.

A apresentação dos dados do setor público encontra-se dividida da seguinte forma:

- Prefeitura municipal;
- Conselho de turismo;
- Administradores dos espaços de lazer e serviços.

Em seguida, encontra-se a análise das informações alçadas com a pesquisa de campo no município de Caicó.

- PREFEITURA MUNICIPAL

Os gestores da administração pública demonstraram nas entrevistas uma visível preocupação em estruturar a atividade turística no município. Para isso, têm se dedicado a algumas ações voltadas para fornecer equipamentos de lazer e serviços, como é o caso do empenho em executar obras de relevância para o município, tais como a Ilha de Santana, Praça da alimentação e Mercado Público, equipamentos que estão localizados em uma área central de Caicó e vêm se tornando atrativos representativos para o lugar. É válido ressaltar que esses equipamentos não foram erguidos em função do turismo, mas são elementos que colaboram significativamente com a atividade, uma vez que são considerados estruturas de apoio.

De acordo com o posicionamento do atual prefeito, ao assumir a gestão do município, visualizava o turismo como uma alternativa para dinamizar a economia local, tendo em vista a abundância de recursos (matéria prima) que poderiam ser explorados turisticamente, como a hospitalidade, a cultura, artesanato, religiosidade e gastronomia. Diante do potencial identificado, constatou a necessidade de um planejamento para efetivar a atividade, e, de acordo com palavras de E1 “ao assumir a Prefeitura, a gente já vinha com um planejamento, não eram marinheiros de 1ª viagem”. Dessa forma, nota-se uma preocupação do entrevistado com um plano de atuação que pudesse incrementar e favorecer o desenvolvimento do setor turístico.

Ao serem questionados sobre a avaliação acerca da atuação da gestão pública para o desenvolvimento do turismo em Caicó, em sintonia, todos os atores fazem um balanço positivo, no entanto, com consciência de que necessitam trabalhar de forma intensa para atender às necessidades vigentes da atividade. É relativamente aceitável esse posicionamento, por se tratarem de gestores públicos que são responsáveis pela condução da atividade no município.

Por isso, deve-se ter cautela em alguns fatores, como por exemplo, a capacitação pessoal e tempo de permanência no cargo público. Todos os entrevistados nesse setor possuem nível superior, porém, mesmo afirmando interesse em desenvolver uma gestão para o turismo, nenhum dos entrevistados possui formação acadêmica voltada para a área, percebendo ainda carência de uma equipe técnica que atue diretamente com a atividade. Outro fato que se faz necessário ressaltar é a alta rotatividade presente nesses cargos, prejudicando o andamento do trabalho com as constantes mudanças de secretariados. De acordo com Beni (2006), o fato citado ocasiona atraso nas ações e prejuízo para o setor, que requer a cada alteração um período para

adaptação, e, às vezes, não é dado prosseguimento as atividades desempenhadas em outras gestões.

Com a pesquisa foi possível observar que Caicó dispõe de alguns documentos que são utilizados como diretriz para a ação municipal, tais como Lei Orgânica e Plano diretor. De acordo com o artigo 35 do plano diretor (2006, p.15), ele deve:

> Constatar a realidade atual da cidade de Caicó levando em consideração os vários aspectos da vida em sociedade, a ordem econômica e social, a qualidade de vida, devendo detectar problemas e gerar benefícios buscando transformações que possam ordenar, articular e controlar essas ações do poder público, no sentido de otimizar seus resultados positivos e de eliminar ou reduzir, a ocorrência de problemas no âmbito da competência própria do município.

Ao ser questionado sobre os documentos específicos para o turismo, como inventário, diagnóstico e plano turístico, E2 diz o seguinte: “estamos pretendendo executar alguns planos em consonância com a execução de um projeto de turismo para o município. No plano e ação para o turismo deverá ser desenvolvido esses documentos de forma paralela”.

Observa-se que o município de Caicó ainda não conta com um planejamento municipal voltado para o turismo, isto é, algo concreto que possa direcionar as ações a curto, médio e longo prazo, pois se percebe, por meio de visitas técnicas, que a gestão pública tem se preocupado com o fornecimento de equipamentos para atender os requisitos exigidos pelo crescimento da atividade. Entretanto, não se detém, com o mesmo entusiasmo, em organizar um plano turístico com todas as esferas envolvidas.

Apesar de E1 ter demonstrado preocupação com a formalização de um plano turístico no início de sua gestão, foi constatado que no decorrer de duas gestões seguidas isso ainda não se efetivou. Observa-se que mesmo existindo uma secretaria de turismo municipal, a mesma não possui autonomia, mão-de-obra qualificada adequadamente, recursos humanos e financeiros para atuar efetivamente no setor turístico.

Sendo indagado sobre a atuação de órgãos públicos para promover o destino Caicó, E2 enfatizou: “a participação em feiras e no salão do turismo, já foi construído um folder, está pleiteando um ponto de informação turística na Ilha de Santana e pretende construir um mapa com as potencialidades”. Mesmo existindo iniciativa, a falta de verbas compromete o andamento de atividades que poderiam fornecer mais credibilidade para o setor turístico caicoense.

Como se sabe, é importante existir ações conjuntas dos três níveis governamentais, a

fim de promover o turismo nas cidades do interior. Dessa forma, investigou-se como vem ocorrendo essa articulação do município de Caicó com políticas em nível estadual e federal, verificando que as obras mais significantes estudadas nessa pesquisa são decorrentes dessas parcerias. Segundo E1, o município foi buscar recursos junto com o governo do Estado, formando assim, uma forte parceria,

> E nós conseguimos, o governo do Estado e o federal colocou Caicó no PAC e nós recebemos recursos na ordem de 20.000.000,00 de reais para o saneamento. Agente sabe que o turista não vai para um lugar sem a infraestrutura, não só a turística, mas também a estrutura básica. [...] Depois a governadora tinha 18.000.000,00 de reais para investir no complexo turístico da ilha de Santana, uma coisa fabulosa. As pessoas criticavam porque eles não entendiam, não tinham o alcance de ver essa coisa grandiosa que nós recebemos. Com a desapropriação da ilha, o governo federal em parceria com o governo do Estado entraram com os investimentos, e nós demos a nossa contrapartida, porque se não fosse o município desapropriar as benfeitorias ainda hoje o dinheiro já tinha voltado e a Ilha de Santana ia ser mais um sonho sem se tornar realidade.

Ainda de acordo com E1, a reforma e melhoria de equipamentos de lazer e serviços como a Praça da Alimentação e o Mercado Público só tornaram-se possíveis em virtude de parcerias com governo do Estado e alguns representantes políticos do Seridó, que viabilizaram emendas parlamentares para arrecadar recursos destinados a essas obras.

Em relação aos recursos para construção e/ou reformas da Praça da Alimentação, Mercado Público e Ilha de Santana são decorrentes de:

> Parceria do governo federal, ministério do turismo, logicamente o ministério só libera recursos para a construção de obras, mediante projetos, com certa antecedência, e é realizada uma análise para saber se são viáveis para o município, em parceria com o governo do Estado e também com a Prefeitura e nenhuma obra pode ser construída sem o projeto e a parceria, pois cada um deles (governo e Prefeitura) tem que arcar com uma determinada porcentagem associadas ao ministério, e, portanto, essas obras são resultado disso (E3).

É reconhecido o empenho na busca de recursos, seja por meio de programas ou emendas parlamentares, para alavancar o turismo no município, porém só isso não basta, caso o interesse consista realmente em desenvolver a atividade levando em consideração toda sua conjuntura e abrangência. Em consonância com pensamento de Rodrigues, o verdadeiro desenvolvimento do turismo vai além dos aspectos econômicos e estruturais, devendo ser evidenciados, em igual proporção, os aspectos culturais, ambientais e sociais.

O investimento em suporte estrutural caracteriza-se como uma das grandes

preocupações visualizadas na atual gestão de Caicó. Além das obras analisadas anteriormente, verifica-se que o município tem atuado em outros projetos que também influenciam na configuração espacial, tais como projetos de pavimentação e drenagem de ruas (em parceria com o ministério das cidades), construção de conjuntos habitacionais, edificação de uma área destinada aos prédios do poder judiciário (cidade judiciária), obras de saneamento básico. Esses projetos refletem na composição dos bairros, adquirindo novas formas e funções. De acordo com Rodrigues,

> Dentre as categorias de análise espacial, é o estudo da forma que pretende expressar a "concretude" do espaço. Em face do exposto anteriormente, a abordagem dessa categoria nos estudos de turismo tem uma conotação especial. O estudo da função pretende decompor o espaço turístico nos seus elementos- oferta, demanda, transporte, infraestrutura, serviços, gestão e marketing- mediante uma análise sincrônica, ou seja, captando sua participação na totalidade, num determinado momento ou num lapso de tempo historicamente determinado. Nessa análise é fundamental a captação da estrutura espacial, que extrapola o estudo da forma, uma vez que pretende expressar a dependência mútua entre as partes do todo, ou seja, a funcionalidade espacial (1999, p.48-49).

Em relação às parcerias, o poder público foi interrogado sobre a existência de projetos integrados com o setor privado do município. De acordo com E1 a relação entre os dois setores "é muito pequena, pelo fato da classe empresarial ainda não ter despertado. Hoje estão tendo lucro, mas no futuro poderão perceber que estão perdendo a possibilidade de um grande nicho de mercado e maiores possibilidades de lucros e de se associar ao poder público". Apesar de não haver uma atuação conjunta dos membros hegemônicos no município de Caicó, cada um desempenha um determinado papel.

É comum perceber no contexto brasileiro que o poder público é o maior protagonista à frente das ações, "o Estado tem sido o grande produtor do espaço para o turismo, por seu papel normatizador e também provedor de infraestruturas" (CRUZ, 2007, p.11). Ainda em consonância com a autora, a atuação intervencionista é verificada ao longo da história política do país onde

> No Nordeste brasileiro, por exemplo, o Estado assume, com toda força, a partir do início dos anos 1990, a condução de um processo de adequação de territórios nordestinos a um uso turístico maciço e internacionalizado. Isso se dá por meio de um programa federal, mas com forte envolvimento dos governos que formam a região. Trata-se de uma política pública, instrumento do planejamento governamental, voltada à produção do espaço para o turismo, como é o caso do PRODETUR- NE (CRUZ, 2007, p.11-12).

O governo é o grande fornecedor de infraestrutura para o turismo, assumindo posição intervencionista. Como defende Beni (2006), a intervenção normalmente acontece por meio de uma ação delineada, envolvendo desde a identificação do problema até sua avaliação, podendo ser através de um plano, programa ou projeto, tendo como objetivo final transformar, ou pelo menos melhorar, a qualidade de vida dos cidadãos. Normalmente, ocorre em paralelo com a atuação das políticas públicas.

O predomínio do poder público no processo estrutural do turismo não exclui o setor privado e a população da responsabilidade de interagir, participar e agregar valor às ações para desenvolver a atividade.

Sobre os reflexos sentidos pela população, decorrentes das ações governamentais no setor turístico, os gestores públicos analisados na pesquisa consideram que refletem de forma intensa, contribuindo para o desenvolvimento social e gerando expectativas de novas oportunidades.

No entanto, observa-se que os atos realizados não são suficientes, "ainda deixa muito a desejar, pois o potencial é muito grande e poderia desenvolver mais ações destinadas ao turismo, de forma mais profissional, pois infelizmente ainda é realizado com amadorismo. Mas estamos buscando melhorar", diz E2. Essa consciência crítica é fundamental no processo de elaboração de mecanismos mais concretos para beneficiar a população, pois, antes de ser pensado para o turismo, o destino deve estar adequado para a vivência e bem-estar da comunidade.

Torna-se relevante esclarecer que o conhecimento profissional do turismólogo faz-se necessário no processo de estruturação de qualquer destino turístico, sendo indispensáveis estudos para elaborar planos de atuação para desenvolver a atividade e beneficiar a população residente, tentando, assim, abandonar o amadorismo e encarar o turismo de maneira séria e responsável. Para tanto, é preciso uma gestão mais participativa visando, "formar gestores locais e regionais, e multiplicar o conhecimento técnico, científico e humano dos diversos atores participantes no diversos processos, promovendo o desenvolvimento" (BENI, 2006, p.64).

É válido ressaltar que Caicó é um município que se destaca na região do Seridó, pelos seus aspectos culturais, potencialidade natural, festiva e sua capacidade estrutural. No entanto, a gestão municipal precisa trabalhar essas vantagens de forma mais profissional e assim, planejar-se turisticamente, a fim de conseguir estabelecer um destino competitivo e consolidado no cenário estadual.

- CONSELHO DE TURISMO

O conselho de turismo do Seridó foi criado em 11 de julho de 2008. Sua implantação deu-se em virtude das exigências do PRODETUR em relação as requisições para estruturar a atividade na região, tendo em vista que a existência de mecanismos institucionalizados facilitaria o processo de captação de recursos para projetos e ações de cunho turístico. Caso não tivesse sido formalizada uma instância de governança representativa, a região do Seridó provavelmente seria removida do campo de abrangência do PRODETUR. Os reflexos desse programa de desenvolvimento do turismo foram então decisivos no processo de fundação do referido conselho, assim como havia sido influenciador na constituição do Pólo Seridó.

Com o intuito de averiguar o papel e contribuição do conselho de turismo no desenvolvimento do turismo na região, foram entrevistados dois turismólogos, membros ativos do conselho de turismo do Seridó, identificados como E4 e E5. Ainda foram realizadas análises de documentos comprobatórios das 12 reuniões ordinárias ocorridas até o mês de outubro de 2010, por meio de atas, participação em algumas reuniões e conversas informais com outros representantes do conselho, possibilitando esclarecer alguns questionamentos sobre a atuação e encaminhamento das atividades.

De acordo com um dos membros (E4), o conselho de turismo "constitui-se em um espaço sistematizado para o planejamento, a deliberação e a viabilização de ações que concorrem para o desenvolvimento do turismo na mesorregião do Pólo Seridó, inclusive aquelas relativas ao Programa de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR/NE".

O Conselho de Turismo visa operar na busca de um desenvolvimento planejado, levando em consideração as seguintes diretrizes básicas:

I – Atuar como um foro de discussão, consenso e deliberação sobre as estratégias e prioridades de desenvolvimento turístico do Pólo.

II – Assegurar um processo de escolha dos seus conselheiros e de tomada de decisão transparentes.

III – Apoiar e acompanhar a execução das ações do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil – PRODETUR/NE II.

IV – Apoiar e acompanhar a execução das ações do Programa de Regionalização do Turismo.

V – Divulgar suas ações junto aos conselhos municipais de turismo e de meio ambiente de sua área de abrangência.

VI – Avaliar ajustes necessários à boa condução dos trabalhos, de forma sistemática e contínua.

De acordo com a análise realizada na ata inaugural do Conselho de Turismo do Pólo Seridó, este tem como objetivo "potencializar o desenvolvimento do Pólo e integrar-se as ações do Governo Federal por meio das políticas públicas para o turismo" (ATA I, 2008, p.3).

As reuniões do conselho acontecem bimestralmente e são constituídos por um presidente, uma secretaria executiva e grupos temáticos. Tais grupos são compostos pelos demais participantes que são reunidos de acordo com as áreas de atuação de maior afinidade. A idealização dos grupos temáticos contribui para a integração dos componentes e divisão dos trabalhos entre os membros, de acordo com a componente de que fazem parte. Os grupos foram divididos nos seguintes componentes:

- qualificação e regionalização;
- infraestrutura e segurança;
- marketing e eventos.

Durante as reuniões são discutidos os trabalhos que estão sendo desenvolvidos paralelamente pelos grupos temáticos. As comissões sugerem temas, as ações que devem ser realizadas para alcançar o que se propõe e, posteriormente, são debatidos com os demais membros do conselho.

As reuniões se constituem em momentos propícios para a sociedade civil expor suas idéias e discordar, caso não estejam em consonância com as decisões tomadas. Apesar de não possuir voto ativo, qualquer membro da comunidade pode participar e envolver-se nas discussões e debates. Resgatando posicionamento de Sachs (1986), o envolvimento dos cidadãos é um passo importante para o desenvolvimento endógeno, sendo as participações nas reuniões uma maneira de interagir com os mecanismos de planejamento que irão influenciar nos caminhos do turismo, podendo defender, sugerir ou questionar ações propostas. Essa é uma iniciativa fundamental para fortalecer as inter-relações entre os atores envolvidos com a atividade turística.

O planejamento participativo possibilita "construir projetos integrados à realidade local, oportunizando o desenvolvimento e formando gestores locais entre os seus diversos atores, decisores e facilitadores" (BENI, 2006, p.67). A metodologia adotada pelos conselhos de turismo

comunga da concepção de Beni quando se refere à necessidade de participação integrada dos agentes da sociedade no processo de planejamento turístico.

A partir das participações nas reuniões do conselho e após análise das atas ordinárias, foi possível verificar a interferência de alguns cidadãos, questionando e reivindicando seus interesses. Porém, a adesão ainda é pequena, pois apenas uma minoria da população se envolve com essas causas e participa constantemente das discussões sobre o planejamento e desenvolvimento do turismo.

Uma alternativa para minimizar tal situação é promover estratégias de mobilização. De acordo com Beni (2006, p.61-62),

> Mobilizar, portanto, é convocar as pessoas que compõem o meio social para que o processo de execução de um projeto de desenvolvimento local conte com o engajamento necessário do maior número possível de membros da comunidade, a fim de compartilhá-lo e distribuí-lo de modo que as pessoas sintam-se co-responsáveis por ele e passem a agir em conjunto com os demais atores na tentativa de realizá-lo.

A falta de integração da população agindo decisivamente no processo estratégico é um forte complicador para o desenvolvimento. Por isso, torna-se imprescindível prever formas eficazes de envolvimento dos autóctones e como fornecê-los voz ativa. É necessário pensar no todo, distribuindo funções e delegando poder decisório às partes que compõem o conjunto.

A ausência nas reuniões também é um problema constatado entre os representantes ativos do conselho. O município de Caicó foi bastante penalizado pela constante vacância nos encontros. A grande transição de secretários de turismo do município resultou em não participação em discussões que debatiam recursos destinados inicialmente para Caicó (em virtude da sua importância no contexto regional), mas por falta de representante, os demais municípios lutavam pela aquisição de tais investimentos, podendo ser confirmado na seguinte fala:

> No caso de Caicó, o município por não ter uma participação efetiva durante a elaboração do PDITS, perdeu muitos recursos, uma vez que a maioria das ações vinha para Caicó, como é de costume, só que os outros municípios não aceitaram e pela ausência, por várias vezes, de um representante da cidade para defender, pela força da maioria, o investimento teve que ser revisto, como foi o caso do centro de artesanato que o Plano inicialmente previa (E5).

O relato constata que a disponibilização de cadeira permanente não é suficiente para atrair investimentos para seus municípios. Torna-se necessário, sobretudo, presença de um representante nas reuniões, bem como participação assídua nos debates, nas discussões de verbas

e na formulação de projetos que possam contribuir para a atividade turística dos destinos. Apesar dos membros estarem unidos em busca de uma causa em comum, relacionada ao desenvolvimento do turismo na região do Seridó, a presença de cada município é importante no planejamento e na gestão turística, buscando sempre melhorias que possam favorecer o fortalecimento da atividade.

Em relação à parceria entre gestão pública local e conselho de turismo no processo de idealização da atividade turística, E4 relata o seguinte:

> As Prefeituras municipais têm uma participação efetiva no Conselho de Turismo. Dos 17 municípios do Pólo, 8 fazem parte do Conselho. No entanto, mesmo alguns que não fazem parte do Conselho participam das reuniões e contribuem com as discussões. A parceria se dá também na organização, logística, planejamento das reuniões e na operacionalização de algumas ações das entidades envolvidas com o desenvolvimento da atividade turística.

Ainda é possível perceber nas atas das reuniões o engajamento de alguns membros, principalmente, secretários de turismo, em oferecer estrutura e apoio para sediar as reuniões, mostrando que os municípios estão abertos e solícitos para participarem e se envolverem com as questões relativas ao conselho. Todavia, no caso relacionado à participação efetiva do município de Caicó, a realidade é diferente. Segundo depoimento de E5,

> Não vejo muito interesse da gestão pública local para as ações turísticas, assim falando dos investimentos, o desenvolvimento local através da atividade turística. O interesse não é voltado para o potencial turístico, para a preservação do patrimônio (natural, cultural, imaterial), mas sim para o "oba oba" dos eventos, que incham a cidade que não tem infraestrutura básica nem para os próprios moradores, trazem um fluxo bem considerável de turistas, é verdade, mas esse fluxo não incentiva os investimentos, pois são sazonais, acontecem somente na festa de Santana e no Carnaval. Como um investidor vai decidir abrir um hotel no município se não existe outra ação a não ser esses eventos pontuais para incentivar o fluxo? Isso resulta em meios de hospedagem amadores, sem estrutura e sem conhecimento do papel de um hoteleiro na localidade, que é de incentivar o fluxo. Os donos de pousadas contentam-se com os representantes comerciais durante o ano todo e nos períodos de julho e fevereiro aumentam o valor da diária de uma forma absurda, explorando o visitante daquele período.

O relato dos entrevistados nessa categoria demonstra alguns dos problemas enfrentados no setor turístico do município, tais como omissão em importantes reuniões do conselho e falta de atuação eficaz para consolidar os serviços vinculados ao turismo, tudo isso associado à falta de planejamento integrado.

No contexto caicoense, percebe-se as potencialidades, principalmente atreladas ao

segmento de eventos, porém não se tem verificado um processo de organização da atividade. Como se constata no discurso de alguns entrevistados, mesmo a Festa de Santana e o carnaval, que são caracterizados como os principais fatores de atração turística, desenvolvem-se de maneira aleatória, sem se destinar atenções especiais para o crescimento ordenado desses eventos. Quem está à frente da gestão pública visualiza essas realizações como verdadeiros trunfos para a economia local, e acreditam que, por si só, são capazes de atrair demanda durante os períodos citados.

Não basta apenas uma participação superficial, o envolvimento com os problemas é uma realidade que deve ser tratada tecnicamente e de forma séria e comprometida. Apenas os atrativos não são capazes de manter um produto turístico por muito tempo. Essa consciência deve estar presente entre os idealizadores da atividade.

Dessa forma, o turismo necessita de planejamento efetivo para tentar minimizar algumas situações, tais como a citada anteriormente, combatendo os impactos negativos e procurando sempre conduzir a atividade pelos caminhos tecnicamente mais adequados.

Contudo, o conselho de turismo do Seridó foi o mentor da elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável e um dos responsáveis pelo cumprimento e fiscalização dos projetos.

Nessa perspectiva, os entrevistados foram questionados como se deu o processo de preparação do PDITS para a região.

> O PDITS Seridó constituiu-se esforço de Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito fundamental para as ações e investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste PRODETUR, com o apoio do SEBRAE/RN, Banco do Nordeste, PRODETUR/RN e Secretaria Estadual de Turismo. Para alcançar os objetivos do Diagnóstico do Pólo Seridó, foi privilegiada pela Start Consultoria a coleta de dados direta nos municípios a partir de visitas de campo pela região e pelo contato com os órgãos municipais. Também foram realizadas oficinas para construção da matriz de planejamento e definição das linhas estratégicas do PDITS do Seridó; oficina para definição e priorização das ações a partir do diagnóstico, além das validações de cada etapa pelo conselho (E4).

Conforme exposto no discurso mencionado anteriormente, foi contratada uma empresa de consultoria com a missão de organizar o PDITS do Seridó. A Start consultoria foi responsável pelo diagnóstico estratégico e o plano de ação para o turismo na região. Os levantamentos e encaminhamentos do planejamento eram constantemente debatidos nas reuniões do conselho, nas quais foram expostos os dados coletados e os objetivos determinados, passando

por várias discussões até serem corrigidas, e, finalmente, concluído o trabalho, depois da aceitação e aprovação das partes envolvidas.

Em relação aos mecanismos de planejamento que estão sendo adotados para desenvolver o turismo em Caicó, destaca-se a atuação do Pólo Seridó com muitas ações focadas no município de Caicó, inclusive, com a execução e implementação de estratégias delimitadas no PDITS. A dimensão existente de planejamento do turismo no Seridó tem contado com apoio e parcerias do SEBRAE, que vem realizando "oficinas com os empresários e gestores públicos identificando as oportunidades e ameaças, os pontos fracos e os pontos fortes do setor de turismo, bem como, as estratégias e ações para o desenvolvimento da atividade" (E4).

Contudo, é reconhecida a importância de mecanismos institucionalizados no processo de estruturação e desenvolvimento do turismo em um destino com potencialidade turística, aqui tratando do caso da região do Seridó.

- ADMINISTRADORES DOS ESPAÇOS DE LAZER E SERVIÇOS

Nesse âmbito, foram entrevistados os responsáveis pela administração dos espaços de lazer e serviços que são alvo das principais mudanças estruturais verificadas no município nos últimos anos, sendo os entrevistados identificados como E6, E7 e E8.

O complexo turístico Ilha de Santana, Mercado Público e Praça da Alimentação foram analisados por constituírem obras que influenciam significativamente a atividade turística no município.

A Ilha de Santana teve sua inauguração realizada no ano de 2008, sendo uma obra de gestão do governo do Estado que foi entregue ao município. Inicialmente, existiram alguns impasses referentes à administração do estabelecimento, já que a Prefeitura alegava não ter condições para arcar com os custos de manutenção do espaço. Até serem definidas as responsabilidades cabíveis a cada nível hierárquico, a Ilha permaneceu fechada para a população local. Enquanto o caso era discutido pelo campo político, a população se revoltava por não conseguir usufruir do equipamento de lazer. Hoje o problema encontra-se resolvido e a Ilha está aberta para visitação em qualquer horário, sediando variados tipos de eventos ao longo do ano.

Ao ser questionado sobre a situação atual, E6 esclarece que a administração da Ilha de Santana está subordinada ao poder municipal e estadual. O governo deveria repassar "um

convênio no valor de 31 mil reais mensais para a Prefeitura e esse valor seria destinado para gasto com folha de pagamento de pessoal, água, luz, manutenção e material de limpeza. E a Prefeitura entraria com toda a estrutura humana e reparação". No entanto, conforme o entrevistado citado, o acordo firmado prevaleceu apenas por cinco meses, de julho a novembro de 2008, e a Prefeitura Municipal passou a arcar com todas as despesas.

A ilha dispõe de boxes destinados para alimentação e artesanato. Entretanto, apenas os empresários do setor de restauração estão sendo beneficiados com espaços para comercialização dos seus produtos. Os artesãos do município, institucionalmente representados pelo CRACAS, também reivindicam um local no complexo turístico para a divulgação das suas mercadorias. Apesar de E6 afirmar no mês de Junho, durante a entrevista, que "após a festa de Santana os boxes seriam destinados para a praça do artesanato, abrindo diariamente, e disponibilizando um ponto adequado para aquelas pessoas que vem a Caicó em busca de nossas peças artesanais", isso de fato ainda não se concretizou e os artesãos continuam sem um espaço público para divulgar seus produtos. Em seguida, encontra-se a figura do prédio que deveria ter sido destinado para a praça do artesanato:

Fonte: Pesquisa de campo, novembro 2010

Figura 01: Prédio destinado a praça do artesanato

É perceptível a revolta dos artesãos do município em relação a tal situação,

ressaltando que Caicó tem uma forte tradição nesse segmento. Os mesmos sentem-se prejudicados pela falta de apoio logístico para a divulgação e comercialização de suas peças, tendo em vista que o espaço ocioso poderia estar sendo aproveitado com o artesanato local.

Outro equipamento que merece ser mencionado nesta análise é a Praça José Augusto, mais conhecida como "praça da alimentação", antigamente também denominada como "praça dos trailers". Há alguns anos, a referida praça passou a exercer um papel significativo no município como opção de entretenimento e difusão da gastronomia, levando em consideração que era um ponto de encontro e confraternização de famílias e jovens que se reuniam para degustar a culinária local. A praça tinha um aspecto de desorganização em virtude do aglomerado de trailers que possuía, sem estrutura adequada para manuseio dos alimentos e a existência de competição entre os comerciantes pelo pouco espaço disponível. Os entrevistados ressaltam a antiga aparência de "favela" que possuía aquele local. "A praça da alimentação de Caicó poderíamos caracterizá-la como uma favela, não porque eles queriam, mas pela questão de falta de condições financeiras de organizar o local que é no coração da cidade" (E3). O entrevistado não remete a culpa da desorganização aos empresários que possuíam pontos comerciais na praça, mas sim, aos escassos recursos financeiros que conduziram a um descaso aparente.

A obra de reforma da praça da alimentação perpassou o período previsto, ocasionando insatisfação por parte dos comerciantes que foram divididos em outros setores da cidade. Os trailers ficaram divididos entre o calçadão e a praça do coreto, obrigando os proprietários a se adequarem aos novos locais, e a enfrentarem a escassez de público em alguns períodos.

Hoje a realidade é diferente, a Praça da Alimentação foi inaugurada recentemente, mas já se verifica mudanças no local. De acordo com E7, "não só os funcionários, como também a sociedade em geral estão satisfeitos porque as vendas duplicaram e todos gostaram desse novo ambiente".

A Praça da Alimentação conta atualmente com uma capacidade para 22 quiosques, os quais oferecem variadas opções gastronômicas para a população local e visitantes. Os recursos para a reforma "foram provenientes de uma emenda parlamentar do atual governador Iberê Ferreira de Souza, no valor de R$ 1 milhão. Na verdade, a praça foi demolida e construída novamente" (E7).

Para evitar a antiga situação de empilhamento de mesas ocupando todo o espaço, são

permitidas apenas 15 mesas por cada estabelecimento, e mesmo em períodos de maior fluxo, os proprietários não têm permissão para aumentar o número, sendo constantemente fiscalizados pelo gestor responsável pelo ordenamento da praça.

A administração da Praça está vinculada à Prefeitura municipal, que dispõe de um total de três colaboradores no quadro fixo. Cada comerciante possui seu próprio quadro de funcionários, estando a administração dos mesmos vinculada de forma independente a cada empresário. No total, uma quantidade significativa de pessoas é beneficiada com a geração de empregos, considerando que cada boxe tem uma média de cinco a seis funcionários.

Em relação à potencialidade da Praça da Alimentação para atrair turistas, E7 acredita que esse estabelecimento pode ser um fator de atração significativo, tendo em vista que "poucos municípios no estado têm uma estrutura dessas". Sobre os aspectos relacionados à fiscalização, o mesmo diz o seguinte: "temos zelado pela manutenção e conservação do ambiente. Com relação à limpeza e higiene, solicitaremos que todos os meses a vigilância sanitária fiscalize para que possamos nos enquadrar em todos os padrões". A observância e cautela em relação às normas no manuseio de alimentos devem-se ao fato de anteriormente terem sofrido várias notificações em decorrência da falta de estrutura que os trailers possuíam para manipular os produtos comercializados, sendo alvo de denúncias e constantes inspeções para verificar a qualidade dos alimentos.

A consciência de oferecer serviços de qualidade e em condições adequadas para o consumidor são elementos que devem ser considerados como prioritários por aqueles que comercializam produtos na Praça da Alimentação.

O Mercado Público de Caicó é outro equipamento que merece ser analisado neste trabalho. O estabelecimento está localizado no centro comercial do município e foi erguido em 1918, sendo considerado um local de referência por oferecer diversos tipos de estabelecimentos, tais como: bares, restaurantes, lojas de calçados, produtos artesanais de couro, ervas medicinais, utensílios domésticos e confecções populares, entre outros produtos.

O antigo prédio estava em condições precárias de conservação, o que culminou em uma necessidade urgente de reforma, começando no mês de junho de 2008. Diante da situação do estabelecimento, os comerciantes foram desalojados temporariamente e encaminhados para ruas próximas (entorno do mercado) durante o período de obras.

Assim como aconteceu com a praça da alimentação, a reforma do mercado público

também tem provocado constrangimentos em virtude da lentidão da obra, já ultrapassando o período previsto, o que ocasiona certa revolta por parte dos proprietários dos boxes deste equipamento de serviço.

Atualmente, a obra encontra-se inacabada como se pode verificar na figura 01 que mostra o Mercado Público cercado com estrutura que isola a construção.

Fonte: Pesquisa de campo, Novembro 2010

Figura 02: Mercado Público de Caicó

Apesar da fachada externa do prédio já ter sido restaurada, as obras internas estão bastante atrasadas, fato que fez com que os comerciantes se agrupassem em forma de associação, tendo um representante para reivindicar seus interesses. De acordo com E8 a situação é de insatisfação e revolta ocasionadas por fatores como:

> As péssimas condições de estrutura que os comerciantes tiveram que se adaptar. A obra inicialmente estava prevista para terminar em oito meses, dois anos depois ainda continua em execução. Os comerciantes foram deslocados para uma rua atrás do mercado ("no meio da rua"), sem os requisitos mínimos necessários para a comercialização dos produtos. Os comerciantes encontram-se em situação difícil, tendo em vista, que o faturamento caiu cinqüenta por cento.

Além do atraso para entrega da obra, os membros da Associação dos Comerciantes

do Mercado Público também reclamam e reivindicam solução para problemas identificados na estrutura do novo prédio, como “a diferença do piso em relação à Avenida Coronel Martiniano, inexistências de rampas para deficientes, poucas tomadas elétricas, teto baixo nos quiosques do térreo, entre outras” (E8).

Ainda de acordo com o representante do Mercado Público, quando estiver pronto, o estabelecimento poderá beneficiar a população como um todo e o turismo do município, tendo em vista que “o mercado será um ponto turístico, com arquitetura antiga e um local onde população e turistas podem ter acesso a mercadorias e produtos típicos da região, tais como os queijos, artesanato, produtos em couro, a culinária característica”.

Conforme E1 esse espaço conterá 100 quiosques, com primeiro andar e praça da alimentação na parte superior, “o destino de Caicó é entre outros o turismo, e não é aceitável as pessoas degustando os produtos típicos em barracas sem estrutura, por isso esse espaço (praça da alimentação) foi pensado como uma necessidade para atender a demanda turística”. Torna-se necessário esclarecer que as péssimas condições às quais estão submetidas não foi escolha própria desses comerciantes e, sim, alternativa disponibilizada pela Prefeitura para suprir a carência de espaço durante a reforma do mercado. Os comerciantes sofrem com perdas irreparáveis, já que as vendas diminuíram muito em função das condições em que se encontram.

Tanto o Mercado Público, como a Praça da Alimentação e a Ilha de Santana, caracterizam-se como equipamentos de lazer e serviços que fornecem a sociedade local oportunidades para o desenvolvimento do turismo no município.

Mesmo com ações pontuais, cada um dos representantes dos estabelecimentos analisados se preocupa em realizar atividades que envolvam a população, atraindo os residentes para usufruírem dos equipamentos de lazer e serviços que o município dispõe.

4.2 AGENTES DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAICÓ E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO TURÍSTICO

O Seridó, que por muitos anos se destacou em relação ao cultivo do algodão, hoje pode vislumbrar o turismo como uma ferramenta para contribuir com o desenvolvimento e crescimento econômico da região, atuando de forma complementar às demais atividades tradicionais.

Em Caicó, observa-se que as atividades relacionadas ao turismo gradativamente vêm se estruturando, a fim de oferecer serviços de qualidade e atender os fluxos demandados para o município.

Mesmo sendo uma prática social relativamente recente no município, alguns empresários locais têm despertado para as possibilidades ligadas a esse setor, e em função disso, é possível perceber que novos estabelecimentos vinculados aos meios de hospedagem e restaurantes têm sido inaugurados.

A pesquisa investigou representantes dos setores de hospedagem, restaurantes e agenciamento de viagens, no intuito de verificar a atuação destes no processo de planejamento da atividade turística local.

Os empresários dos segmentos citados foram questionados sobre o desenvolvimento da atividade turística no município de Caicó, sendo verificado que alguns estão satisfeitos apontando aspectos como:

> Se falarmos em desenvolvimento da atividade turística, considerando a abrangência de setores e serviços, vinculados a esta atividade, como agências de viagens, restaurantes e bares, empresas de transporte, entretenimento, hotelaria, entre outros, notam-se dois aspectos que de fato se destacam: o primeiro foi a abertura da Praça da Alimentação, pois o ambiente mudou significativamente, a partir de uma melhoria feita nos *trailers*, que antes não proporcionavam um bom aspecto para a paisagem. E um segundo fator foi a construção da Ilha, que consiste em uma ação governamental, que trouxe benefícios não só para o turismo, mas que tem proporcionado bem estar à população, pois se configura como um espaço de lazer, com pista de *Cooper* e ciclovia, com barzinhos à noite e atrações, então podemos dizer que a ilha foi um incremento para o setor (E11).

A construção de equipamentos como o complexo turístico Ilha de Santana e reformas na Praça da alimentação, de fato, forneceram alguns subsídios estruturais para desenvolver o turismo; no entanto, ainda faltam outros fatores, como necessidade de “mais mobilização do setor turístico e incentivo dos poderes público e sociedade em geral, a fim de conseguir se unir e propagar o município, criar mais formas de atração para dinamizar o segmento” (E9).

Alguns entrevistados ressaltaram que a atividade turística no município ocorre de forma bastante sazonal, o que dificulta o desenvolvimento do turismo de maneira consolidada e contínua. Para que esse problema seja reduzido, precisa-se de ações pontuais e efetivas, na tentativa de atrair demanda turística em outros períodos do ano.

Um entrevistado alertou para os problemas de descontinuidade de ações em virtude de mudanças administrativas na gestão pública, “em função da atual administração várias portas

foram fechadas, como por exemplo, o antigo festival da carne de sol e do queijo que era um evento para impulsionar o São João e os produtos locais, um projeto de lei municipal que acabou" (E13). As mudanças na estrutura administrativa que normalmente acontece a cada 4 ou 8 anos e são necessários para cumprir as exigências eleitorais, culminando em substituições políticas, não deveriam ser responsáveis pela interrupção de atividades, como por exemplo, alguns eventos provenientes de outras administrações públicas. O fato citado caracteriza-se como um entrave para o desenvolvimento do turismo em Caicó, levando em consideração que os eventos tendem a gerar benefícios para o município como um todo.

Em relação às oportunidades geradas com a atividade turística, percebe-se que estão estreitamente relacionadas à execução de eventos. Os empresários visualizam essas realizações como um meio eficaz de movimentar a economia do município, ressaltando que vários setores são beneficiados, como por exemplo: supermercados, restaurantes, meios de hospedagem, comércio em geral. O aumenta do fluxo de visitantes favorece a demanda por produtos e, dessa forma, o dinheiro circula, chegando tanto àqueles que são diretamente ligados ao turismo, como aos demais comerciantes e empresários que sentem os reflexos em suas vendas.

Para ampliar as possibilidades na área, alguns entrevistados do setor privado sugerem a organização de "um calendário de eventos para que possa ser planejado de maneira adequada os acontecimentos durante o ano. É preciso que esse calendário seja divulgado para que toda a sociedade se organize e faça com que os períodos de festa sejam organizados de maneira satisfatória" (E14).

Além das festas consolidadas, segundo empresários locais, Caicó tem condições de sediar outros tipos de eventos, tais como seminários, simpósios, festivais e similares. Um calendário de eventos mais efetivo poderia gerar oportunidades para o turismo, ocasionando benefícios nos demais segmentos econômicos do município. "Se tivesse mais eventos, os turistas viriam a Caicó. Nesses períodos de festas, empregam-se mais funcionários, dando possibilidade de empregos a população local" (E12).

A parceria entre poder público e privado mostra-se bastante relevante no processo de estruturação e desenvolvimento do turismo. No entanto, nem sempre ocorre essa parceria, a exemplo do que vem acontecendo em Caicó. De forma unânime, os empresários responderam que não atuam em conjunto com o poder público, tendo em vista, que as coisas acontecem de "cima para baixo, nunca há uma convocação, debates, reuniões" (E13), ou seja, não existe uma

democracia para decidir os fatos referentes ao turismo. Tudo segue a estrutura estabelecida pelos gestores públicos, mas sem participação ativa dos empresários do setor.

A falta de interação e parceria são fatores que contribuem para que os empresários se mostrem insatisfeitos, gerando impasses que são visualizados entre esses dois setores. Segue argumento de um entrevistado:

> Não existe apoio, inclusive Caicó não tem sequer um folheto turístico, pelo menos que eu conheça, não tem nada que divulgue o destino. Nada foi feito porque não se pensa em planejar, dizem que não temos turistas, então para que divulgar?! Acho que cabe a Prefeitura dá poderes à secretaria de turismo para, assim como em outros municípios, fazer um calendário de eventos, porque Caicó já teve Festival de Carne e Queijo, há dois anos realizou o festival gastronômico, mas três dias antes do Festival ainda não se tinha certeza se o festival iria de fato acontecer. Não é assim que se trabalha com turismo, o poder público precisa aprender a planejar. E nós, agentes de viagens, só podemos vender um produto que seja estruturado, vendo agora, por exemplo, pacotes para Gramado no mês de dezembro, mas a um mês da festa de Santana não sabemos ainda o que vai ocorrer nesses dias aqui na cidade. A Festa de Santana só atrai porque é tradição, já se sabe que todo ano tem, mas é um evento mal planejado, mal organizado. Não sei se há recursos, mas há coisas que poderiam ser feitas utilizando espaço como o da Ilha de Santana, por exemplo (E11).

Em relação a tal comentário, a colocação é bastante condizente com a atual situação vivida. A estrutura disponível na Ilha de Santana deveria ser aproveitada de forma mais intensa, com organização de atividade regulares, podendo dispor de espaços de recreação para conduzir brincadeiras com crianças e adolescentes, cursos de aperfeiçoamento para a população, projetos de engajamento e participação de famílias, gincanas, palestras, apresentações culturais e de artistas locais, entre outras coisas.

O setor privado faz críticas às dificuldades de apoio para articulação de atividades que acontecem no município. Apesar do potencial eminente, são necessários planejamento e parcerias para que as ações de fato aconteçam. Enquanto continuar essa situação, o setor turístico tende a continuar desenvolvendo-se de forma eventual e sem grandes resultados.

Em função da situação de desvantagem do *trade* turístico em relação ao baixo aproveitamento dos recursos e potencialidades existentes no município, os empresários começam a se organizar em forma de sindicato de turismo, tendo como aspiração fortalecerem-se diante do cenário local e atrair recursos concretos para impulsionar e movimentar o setor turístico no município.

Um dos entrevistados (E13) relata a falta de mobilização que ocorre com os empresários do próprio *trade* turístico:

> Os empresários não se agrupam em forma de associação ou cooperativas, para trabalhar em conjunto, dessa forma, dificultam as ações. O trabalho que ocorre é em pequenos grupos, trabalhando em busca de interesses pessoais. Tendo em vista isso, os empresários estão começando se unir e organizar-se em forma de sindicato, para em seguida fundarem uma federação. Dessa forma, o empresariado local terá um maior poder de atuação, separando do atual sistema bitolar. Os investimentos que recebem ficam concentrados na CDL, mas não tem um direcionamento voltado para o turismo, e sim, para o comércio como um todo. Então com a existência de um sindicato de turismo os recursos seriam alocados exclusivamente para o setor, dessa forma, alavancando o turismo.

De acordo com os empresários do ramo de alimentação, o sindicato está em fase de registro. Entre as atividades previstas, primeiramente pretendem atuar na sensibilização dos demais empresários, para em seguida conseguir mobilizá-los e dar início à execução dos planos por meio de encaminhamentos e discussão de pautas de assuntos necessários para o turismo em reuniões periódicas. Os membros já aspiram também a possibilidade do sindicato possuir cadeira ativa no conselho de turismo do Seridó e, dessa forma, integrar-se a respeito das diretrizes para o turismo na região e pleitear recursos para direcioná-los para Caicó. Como foi observado na análise da atuação do conselho de turismo, na qual a interação do município é relatada como sendo incipiente, a formalização de um sindicato com direito a voto no conselho, representando os interesses de Caicó e com participação regular, seria uma alternativa para minimizar tal situação.

O setor de hospedagem do município mostra-se preocupado com ações relacionadas ao planejamento, promoção do turismo e capacitação. “Tem a intenção de trabalharem de forma conjunta no setor que atuam, objetivando uma união para favorecer o município como um todo, fortalecendo a imagem de Caicó como destino turístico. O setor hoteleiro tem procurado fazer sua parte” é o que diz E9. Percebe-se que o empresariado local visualiza essa necessidade, mas não existem ações efetivas de parceria entre setor público e privado que dêem possibilidade para um planejamento integrado.

Diante disso, empresários do ramo hoteleiro procuram agregar-se por intermédio da Associação Comercial Industrial e Serviços de Caicó (ACISC), através do núcleo de hospedagem e buscam parcerias com órgãos como SEBRAE e SENAI na tentativa de melhorar a atuação de suas empresas frente ao cenário turístico e contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento da atividade.

Os empresários entrevistados do segmento de hospedagem mostraram-se interessados em se especializar e oferecer serviços de qualidade. É percebido que o SEBRAE e SENAC estão

atuando na oferta de cursos de treinamento e capacitação para o turismo. Um trabalho desempenhado pelo SEBRAE que merece destaque é a implantação e consolidação de um núcleo para tratar das questões referentes aos meios de hospedagem do município, através do Projeto Empreender. Por meio desse projeto, pretende-se tornar o setor de hospitalidade mais capacitado, com melhoria na qualidade dos serviços ofertados.

Falta maior mobilização e parceria com o setor público no intuito de divulgar os meios de hospedagem que o município dispõe. Em decorrência disso, percebe-se que os empresários do setor ficam desestimulados com a baixa ocupação dos leitos nos meses do ano que não dispõe de eventos. E, por isso, cobram mais ações de incentivo a eventos que possam atrair fluxos permanentes de visitantes.

Caicó tem uma característica peculiar quando se trata dos meios de hospedagem. O município dispõe de uma cadeia insuficiente para atender o fluxo de visitantes nos períodos dos festejos, o que ocasiona uma procura por casas de parentes e amigos para poder se hospedar nessas épocas. Tendo em vista o fator hospitalidade e também a generosidade do sertanejo, é comum verificar casas recebendo um número expressivo de pessoas que provocam uma super lotação nas residências. Assim como coloca Grinover (2006), a hospitalidade é percebida a partir de uma relação particularizada entre dois sujeitos, nesse caso, o seridoense e o visitante.

Analisando as pesquisas de demanda turística no município de Caicó encomendadas pela secretaria de turismo do estado (SETUR/RN), ocorridas nos anos de 2008 e 2009, observa-se que ao referir-se à hospedagem dos turistas em Caicó, a escolha por estabelecimentos extra hoteleiros é bastante relevante.

A pesquisa de demanda turística do ano de 2008 foi realizada no mês de julho, época da Festa de Santana, em um momento considerado de alta estação para o turismo no município. Nesse estudo ficou evidente que durante os períodos de grande fluxo de visitantes a alternativa de hospedagem mais viável são as casas de parentes e amigos, correspondendo a 70,5 % das escolhas entre os entrevistados (PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA, 2008, p.44). Esse número expressivo deve-se ao fato da quantidade incipiente de hotéis e pousadas para atender toda a demanda, tendo em vista o número significativo de turistas que recebe durante os últimos dias de festa, restando como alternativa a hospedagem em residências de familiares e amigos. Na referida pesquisa, a escolha por hotéis incidiu em 12,1% dos entrevistados, e pousadas foi a preferência de 6,1%.

A pesquisa de 2009 aconteceu no mês de outubro, período considerado de baixa estação para o turismo em Caicó, momento em que o número de estabelecimentos de hospedagem ofertados é suficiente para atender a demanda. A partir desta pesquisa, nota-se que durante esses períodos há uma predominância em relação à opção por meios de hospedagem formal, sendo a escolha relacionada principalmente, a hotel e pousada. A pesquisa mostrou que 38% dos turistas preferem as pousadas, ficando os hotéis com 13,78% e a casa de parentes e amigos aparece como alternativa para 38,22% dos entrevistados, sendo o restante hospedado em casas alugadas, segunda residência ou outros tipos de estabelecimentos extra hoteleiros (PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA, 2009, p.17).

A seguir, encontra-se uma tabela com os resultados das pesquisas de demanda turística no período de 2008 e 2009.

SISTEMA DE HOSPEDAGEM	JULHO/ 2008	OUT/ 2009
Casa de parentes e amigos	70,5 %	38%
Hotel	12,1%	13,78%
Pousada	6,1%	38,22%
Casa própria	5,1%	3,11%
Casa/ apartamento alugado	4,3%	4,9%
Outros	2,0%	2,0%

Fonte: Adaptado das pesquisas de demanda turística, 2008 e 2009.

Tabela 02: Demanda do sistema de hospedagem no município de Caicó

O município dispõe ao todo de treze equipamentos comerciais de hospedagem, sendo divididos entre nove pousadas e quatro hotéis.

O ministério do turismo possui uma tipologia própria para a classificação dos meios de hospedagem, remetendo as seguintes categorias: hotel, resort, hotel fazenda, cama e café, hotel histórico, pousada, flat/ apart hotel (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Portanto, as outras opções do sistema de hospedagem do município de Caicó se enquadram como estabelecimento extra hoteleiros, pois apesar de serem considerados como alternativa de hospedagem, não atende os critérios de classificação do ministério do turismo.

Caicó se adapta ao novo contexto, preparando-se para receber os turistas e conviver com eles durante o período festivo, alterando, sobretudo, as relações sociais e as rotinas dos

moradores. Assim como ressalta Teixeira (2005, p.57), “cada lugar responde às interferências do turismo ao seu modo; as mudanças e transformações que ele pode provocar são moldadas às característica do lugar”, no caso de Caicó, a hospitalidade é uma prática que perpassa os anos e em virtude das necessidades advindas com o crescimento dos eventos, essa é vista como uma alternativa para se adequar a nova conjuntura surgida.

Conforme o paralelo demonstrado nas pesquisas de demanda, o turismo no município ainda se desenvolve de maneira incipiente, considerando que em momentos de alta estação os meios de hospedagem oferecidos não são suficientes para atender a necessidade demandada. Em virtude desse fenômeno, alguns projetos têm sido desenvolvidos na região, tais como o cama, café e rede, uma iniciativa do SEBRAE, a fim de tornar as famílias aptas e capacitadas para oferecer serviços de hospedagem de forma qualificada, fornecendo uma alternativa de renda para essas pessoas. No entanto, o projeto ainda não alcançou os resultados esperados, e em muitos destinos do Seridó não é possível contar com essa opção de hospedagem. As famílias que se especializaram e adaptaram suas residências para essa finalidade reclamam da falta de continuidade dos trabalhos idealizados na proposta inicial.

Em Caicó, também é possível observar que a idéia não se efetivou da maneira desejada e ao ser entrevistada a única casa do município que continua recebendo hóspedes com base nos princípios do projeto, verifica-se que o entusiasmo foi minimizado em função das dificuldades apresentadas diante da falta de incentivo. Essa seria uma opção viável para gerar emprego e renda para algumas famílias seridoenses, caso o projeto tivesse contado com maior adesão e parcerias.

De acordo com uma entrevistada (E10) que possui meio de hospedagem familiar, o cadastro no programa cama, café e rede foi realizado com o intuito de se especializar para receber de forma adequada visitantes em sua residência. Segundo a entrevistada sua hospedagem “não é hotel nem pousada é uma casa diferente, uma casa de família, um tranqüilo ambiente”, e sugere que os serviços oferecidos pretendem deixar os hóspedes a vontade, como se estivesse em um prolongamento de suas próprias residências.

O povo seridoense tem esse sentimento de hospitalidade arraigado em suas raízes. A satisfação de receber em suas casas é suficiente para superar os contratempos decorrentes da lotação de suas residências, muitas vezes até por pessoas desconhecidas.

Os aspectos relacionados à hospedagem, no que diz respeito aos estabelecimentos

extra hoteleiros, como casas de famílias, em decorrência dos fluxos demandados durante os períodos de eventos, sugerem que ocorre intercâmbio social e cultural entre moradores e visitantes. Em consonância, Gastal e Moesch (2007, p.12) relatam que "o turismo constitui-se em um fenômeno sociocultural de profundo valor simbólico para sujeitos que o praticam. Simbólico porque as práticas realizadas, os produtos e serviços envolvidos significariam menos pelo seu valor de troca, e mais pelo seu valor de uso e pelo seu valor efetivo".

Os entrevistados do setor privado foram questionados sobre as motivações que lhes fizeram entrar nos segmentos relacionados ao turismo, e percebe-se que a maioria ingressou em busca de satisfação pessoal relacionada aos setores correlatos. Segundo E9, a opção aconteceu pelo fato de "desejar transformar a residência em um local para hospedar e enxergava que o município oferecia possibilidades para o segmento hoteleiro, tendo em vista que em determinadas épocas do ano, a cidade tem uma ocupação de 100% de seus leitos". Outros afirmaram que ingressaram no setor turístico de forma aleatória, enxergando uma oportunidade de negócio, mas sem possuir experiência anterior vinculada ao turismo.

É perceptível que ao longo da última década, houve um aumento de estabelecimentos de hospedagem e restaurantes, contribuindo para algumas mudanças no contexto turístico municipal.

Com a coleta de dados foi possível observar que a maioria dos entrevistados estão satisfeitos com os ramos profissionais escolhidos, e esperam que o turismo seja tratado de forma responsável por aqueles que estão a frente das decisões públicas do município de Caicó, a fim de impulsioná-lo. Também detectou-se uma grande dificuldade de articulação e parcerias entre setor público e privado, causando visível indignação por parte do empresariado ligado às atividades correlacionadas ao turismo.

Os conflitos entre poder público e *trade* turístico tem gerado obstáculos para o desenvolvimento do setor, e enquanto durar esse impasse, a atividade turística não avançará e a população local pode também deixar de se beneficiar com os avanços que poderia vir a ocorrer.

4.3 EVENTOS, POTENCIALIDADES E TRANSFORMAÇÕES

Todos os entrevistados do setor público e privado foram indagados sobre questões gerais relacionadas aos eventos representativos do município, potencialidades turísticas e as

principais transformações socioespaciais observadas em sua conjuntura na última década. O confronto de opiniões foi necessário para verificar se os setores público e privado comungam de idéias similares ou contrárias sobre os temas levantados na pesquisa.

Fez parte do roteiro de entrevistas perguntas relacionadas à opinião sobre a relevância de eventos como Festa de Santana e carnaval para o desenvolvimento do turismo em Caicó. De forma unânime, todos os atores atribuem a esses eventos a responsabilidade pela atração turística. "A festa de Santana e o carnaval são grandes eventos do município, que dão maior ênfase ao potencial de receber bem e transformar a cidade em um grande potencial turístico nessa época" diz E6. Sobre esse fato, E9 complementa dizendo que "são os principais motivos de atração. Movimenta toda economia. Fé religiosa, população hospitaleira que gosta de receber e tenta se mobilizar. A população enxerga nesses eventos uma oportunidade para o crescimento". O posicionamento de Azevedo (2007) no que diz respeito à relevância da cultura seridoense, na qual as relações sociais carregam consigo traços e heranças provenientes de fatores religiosos, culturais ou até mesmo econômicos, são retratados nos discursos dos entrevistados.

De fato, toda população investigada reconhece que tanto a Festa de Santana, como o carnaval são responsáveis por proporcionar melhorias para o município e aqueles que o constituem.

Além da representatividade desses eventos para Caicó, é imprescindível reconhecer seus efeitos, pois "sem dúvida, esses eventos são os que mais atraem visitantes não só para Caicó, mas também para o Seridó e isto reflete em toda a economia da região, pois toda a cadeia do turismo é beneficiada" (E4).

Com a pesquisa, foi possível constatar que o carnaval adquire gradativamente mais impulso do que a Festa de Santana. De acordo com os entrevistados, existem diferenças consideráveis em termos quantitativos referentes aos retornos econômicos desses eventos. A Festa de Santana tem uma tradição inquestionável, e por muitos anos, foi considerada a principal atração para o turismo de Caicó. Contudo, nos últimos anos o carnaval tem adquirido uma relevante imponência no cenário estadual, como confirma E13.

> As maiores possibilidades são vindas do carnaval, todo mundo é beneficiado, tendo em vista, a diferenciação do público, geralmente jovens, que vem no intuito de se divertir e aproveitar os serviços, faz refeições fora, alugam casa, todo mundo trabalha (imobiliária, hotéis, supermercados, taxistas, mão de obra extra) movimenta a economia como um todo. Na festa de Santana as pessoas normalmente vêm para casas de familiares, tem um fluxo de visitantes menor.

Alguns empresários dizem que o fato citado é decorrente da diferenciação de público e discrepância de investimentos destinados para divulgação de cada evento. “Hoje, o carnaval ganhou mais impulso do que a festa de Santana, tendo em vista, os maiores investimentos que são destinados para divulgação e realização do carnaval. Esse é o grande responsável pela atração de turistas e circulação de dinheiro no município”, afirma E8.

Além das festas, existem outras potencialidades que também se configuram como atrações que poderiam ser mais utilizadas para promover o destino turístico Caicó. Entre as ferramentas elencadas, estão a culinária, o artesanato, a cultura em sua diversidade de eventos e manifestações, a religião, o patrimônio histórico e arquitetônico, bem como os atrativos e aspectos naturais.

Para impulsionar o turismo, um entrevistado sugere que:

> As potencialidades existentes poderiam ser exploradas em eventos característicos, tais como já ocorreu com o festival da carne de sol e do queijo, que infelizmente, hoje não mais acontece. Deveria trabalhar a questão dos bonés, Caicó tem uma forte tradição nesse segmento, mas não é explorado localmente com a realização de eventos destinados a esse setor, onde poderia ser uma forma de alavancar as vendas e lucros. Outros festivais poderiam ser realizados para impulsionar a economia, a exemplo da feira de negócios que ocorre anualmente e é uma boa iniciativa para movimentar os setores da economia do município (E12).

De acordo com E4, as atividades podem ser fortalecidas por meio de “ações de mercado, capacitação, associativismo, tecnologia e inovação, como por exemplo, identificação geográfica do Artesanato, criação de um selo de origem dos produtos regionais, realização e apoio a eventos, feiras, cursos, consultorias e oficinas para melhoria dos produtos”. A formalização de um selo de identificação dos artigos seridoenses deve acontecer o mais breve possível, tendo em vista que comerciantes de outros lugares estão anexando indevidamente a “marca Seridó” para facilitar a comercialização dos seus produtos, aproveitando a fama e qualidade atribuída aos itens produzidos nessa região.

Confirmando o pensamento de Morais e Azevedo, o povo seridoense possui um forte teor identitário arraigado, o que remete à valorização dos seus elementos característicos.

Mesmo visualizando algumas possibilidades, não se verifica ações contínuas que estruturem as potencialidades turisticamente. Ações pontuais existem, mas estas ainda não conseguem o devido fortalecimento dos produtos. A falta de parceria público-privada e

iniciativas individuais são responsáveis pelo não aproveitamento turístico desses elementos. Complementando o assunto, um entrevistado ainda expõe que a deficiência configura da seguinte situação:

> Em função da falta de recursos, pois existe boa vontade e dedicação para crescer, mas só isso não é suficiente. Deveria ter mais parceria público-privada. A Prefeitura deveria dispor de melhor estrutura, poderia deixar a cidade em condições de se desenvolver, fazer sua parte com a manutenção da limpeza da cidade, mais eventos, criar parcerias. Temos uma sociedade organizada (casa do empresário, SESC, SENAI, SEBRAE) e com vontade de crescer, porém falta mais dinamismo do setor público para articular esses elementos. Deixando claro que deve ter uma maior consonância de todos os envolvidos em busca de objetivos comuns, como gerar emprego, renda e desenvolvimento para Caicó. Quando o turismo cresce, todos os setores são beneficiados (E9).

Para a consolidação de um destino turístico, é importante que este apresente uma gama de ofertas para segmentar e diferenciar os serviços. No caso do Seridó, e especificamente Caicó, gestores públicos e empresários do setor devem atentar para esses fatores e começar, o mais breve possível, a estruturar os elementos como produto turístico. Nesse sentido, "a união dos empresários destes segmentos pode fazer um grande diferencial na busca para promover o destino turístico Caicó" E14. Dessa forma, é relevante expor o pensamento de Coriolano (2006, p.113) o qual defende que "o empreendedorismo mostra formas de superar as deficiências das políticas públicas. Ser empreendedor nessa circunstância significa agir, criar e correr riscos, não esperar pelo governo". O *trade* turístico deve ser ativo e se manifestar diante da imparcialidade de algumas ações de cunho público.

Ao serem indagados sobre as principais transformações verificadas no lugar, decorrentes das ações públicas e privadas relacionadas ao turismo no referido município nos últimos dez anos, a maioria dos atores ressaltaram que são visíveis as mudanças principalmente em termos estruturais com equipamentos de suporte para a atividade turística. Foi constatado que nesse setor houve modificações significativas em função dos reflexos das novas construções e/ou reformas de estabelecimentos de grande relevância e apoio para o turismo, tais como Ilha de Santana, Praça da Alimentação e Mercado Público. "A infraestrutura de acesso (rodovias) melhorou, obras de apoio ao Turismo e o surgimento de novos empreendimentos (pousadas e restaurantes) podem ser citados como algumas das transformações observadas decorrentes do turismo em Caicó" (E4).

Concordando com Cruz (2007), as informações indicam que o Estado tem se comportado como principal agente hegemônico na produção do espaço turístico seridoense,

fornecendo suporte estrutural que possibilita que a atividade se desenvolva.

Apesar das transformações espaciais analisadas no contexto turístico, alguns discursos exaltaram insatisfação pela morosidade de ações nos demais setores, constatando que não verifica mudanças relevantes em outras áreas da sociedade. Segundo E13, “em outros setores a cidade é muito atrasada, tais como saúde, coleta de lixo, matadores municipais, falta investimento em setores de infraestrutura pública e assistência para a população”. Atendimento básico e suporte estrutural para a população são elementos indispensáveis no processo de desenvolvimento e transformação dos lugares, não bastando dessa forma, melhorias para um único setor. A ineficiência de alguns setores, principalmente referente à educação, saúde e segurança, ocasiona uma repercussão geral, comprometendo a avaliação do município como um todo.

Apesar dos fatores levantados, a atividade turística, ainda que de forma incipiente, vem acontecendo no município, e muitos responsabilizam eventos como carnaval e a Festa de Santana como os grandes impulsionadores de medidas efetivas para o turismo em Caicó, ressaltando a relevância dos aspectos culturais como elementos que contribuem para manter a tradição dos festejos. Como afirma Melo Neto (2001), de fato, os eventos podem ser tidos como promotores da cultura local, assim como ocorre com os principais eventos dos seridoenses onde os aspectos culturais são exaltados em muitos dos seus rituais comemorativos.

Constata-se um salto qualitativo em relação à infraestrutura de apoio turístico. Contudo, apenas isso não é suficiente para ampliar as possibilidades de sucesso do destino. Ações conjuntas, planejadas e dirigidas por pessoas capacitadas devem prevalecer no processo de desenvolvimento dos lugares, e no caso de Caicó, é evidente a necessidade de integração entre setor público e empresariado privado ligado ao turismo.

4.4 ANALISANDO O CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES LOCAIS A PARTIR DA VISÃO DOS RESIDENTES E COMERCIANTES INFORMAIS

A amostra representativa da população foi dividida em duas áreas de abrangência, sendo a análise composta por moradores residentes perto da Ilha de Santana, Mercado Público e Praça da Alimentação e comerciantes informais que aproveitam os períodos dos grandes eventos para intensificar as vendas de produtos e adquirirem uma renda extra. Para tanto, utilizou-se o

auxílio de formulários que possibilitaram as interpretações realizadas a seguir.

- RESIDENTES

Os moradores locais são alvo direto das novas relações geradas com a construção e/ou reforma de equipamentos de lazer e serviços no município de Caicó. Diante disso, pretende-se analisar se equipamentos como a Ilha de Santana, Praça da Alimentação e Mercado Público tem ocasionado algum tipo de interferência na vida dos caicoenses. Para tanto, foi delimitada uma amostra com trinta pessoas.

Assim, a população local que reside no centro da cidade foi indagada sobre aspectos referentes aos equipamentos de lazer e serviços, seus principais reflexos e influência na rotina diária dos moradores. Procurou-se investigar residentes que viviam no local há pelo menos três anos, considerando que aqueles que acompanharam o processo anterior às obras de construção e reformas, e vivenciam o presente, usufruindo ou não dos equipamentos analisados, teriam mais sensibilidade para responder aos questionamentos referentes às mudanças na conjuntura socioespacial.

A Ilha de Santana e a Praça da Alimentação são consideradas obras relevantes para o município, tanto nos aspectos condizentes às transformações espaciais quanto em relação ao incremento da atividade turística. Ao serem questionados sobre a importância da Ilha de Santana para o desenvolvimento do município de Caicó, 100% dos entrevistados consideram a significância da Ilha de Santana, em função de ser um espaço destinado para o lazer e divertimento da população, por oferecer oportunidades de emprego e capacidade de suporte para variados tipos de eventos.

De acordo com o discurso de uma moradora, a Ilha de Santana é:

> Um ambiente um tanto democrático, pois é de acesso para todas as pessoas, de qualquer nível social. É um lugar que comporta todo tipo de evento, de forma que em épocas de maior fluxo de pessoas, como nos dois grandes eventos, o trânsito fica um pouco mais desobstruído. É um local cuja estrutura favorece o desenvolvimento da gastronomia da cidade, ainda tendo potencial para o desenvolvimento comercial, se todos os espaços (quiosques) fossem devidamente ocupados e se houvesse a comercialização de artigos de nossa região (PESQUISA DE CAMPO, 2010).

A seguir encontram-se opiniões relatadas por membros da população que vivem nas

adjacências da Ilha de Santana, apontando alguns benefícios desse equipamento para o desenvolvimento do município:

- Alternativas de lazer, entretenimento, empregos e cultura para a população local.
- A cidade está se desenvolvendo nos aspectos turísticos, econômicos, sociais, dentre outros.
- Estimula o turismo que é uma importante fonte de renda para os comerciantes, além de ser um espaço para lazer, atividades físicas e encontro de famílias.
- Espaço que contribui para divulgação da cultura, culinária e artesanato.
- A Ilha é um equipamento social que propicia lazer no que concerne a alimentação, saúde (saúde na praça) e movimentos sócio-culturais (semana do livro, exposições, festas diversas).
- Tornou-se um atrativo, fortalecendo o turismo regional.
- Complexo estruturado que atende as famílias, promove eventos e atraem várias pessoas.
- Lugar agradável, com opções de diversão e alimentação.
- Uma grande obra que se tornou cartão postal do município.
- A cidade agora tem um atrativo turístico forte, todo visitante quer conhecer o espaço.
- O município dispõe de lugar (complexo) de lazer para população, com anfiteatro, quadra, restaurantes, pista de *cooper*, atividades para a população (Pesquisa de campo, 2010).

Além dos elementos mencionados, é relevante expor algumas ações que têm sido desenvolvidas rotineiramente, visando a melhoria na qualidade de vida da população local, tais como o projeto saúde na praça, mencionado várias vezes pelos residentes. O projeto procura integrar elementos de atividade física, fisioterapia e nutrição com acompanhamento contínuo da evolução do quadro clínico dos beneficiários, podendo qualquer pessoa participar da iniciativa. Verifica-se adesão de várias faixas etárias, em especial, os correspondentes à melhor idade.

Pontualmente, são realizadas atividades integradas para envolver a comunidade, tais como ações de cidadania, feira de livros, semana do meio ambiente, encenações teatrais, apresentações culturais de artistas locais, entre outras.

Os moradores também apontam dois fatores que melhoraram a partir da construção da Ilha de Santana, citando o trânsito nos períodos de festas e a retirada dos parques do “meio” da

rua. Normalmente, em épocas de Festa de Santana e carnaval, os moradores que vivem nas proximidades da igreja matriz eram incomodados com transtornos e desorganização no trânsito. Depois da Ilha de Santana, houve um maior empenho público em organizar aquele trecho, fazendo fiscalizações e policiamento no local, com entrada livre dos residentes identificados e controlando o limite de carros permitidos conforme a capacidade de carga, favorecendo, dessa forma, moradores que passaram a se sentir mais protegidos e à vontade em suas casas.

Outro ponto benéfico elencado por alguns moradores foi o deslocamento dos parques de diversão para um lugar apropriado. Antigamente, os parques eram armados nas ruas, impedindo o tráfego e gerando aborrecimentos para a população, que muitas vezes tinha a entrada de suas residências interrompidas pelas estruturas montadas.

Refletindo sobre as informações dos moradores de Caicó, é possível afirmar que o complexo turístico Ilha de Santana tende a ser um elemento impulsionador para desenvolver o turismo em âmbito social, econômico e cultural. O lugar dispõe de suporte para grandes eventos e com possibilidade para fomentar um calendário de eventos diversificado. No entanto, torna-se indispensável uma administração eficaz para trabalhar com atividades e projetos que aproveitem o espaço disponível.

A população residente nas proximidades da Praça José Augusto, denominada pela maioria dos caicoenses de Praça da Alimentação, também foi alvo da presente pesquisa. Em relação à referida praça, 93,3% dos entrevistados estão satisfeitos com a reforma que aconteceu no local. A população usufruía de um espaço sem o adequado suporte requerido para o setor de restauração, tendo em vista a falta de estrutura a qual os proprietários dos trailers eram submetidos. Recentemente, em junho de 2010, houve a inauguração da “nova” praça, pois apesar de permanecer no mesmo espaço, passou por uma reforma completa, oferecendo outra imagem para o local. A população mostra-se empolgada com essa opção organizada de entretenimento que a cidade dispõe. Os moradores envoltos do equipamento aprovaram a nova aparência adquirida pela Praça, revelando que antes da reforma era denominada pelos mesmos de “favelão”, já que era um local desordenado e tumultuado com trailers empilhados em pouco espaço e disputando acirradamente a preferência dos clientes.

A Praça da Alimentação recebeu uma arquitetura arrojada, com maior aproveitamento do espaço, tornando-se um lugar agradável para o público frequentador. Os 22 quiosques existentes foram mantidos, mas agora de maneira ordenada, como mostra a figura:

Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 03: Praça da Alimentação

Uma parte dos entrevistados, 6,7% da amostra não está satisfeita, apontando como causas para a resposta o fato da grande demora a que foram submetidos até receber a obra finalizada. Alguns moradores estão descontentes com o barulho provocado pelo tumulto de pessoas e sons altos, e também pelo desrespeito às normas de sinalização que proíbem estacionamento de veículos em frente às garagens particulares, provocando transtornos à população.

Sobre a reforma do Mercado Público do município, o quesito referente à demora das obras não é diferente da mencionada anteriormente. A reforma que inicialmente foi apoiada pela população e comerciantes do recinto, em virtude das péssimas condições de manutenção do prédio, hoje provoca divergência de opinião entre os mesmos. De acordo com a coleta de dados, 60% responderam que aprovam a reforma do Mercado Público, enquanto os demais 40% desaprovam.

Verificou-se que a maioria respondeu “sim” diante do questionamento e justificam a resposta pelo fato de estarem satisfeitos com a iniciativa, e dizem que pior seria se não tivesse começado a obra. Ainda ressaltam os benefícios que surgirão depois de concluída a reforma, como melhoria de estrutura para os comerciantes que trabalham no local e bem estar para a

população autóctone que frequenta o espaço.

Os que não estão satisfeitos apontam fatores como demora e descaso para explicar a escolha. A reforma começou diante de um quadro emergencial para sanar as carências estruturais do local. No entanto, a obra que estava prevista para ocorrer em oito meses já ultrapassou dois anos, causando incômodo para os comerciantes dos antigos boxes que agora estão alojados de forma precária em ruas paralelas ao estabelecimento.

O fato citado tem causado muitos constrangimentos tanto para residentes quanto para algumas pessoas que possuíam pontos comerciais na rua para onde foram levados os boxes do mercado. Esses comerciantes relataram que fecharam seus locais de trabalho em virtude da diminuição de clientes, justificando tal situação como decorrência das dificuldades de acessos gerados com a nova realidade a qual foram expostos. As ruas foram isoladas para o tráfego, e nem os próprios moradores têm possibilidade de transitar com seus veículos.

Os residentes ainda reclamam de outras situações, como a interrupção das fachadas de suas casas, os aborrecimentos com acessibilidade, o bloqueio de ruas, acúmulo de lixo, entre outros fatores. Os moradores não estão revoltados com os comerciantes que foram conduzidos para o local, até porque eles não tinham outra opção, e, sim, com o descaso que tomou conta da situação, com falta de medidas que possam diminuir ou sanar os impasses gerados. A figura a seguir demonstra a estrutura e as condições em que se encontram as barracas do mercado, em virtude do deslocamento destas para viabilizar a obra de restauração do prédio.

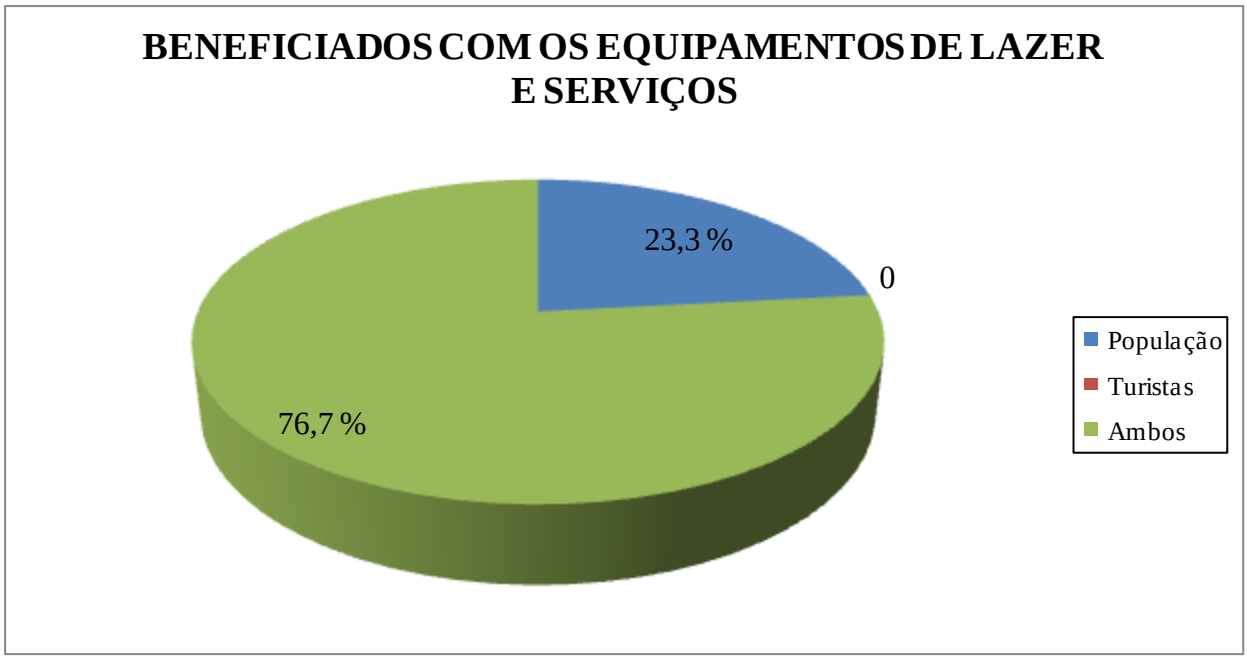
Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 04: Barracas do Mercado Público nas ruas

Por meio de conversas informais, observou-se o descontentamento daqueles que antigamente tinham o comércio do mercado como sua principal fonte de renda. Segundo relatos, o estado é de desespero pela lentidão da obra. Talvez esses comerciantes sejam os mais prejudicados com a situação, já que, segundo eles, parte da antiga freguesia deixou de freqüentar o local e as vendas tiveram uma queda considerável. Em relação às expectativas futuras, com o retorno para o mercado, os comerciantes mostram-se esperançosos e acreditam que as vendas podem voltar a ser como antes.

Diante da conjuntura formada com a obra do Mercado Público, a população espera que esse equipamento de serviço seja entregue o mais rápido possível e consiga corresponder às estruturas desejadas pelos comerciantes dos quiosques, bem como às necessidades de consumo da população e aspirações dos turistas que visitam Caicó e poderão encontrar no local os produtos representativos da cultura.

A população ainda foi questionada sobre os maiores beneficiários com construções e/ou reformas verificadas em alguns equipamentos de lazer e serviços. A pergunta fechada, seguindo formulário estruturado, oferecia três opções de escolha, sendo questionada se a população ou turistas eram mais favorecidos, podendo optar pela alternativa que continha ambos.



Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 05: Beneficiados com os equipamentos de lazer e serviços

Foi constatado que 23,3% consideram a população local como os agentes mais favorecidos, 76,7% consideram ambos, população e turistas sendo beneficiados em igual proporção. Nenhum entrevistado respondeu a opção que remetia apenas aos turistas como sendo o alvo principal.

A maioria considera que o equipamento foi pensado para atender às necessidades dessas duas demandas, ou seja, de um lado a população que utiliza o espaço em todos os períodos do ano, e do outro, os turistas que atualmente contam com uma oferta mais estruturada e com capacidade de suporte dos fluxos durante os momentos de grandes eventos.

De fato, nota-se que a população é favorecida com os equipamentos analisados. Ressaltando que os turistas, apesar de freqüentar esporadicamente os locais, também usufruem e aproveitam a estrutura oferecida nestes espaços.

Sobre possíveis mudanças relevantes, refletidas na vida diária das pessoas depois da construção da Ilha de Santana, reforma do Mercado Público e Praça da Alimentação, foram detectados que 70% dos entrevistados passaram por alguma transformação, contra 30% que responderam que não alterou nada no cotidiano. As pessoas que confirmaram mudanças atribuem alterações positivas nos hábitos como razão para essa resposta. As mudanças referem-se: a prática de atividades físicas, utilização da Ilha para caminhadas, passeios com familiares, oferta

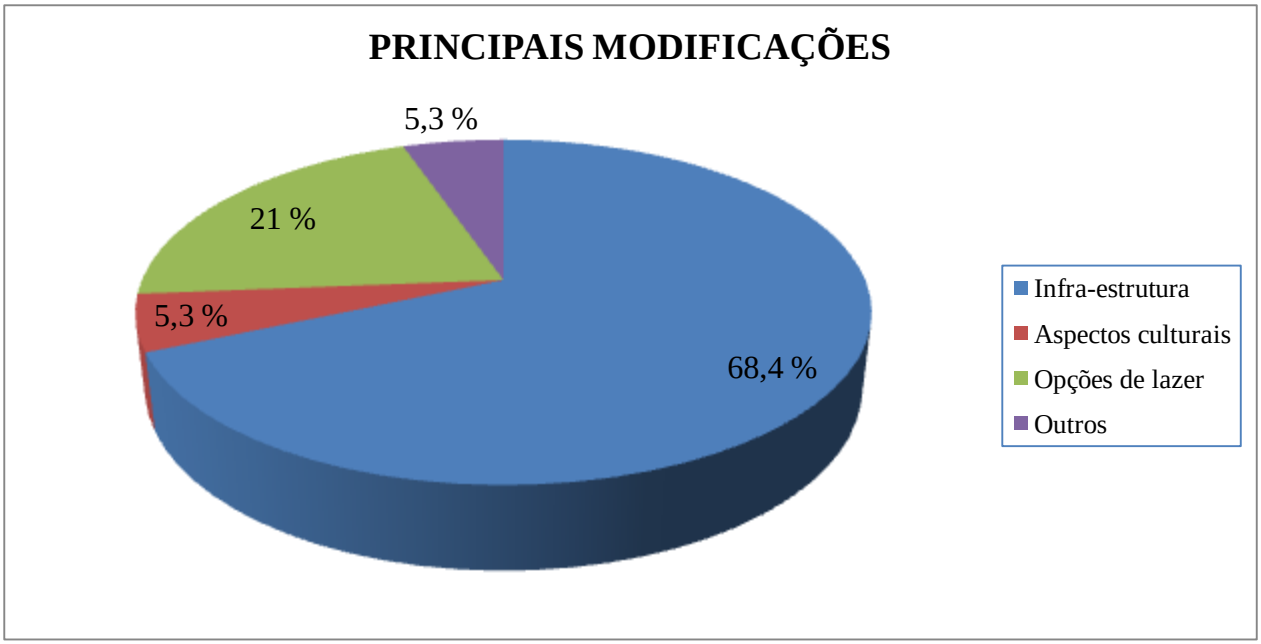
de atividades de lazer, maior freqüência em encontros com amigos nas praças de alimentação, mais segurança, entre outras coisas. O complexo turístico e a praça da alimentação são vistos pelos caicoenses como lugares atrativos, sendo boas alternativas de entretenimento e confraternização para públicos de diferentes faixas etárias.

Em consonância com o pensamento de Teixeira (2005), os lugares explorados turisticamente podem ocasionar impactos variando o grau, ou seja, intenso, moderado ou leve. Com a pesquisa de campo foi possível detectar que as interferências do turismo sobre a população tem se manifestado de forma leve e sem muitos abusos, podendo apontar por enquanto, os benefícios sobressaindo os impactos, justificando estes reflexos por ser uma atividade relativamente recente inserida no contexto caicoense.

Conforme dados da pesquisa, 63,3% do total de pessoas investigadas visualizam mudanças no município de Caicó nos últimos dez anos, enquanto os demais 36,7% não verificam alterações relevantes no município. Ressalta-se que algumas ações públicas, como fornecimento de infraestrutura e acessos, contribuem para o ordenamento de territórios para a utilização turística (CRUZ, 2007).

Foi possível avaliar que algumas pessoas que responderam negativamente à pergunta mencionada anteriormente, justificam sua escolha pelo fato de não constatarem grandes avanços para o município em relação a aspectos gerais como saúde, educação e assistência básica. Esses fatores são pilares para o desenvolvimento, e falhas apresentadas na administração de tais itens comprometem a avaliação, conduzindo a aspectos negativos.

No entanto, uma boa parte da amostra consegue visualizar mudanças consideráveis no contexto caicoense, a exemplo dos 63,3% que responderam “sim”. O formulário disponibilizava para as pessoas que selecionaram a opção “sim” no questionamento anterior, outra pergunta indagando se as principais transformações verificadas estavam relacionadas à infraestrutura, aspectos culturais, lazer ou outros, em consonância com a figura seguinte.

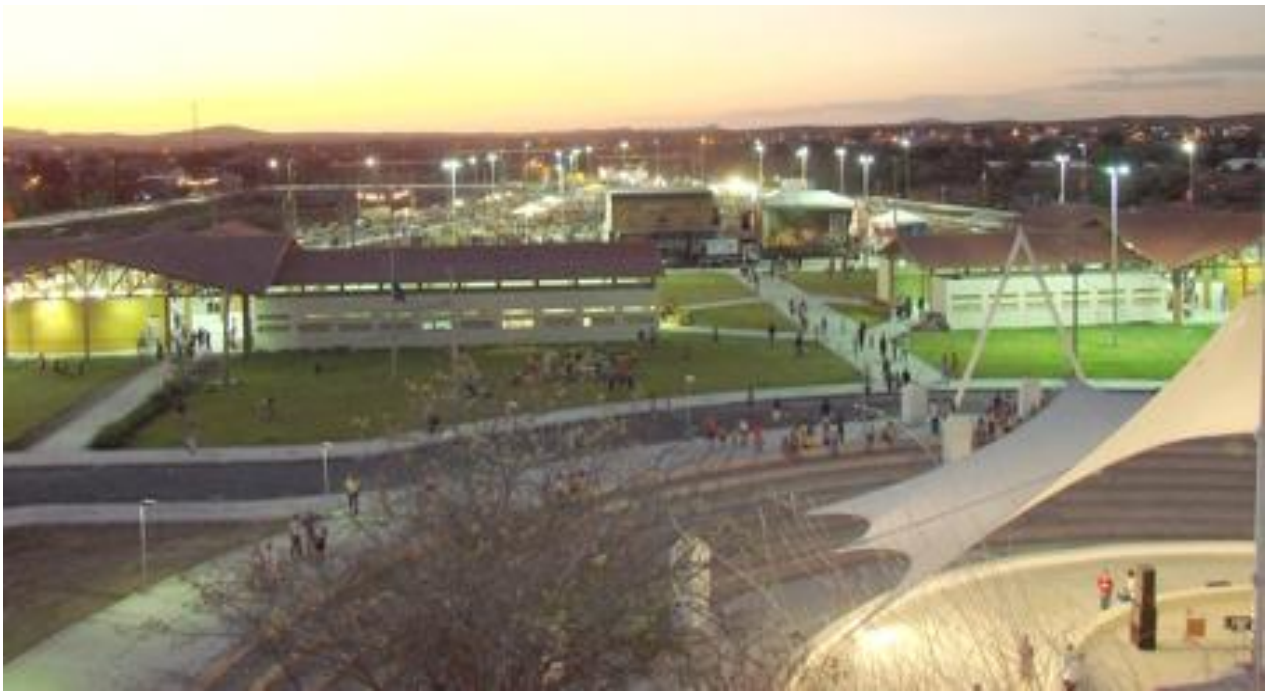


Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 06: Principais modificações

Na opinião dos moradores, as transformações são perceptíveis principalmente na infraestrutura da cidade, sendo citado por 68,4% da amostra. Ressalta-se que nos últimos dez anos novas construções foram erguidas, surgiram outros bairros, ruas foram pavimentadas, estabelecimentos comerciais foram instalados influenciando, dessa forma, na configuração estrutural. Os que responderam como mudanças mais relevantes as opções de lazer correspondem a 21%, dizendo que antigamente eram poucas as alternativas de lazer e entretenimento, situação diferente da atual, na qual se pode contar com estruturas organizadas e com variedade de programações para população, como a Ilha de Santana, mostrada na próxima figura 03.

Os demais entrevistados, isto é, 5,3% optaram pelos aspectos culturais, e o restante, equivalente a 5,3% responderam outros, apontando mudanças como, por exemplo, as ocasionadas pela maior valorização da gastronomia, com divulgação e mobilização para torná-lo uma marca registrada do município de Caicó.



Fonte: Paulo Júnior – Correio do Seridó, 2008

Figura 07- Equipamento de lazer Ilha de Santana

Ao serem pesquisados sobre a realização de eventos como o carnaval e a Festa de Santana no município, 93,3% afirmaram que apreciam a execução desses, enquanto 6,7% disseram que não. As pessoas que se mostraram contrárias normalmente associam a realização de eventos a períodos muito movimentados e de trabalho intenso, em função de receberem um número expressivo de visitantes em suas residências.

Apesar de alguns transtornos gerados no período festivo, a grande maioria dos pesquisados mostram-se receptivos à realização desses eventos, sugerindo bom grau de satisfação da população diante da tradição desses festejos.

A análise dos dados permite afirmar que uma porção significativa da amostra está satisfeita com o segmento de eventos, fato que contribui para o sucesso dessas festas, pois quando se trata de atividade turística, é apropriado ressaltar que a opinião da população autóctone é de suma importância, lembrando que a busca do contentamento deve exaltar primeiramente o residente em função dos turistas.

Conforme expõe Alves e Ramos (2007), encontram-se nos eventos do Seridó manifestações de fé em torno de seus santos padroeiros, o que se confirma na foto que traz a procissão de encerramento da Festa de Sant’Ana, no mês de julho do ano de 2010, onde a

concentração de devotos demonstra a tradição e religiosidade dos caicoenses.

Fonte: Joanilson Silva, julho 2010.

Figura 08: Procissão de Santana

Ao serem indagados sobre os benefícios pessoais advindos com a realização dos eventos, 56,6% responderam que são favorecidos de alguma forma, enquanto os demais 43,4 % afirmaram não serem beneficiados.

Os entrevistados que responderam ser beneficiados com a realização de eventos, narraram fatos relativos ao aproveitamento desses períodos para incrementar as vendas dos produtos e faturar uma renda extra. Algumas pessoas aproveitam os festejos para alugar suas residências como meio de hospedagem para turistas, caracterizando-se como uma forma extra-hoteleira e comercial, na qual recebem um bom incentivo financeiro em decorrência dos preços abusivos que muitas vezes são cobrados.

Percebe-se que uma amostra considerável da população afirmou que não é favorecida com a realização dos eventos, confirmando o pensamento de Coriolano que afirma:

> O discurso de que todos ganham com o turismo é superficial e mantido apenas na aparência, pois, muitos são explorados. Uma minoria se apropria da riqueza gerada por essa atividade que explora o trabalho de muitos, além dos recursos naturais, com parte deles privatizados (inclusive praias), com manipulação dos meios e vias de comunicação e degradação dos ambientes necessários à manutenção da vida (2006, p.68).

Não resta dúvida que a realização dos eventos gera renda para o município. Contudo, mesmo sendo considerados uma importante fonte de divisas, deve-se ter cautela em relação à análise da distribuição dos recursos para as camadas da sociedade, tendo em vista que nem todos são beneficiados com os retornos financeiros gerados com os eventos.

Para melhor visualização das informações analisadas anteriormente, com questionamentos contendo duas variáveis, segue uma tabela com os elementos investigadas e as porcentagens das respostas dos entrevistados:

QUESTIONAMENTOS	SIM	NÃO
Satisfação com a obra da praça da alimentação	93,3%	6,7%
Aprovação do mercado público	60%	40%
Alterações na vida diária	70%	30%
Mudanças verificadas nos últimos dez anos	63,3%	36,7%
Apreciam a Festa de Santana e o Carnaval	93,3%	6,7%
Beneficiados com a realização de eventos	56,6%	43,4%

Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Tabela 03: Avaliação geral por parte da população local acerca dos principais equipamentos de lazer e serviços construídos na última década no município de Caicó

Por fim, os moradores do município ainda foram investigados sobre a opinião referente aos aspectos culturais de Caicó, tais como artesanato, culinária e religiosidade, como sendo elementos que poderiam ser mais trabalhados como atrativo turístico. Todos os pesquisados responderam que esses são instrumentos característicos do lugar e deveriam ser usados como símbolos de Caicó e do Seridó, ressaltando ainda que possuem condições de tornarem-se produtos turísticos consolidados e impulsionar a atividade.

Em relação a tal constatação, Gastal e Moesch (2007) confirmam as novas tendências das demandas turísticas, na qual buscam roteiros personalizados e que privilegiem a identidade e tradições locais, fortalecendo os elementos culturais, assim como se verifica no Seridó, de modo particular em Caicó.

Os investigados sugerem que os elementos mencionados ainda não estão estruturados

turisticamente devido à falta de pessoal qualificado e interessado em trabalhar esses aspectos. Como sugestões, deveria haver mais profissionalismo e equipe técnica formada para trabalhar em projetos, atuando com mecanismos para fixar a marca Seridó-Caicó e, dessa forma, investir em divulgação e comercialização.

- UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESPACIAL A PARTIR DA ATUAÇÃO DOS COMERCIANTES INFORMAIS DA ILHA DE SANTANA – CAICÓ

A pesquisa investigou a atuação dos comerciantes informais e a representatividade de eventos como a Festa de Santana e o carnaval, onde os mesmos utilizam esses períodos para incrementar as vendas dos seus produtos. Para isso, foi estabelecida, de forma aleatória, uma amostra composta por vinte comerciantes que estavam atuando no período da Festa de Santana no ano de 2010.

Ao serem indagados sobre a profissão que desempenham ao longo do ano, obteve-se como respostas que são barraqueiros, professor aposentado, artesãos, comerciantes, vendedor autônomo e ambulante. Verificou-se com a pesquisa de campo que a maioria dos comerciantes ambulantes que trabalham durante eventos como Festa de Santana e carnaval, tem no comércio informal a principal atividade de trabalho. Apesar dos formulários terem sido aplicados durante o momento em que acontecia a Festa de Santana, parte dos entrevistados relatou que também trabalham ativamente durante a realização de outros eventos, como por exemplo, o carnaval.

A coleta de dados durante um evento com a magnitude da Festa de Santana foi imprescindível para se ter acesso a uma situação realmente condizente com o que acontece no período das festas do município.

O levantamento de informações teve como foco prioritário os comerciantes informais pertencentes ao município de Caicó, porém durante a investigação foi detectado, por meio dos discursos, a revolta em relação aos privilégios atribuídos a pessoas vindas “de fora”. Com isso, surgiu também a necessidade de investigar a opinião de alguns ambulantes provenientes de outras localidades, a fim de se obter esclarecimentos sobre alguns pontos.

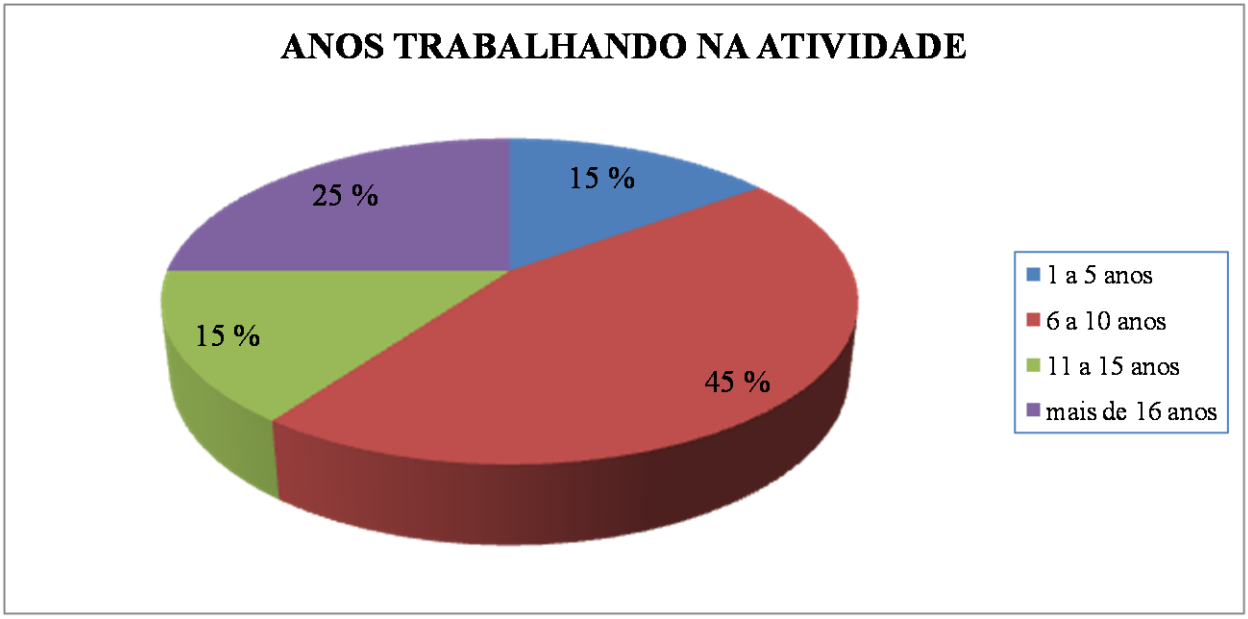
O grupo focal da pesquisa foi composto por comerciantes caicoenses, sendo constituído por 70% dos investigados. O outro universo composto por 30% constituiu-se por representantes de outras cidades como Natal e até mesmo municípios de outros estados, podendo-

se citar Recife e João Pessoa. A dimensão alcançada pelas festas populares é mencionada como principal fator de motivação para esses vendedores ambulantes se instalarem em Caicó durante os festejos.

Em contrapartida, os residentes no município reclamam alguns fatos afirmando que os “de fora” têm privilégios em função dos autóctones. A representatividade e localização de alguns *stands*, como por exemplo, o do *mister* pizza, acaba atraindo um considerado número de pessoas para degustar seus produtos, já que é uma marca registrada e conhecida por grande parte do público que freqüenta o evento, aumentando a concorrência com as barracas de mercadorias locais. Ainda sobre os conflitos gerados no uso do espaço do equipamento Ilha de Santana, nota-se que normalmente os barraqueiros do município acabam se estabelecendo em espaços mais afastados, contribuindo consideravelmente para a diminuição nas vendas dos seus artigos.

Interrogar as partes envolvidas é um mecanismo de fundamental relevância no processo de investigação dos fatos, por isso, se fez necessário além da aplicação dos formulários com os comerciantes informais de Caicó e de outras localidades, a observação não participante e também conversas informais com diferentes pessoas que estavam trabalhando durante a Festa de Santana, a fim de se entender melhor a situação de conflito existente.

Os comerciantes informais foram questionados sobre os anos de trabalho na profissão, objetivando-se detectar o envolvimento e experiência dos mesmos com o ramo de atuação analisado. Como resposta detectou-se o seguinte: 15% disseram que atuam de 1 a 5 anos no comércio informal, 45% está entre 6 e 10 anos na profissão, 15% tem experiência entre 11 e 15 anos e os demais 25% trabalham a mais de 16 anos na área. Para melhor visualização dos dados segue gráfico:



FONTE: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 09: Anos trabalhando na atividade

A quantidade de anos na profissão demonstra que o comércio informal realmente constitui-se na principal ocupação das pessoas investigadas, observando que alguns estão há muito tempo dedicando suas vidas a tal tipo de trabalho, possuindo experiência com as atividades do meio.

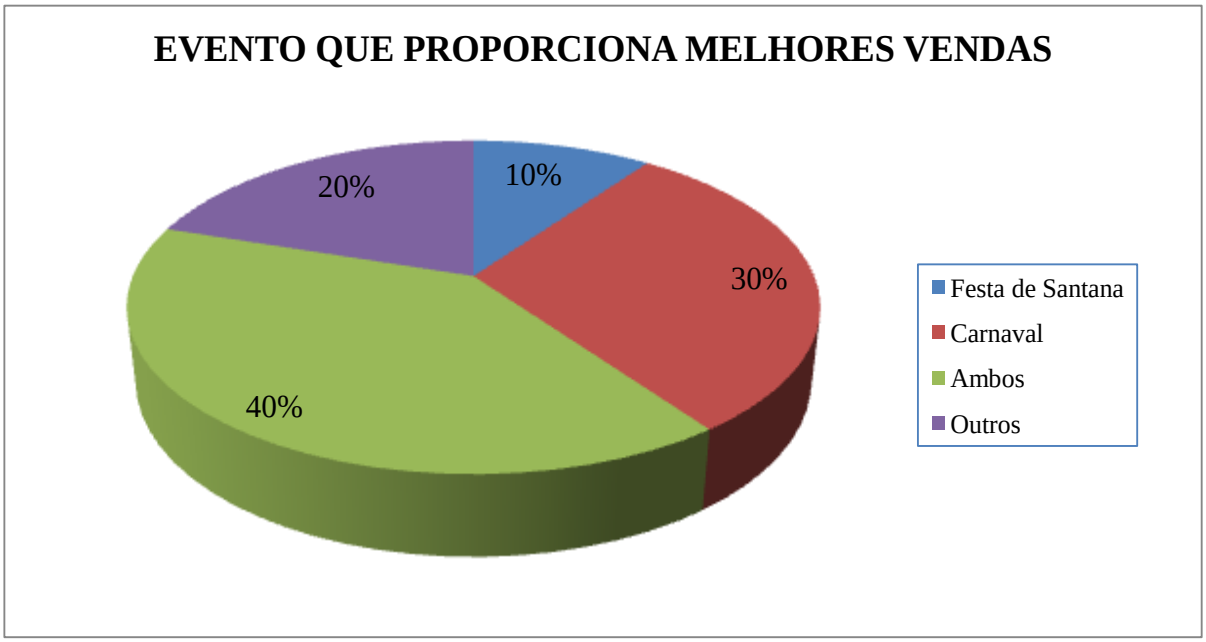
Tendo em vista a atuação no comércio informal, foram investigados sobre a apreciação das oportunidades que são geradas com a realização de eventos como o carnaval e a Festa de Santana no município. A grande maioria, constituída por 95% da amostra, aprecia "sim" a realização desses tipos de eventos, pois além de serem comerciantes informais, que trabalham mais intensamente nesses períodos, são também caicoenses e reconhecem a importância desses para a economia da cidade como um todo. A porcentagem que respondeu "não", esclarece afirmando que por não ser residentes no local, tratam de forma indiferente a realização das festas citadas, pois participam de eventos em vários lugares, e a não existência dos festejos em Caicó não comprometeria as suas vendas, pois buscariam outras alternativas. Percebe-se que os comerciantes informais que são residentes no município têm um maior entusiasmo com a realização da Festa de Santana e do carnaval, tendo em vista que são momentos de boas vendas.

Por muitos anos a Festa de Santana foi considerada como o evento de maior proporção para o município de Caicó. No entanto, desde o ano 2000 o carnaval de Caicó vem se

estruturando de forma mais planejada, a fim de torná-lo um evento representativo no cenário estadual. Com base na análise dos dados da pesquisa, verifica-se que o carnaval adquiriu grande destaque, detendo uma magnitude maior do que a tradicional festa. Hoje o carnaval é tão ou mais esperado do que a Festa de Santana pelos comerciantes informais e demais empresários do setor privado do município. Com a tradição de 262 anos, a Festa de Santana continua sendo considerada um evento sócio-religioso de inquestionável dimensão, tendo uma grande significância para o município de Caicó, o Seridó e até mesmo, para o Rio Grande do Norte.

No entanto, o carnaval cresce gradativamente, e a cada ano os números comprovam o aumento do contingente de visitantes e conseqüentemente, tem proporcionado bons retornos financeiros aos envolvidos, direta ou indiretamente, com a atividade, a ponto de ser mencionado por 30% dos comerciantes como melhor período para as vendas.

Outros 10% apontaram que a Festa de Santana é o principal evento para as vendas, destacando o fato de que os artesãos comercializam seus produtos apenas na Festa de Santana em virtude da existência da FAMUSE, feira essa que facilita a comercialização de produtos característicos e artesanato. Os demais 40% citam ambos os eventos como responsáveis, em igual proporção, pelo acréscimo nas vendas das mercadorias. É relevante ressaltar que em virtude da repercussão alcançada com eventos como o carnaval e a Festa de Santana, alguns comerciantes informais são atraídos de outras localidades para trabalhar nesses períodos. Em função disso, 20% escolheram a opção “outros”, declarando que viajam de forma ambulante para diversos eventos, além dos que acontecem nos arredores do Seridó e, consequentemente, participam de eventos maiores.



Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 10: Evento que proporciona melhores vendas

Durante a pesquisa de campo constatou-se que anteriormente, alguns segmentos vendiam mais na Festa de Santana, mas hoje comercializam uma quantidade superior de produtos no carnaval, porque tem um público mais expressivo e que se agrupam em maior proporção em determinados lugares. Na Festa de Santana, os períodos de vendas concentram-se principalmente no período noturno, ao contrário do carnaval, onde a movimentação acontece em todos os horários, com atrações diversificadas e públicos consumidores diversos e frequentes ao longo do dia, fato que esclarece um percentual mais elevado para as vendas nessa temporada.

Todas as pessoas que foram indagadas responderam que são beneficiadas com a Festa de Santana e o carnaval, considerando que para a maioria dos entrevistados esses eventos são responsáveis pela principal fonte de renda durante o ano. Alguns mencionaram as dificuldades enfrentadas pelos comerciantes informais por ser uma atividade incerta e inconstante, e que tem nos períodos de grandes eventos uma oportunidade de estabelecerem boas vendas e adquirirem um faturamento que proporciona melhores condições para sustentação nos demais meses do ano.

Os entrevistados puderam justificar de maneira subjetiva os questionamentos levantados, elencando os seguintes pontos para responder por que são beneficiados com os eventos que acontecem no contexto caicoense:

- Pessoas de fora responderam que é uma oportunidade de expandir os negócios (vendas) para outras localidades.
- Bom para a economia da cidade, pois o dinheiro circula em vários setores.
- Durante esses dois eventos é possível realizar uma grande quantidade de vendas, garantindo a sustentabilidade das famílias nos demais períodos do ano, quando normalmente as vendas são fracas.
- Carnaval e Festa de Santana cresceram, significativamente, melhorando a comercialização dos produtos em função da demanda de turistas.
- Durante esses eventos trabalha-se com vendas informais que contribuem para melhorar as condições de vida dos familiares (Pesquisa de campo, 2010).

Apesar de serem cientes da dimensão dos eventos citados e do aumento de suas vendas, é necessário ressaltar a insatisfação constantemente presente nos discursos dos comerciantes, os quais fazem várias reclamações referentes às taxas abusivas que são cobradas para poderem ter acesso aos espaços e assim, comercializarem seus produtos.

Conforme relato dos entrevistados, para poderem realizar as vendas das mercadorias, estes precisam investir recursos no pagamento de taxas, como se fosse um aluguel dos espaços. Os preços variam de acordo com a localização e tamanho das barracas. Reivindicam que as reservas de locais são feitas com até um ano de antecedência por aqueles comerciantes que vem de outros lugares, dessa forma, os mesmos são beneficiados com a escolha dos melhores pontos. Os preços cobrados variam, pois o comerciante que deseje ocupar uma dimensão de 4 x 4 metros com sua barraca, desembolsa um valor aproximado de R$ 600,00 (variando conforme a localização), tendo direito de oferecer apenas quatro mesas. Os comerciantes menores, normalmente, optam por espaços pequenos e mais afastados, em virtude do preço a ser pago, pois o valor diminui à medida que se distancia do palco e do corredor central do complexo turístico Ilha de Santana. A disparidade entre comerciantes foi verificada durante a aplicação dos formulários com empresários de outras localidades, tendo em vista que esses estabelecem suas estruturas em amplos espaços privilegiados para atração do público.

Dentre as reivindicações, os comerciantes alegam que mesmo pagando caro, não podem contar com uma estrutura básica para suprir as necessidades diárias. As barracas ficam montadas durante todo o período de festa, e em decorrência disso, muitos desses comerciantes

precisam permanecer em suas barracas para vigiar e cuidar da manutenção dos equipamentos. Os mesmos alegam que deveria haver uma infraestrutura adequada para atender a demanda daqueles que ficam nas instalações trabalhando sem intervalos, mas segundo relatos, a estrutura disponibilizada é precária e não atende satisfatoriamente as necessidades.

O universo pesquisado respondeu, em sua maioria, que as vendas informais caracterizam-se como sua principal fonte de renda. Os 80% dos entrevistados que apontaram essa alternativa, afirmam que apesar das dificuldades, gostam do que fazem e trabalham no ramo com satisfação. Alguns afirmaram ainda, que costumam participar de inúmeros eventos ao longo do ano, mas a Festa de Santana e o Carnaval são, sem dúvidas, o período mais esperado para as vendas dos caicoenses.

Os demais 20% responderam que o comércio informal não se enquadra como principal atividade econômica. Alguns falaram que entraram na área, em virtude da situação de desemprego e falta de alternativa para ingressar em novas áreas, visualizando as vendas informais como uma opção para trabalho temporário. Outros ainda responderam que desenvolvem atividades paralelas ao longo do ano, mas que aproveitam o período da Festa de Santana e do carnaval para trabalharem também com barracas e venda de produtos.

Quem atua com comércio informal utiliza os períodos festivos para intensificar as vendas e conseqüentemente, melhorar a renda familiar. Muitos entrevistados afirmaram que por serem vendedores informais, e sem garantias de direitos trabalhistas, visualizam esses momentos como uma oportunidade de ganhar dinheiro extra, sendo caracterizado pelos mesmos como uma remuneração semelhante ao 13° salário. A grande maioria reconhece que é um trabalho árduo e com incertezas, às vezes as vendas não acontecem da forma esperada e muitos acabam no prejuízo. Em virtude desse fato, como estratégia, alguns comerciantes são cautelosos na hora da compra dos espaços para comercialização dos produtos na Ilha de Santana, e escolhem uma localização menos privilegiada com preços mais acessíveis.

Não resta dúvida que a construção do complexo turístico Ilha de Santana foi um marco para o município de Caicó, beneficiando muitos moradores e comerciantes informais que utilizam esse espaço para a venda de mercadorias. Portanto, ao serem indagados sobre a contribuição da Ilha de Santana para a comercialização de seus artigos, 85% dos entrevistados afirmaram em suas respostas que o espaço é um forte contribuinte para as vendas nos períodos de eventos, permitindo uma oportunidade de expandir e comercializar seus produtos, ganhando

credibilidade e maior visualização diante do cenário local, tendo em vista o número expressivo de pessoas, seja população residente ou mesmo turistas, que se concentram no complexo turístico e consumem os elementos ofertados, tais como alimentos, bebidas, atrativos dos parques de diversão, brinquedos, artesanato ou outras mercadorias diversas.

É necessário ressaltar que 15% não consideram a construção da Ilha de Santana um fator importante para o comércio informal. Essa porcentagem da amostra esclarece a escolha informando que, em virtude da repercussão da Ilha de Santana, agora vem muita gente de outros lugares, o que ocasiona aumento da concorrência com os comerciantes locais. Alguns caicoenses criticaram a venda exagerada de pontos comerciais na Ilha de Santana, alegando que apesar do grande espaço destinado as barracas, o local começa a ficar superlotado com a infinidade de estabelecimentos que são montados, deixando um alerta para que os responsáveis pela distribuição dos espaços limitem o número de *stands* permitidos de acordo com a capacidade de carga do lugar, pois se continuar com esse mecanismo, vendendo todos os espaços possíveis, em breve, o complexo turístico ficará pequeno para a comercialização de tantas barracas.

Os comerciantes afirmaram que antes não eram obrigados a pagar taxas tão exorbitantes e consequentemente, tinham um lucro melhor. A fixação de taxas por parte da Prefeitura é aceitável, pois de acordo com E1 é uma tentativa de estabelecer o controle e organização das barracas e adquirir recursos para auxiliar nas demais despesas da festa. No entanto, deve-se ressaltar a necessidade de avaliação dos valores que são cobrados e também voltar a privilegiar os comerciantes do município, pois esses deveriam ser os maiores beneficiados diante do cenário das vendas informais durante o período das festas em Caicó.

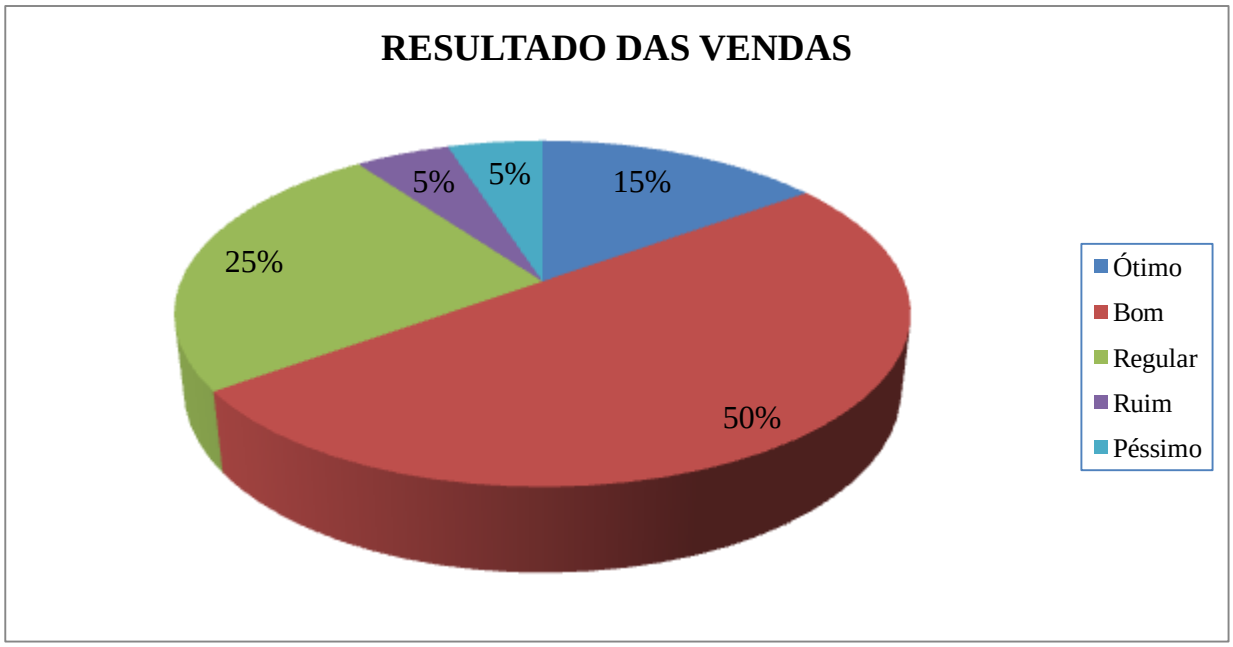
A seguir, verifica-se as considerações gerais dos comerciantes informais sobre o uso do espaço na Ilha de Santana (Tabela 04):

QUESTIONAMENTOS	**SIM**	**NÃO**
Oportunidades geradas com os eventos	95%	5%
Vendas informais- principal fonte de renda	80%	20%
Contribuição da Ilha de Santana para as vendas informais	85%	15%

Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Tabela 04: Considerações gerais dos comerciantes informais

As vendas ocorrem de maneira variada, podendo alternar entre bons e ruins momentos. Em virtude disso, os comerciantes foram indagados sobre a situação das vendas no período da Festa de Santana de 2010, ocasião em que aconteceu parte da pesquisa de campo. Os entrevistados podiam caracterizar como ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo.



Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 11: Resultado das vendas

De acordo com dados observados no gráfico, a grande maioria encontrava-se satisfeita com os resultados das vendas na Ilha de Santana, constatando-se que 15% afirmaram está ótimo e 50% caracterizaram como boa. No entanto, 25% responderam que as vendas estavam regular, 5% ruim e outros 5% apontaram como péssimas.

É válido advertir que as mudanças de opinião podem está relacionadas de acordo com a variação de vendas que ocorre em cada segmento, como por exemplo, bebidas, alimentação e artesanato.

A Festa de Santana acontece anualmente e com dez dias de comemorações. Porém, é nos últimos cinco dias que se verifica uma maior circulação de pessoas, aumentando significativamente as vendas no final do festejo. Quando se trata das vendas dos artesãos, isso também é considerado, pois a FAMUSE é aberta ao público apenas nesse período. “Nesta feira é

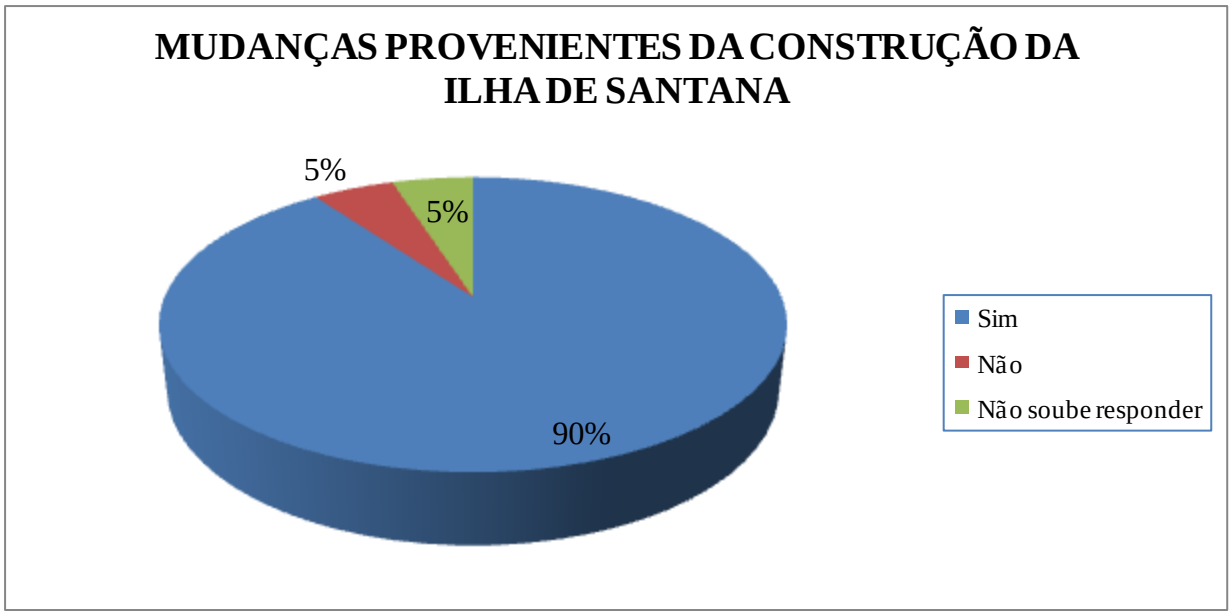
exposta a riqueza do artesanato regional em bordados, redes, pinturas, peças de cerâmica, confecções e produtos da culinária" (MORAIS, 2005, p.327). Em sua 27ª edição, a feira de artesanato teve uma boa movimentação financeira, de acordo com a coordenadora do evento, houve uma circulação aproximada de 250 mil reais, sendo o dobro do ano anterior.

Já os vendedores de bebidas alcoólicas, reclamaram da concorrência desleal que ocorre com distribuidores da cidade, disputando os mesmos clientes na Ilha de Santana e oferecendo produtos a preço de custo, culminando assim, na diminuição das vendas dos ambulantes.

Mesmo não atendendo as expectativas em alguns casos, é indiscutível a representatividade da Ilha de Santana para as vendas informais, tendo em vista, que por meio desse equipamento foi possível estruturar e ordenar melhor o espaço, distribuindo as barracas de acordo com o segmento de comercialização.

Assim como a população local, os comerciantes informais também foram indagados sobre a percepção acerca de possíveis mudanças no município advindas com a construção de equipamentos de lazer como a Ilha de Santana. Conforme os dados levantados, 90% reconhecem alterações posteriores à instalação do complexo turístico em Caicó. Ressaltam que depois do surgimento do equipamento em questão, a festa adquiriu proporções maiores, possibilitando concentrar em um único local as diversas dimensões do evento, tais como parques de diversão, bares, quiosques, restaurantes, artesanato, *shows*, teatro ao ar livre, apresentações culturais, etc.

A próxima figura demonstra a percepção acerca das mudanças provenientes da construção da Ilha de Santana:



Fonte: Pesquisa de campo, jun/jul 2010

Figura 12: Mudanças provenientes da construção da Ilha de Santana

Apesar de um número significativo de entrevistados visualizar mudanças advindas com a Ilha de Santana, 5% da amostra respondeu que tudo continua como antes, não verificando grandes transformações na dinâmica do município. Ressalta-se que os comerciantes que apontaram para essa alternativa são provenientes de outros lugares, e só vivenciam a realidade caicoense, nos períodos de eventos como carnaval e Festa de Santana.

Outros 5% não souberam responder ao questionamento, e informaram que não conheceram o município antes da construção da Ilha de Santana, e por isso, não poderiam optar pelas demais alternativas.

Contudo, como foi visto as vendas informais fazem parte do contexto dos eventos caicoenses, e os comerciantes informais reconhecem a instalação da Ilha de Santana como um incentivo para a realização dos eventos e para as vendas de seus produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região Nordeste, o turismo tem passado por certa instabilidade, apresentando momentos de crescimento, mas também crises cíclicas, bem como fases de estruturação e tentativas de consolidação. Os agentes de mercado e o poder público, através de políticas específicas, têm atuado no processo de adequação dos locais para a atividade turística. As políticas públicas de turismo são fortes responsáveis na formação dessa nova realidade. Os reflexos das mesmas são influenciadores do desenvolvimento turístico em muitos lugares, e gradativamente, o planejamento adquire mais rigor e engajamento da população no processo de idealização dos planos, mesmo que isso ainda não ocorra de forma adequada e integrada.

O Seridó Potiguar começa a despertar para esses aspectos e tem se inserido, ainda que de forma incipiente, no planejamento da atividade turística por meio da formulação do PDITS para a região.

Percebe-se que o fluxo turístico no Pólo Seridó tem crescido e as cidades da região vêm sendo beneficiadas com novas fontes de renda associadas, direta ou indiretamente, a este setor.

As políticas públicas de turismo, de fato, representam um importante papel no processo de fortalecimento e desenvolvimento de destinos turísticos, contribuindo para estruturação, divulgação e comercialização. No entanto, é necessário se deter aos elementos que conduzem ao efetivo desenvolvimento das localidades, referentes às melhorias na qualidade de vida e bem estar da população. Com a pesquisa foi possível constatar que no município de Caicó existem algumas ações pontuais que contribuem para o aumento dos fluxos turísticos, porém, isso não significa que a população está sendo beneficiada diretamente com as políticas correlacionadas ao turismo.

Mesmo o agente da pesquisa E1 ressaltando que iniciou a gestão pública do município com um planejamento prévio para o setor turístico, isso não foi constatado em relação às atividades que vem sendo desenvolvidas no local. Percebe-se que Caicó, realmente apresenta recursos naturais e culturais de forte representatividade e interesse para a atividade turística, mas esse setor ainda sofre com a desestruturação das entidades públicas no que concerne, por exemplo, políticas públicas para o setor.

As carências relacionadas as ações municipais ficam evidentes quando se observa que

estas ocorrem um tanto quanto de forma aleatória e sem subsídios de planos turísticos e diagnósticos que detectem os impasses e fragilidades do setor no município. Apesar da vocação para o turismo, vale destacar que o planejamento é um item que se faz extremamente necessário na condução das atividades, e sua ausência, inevitavelmente, provoca prejuízos para o desenvolvimento desse circuito espacial de produção.

Foi possível constatar com a pesquisa, a falta de integração e de parceria entre o setor público e o privado, implicando em prejuízo no processo de planejamento, implementação de política e idealização de atividades para incrementar o turismo.

Em relação aos tradicionais eventos do município, que se constituem nas principais alternativas de incentivo ao turismo no local, percebe-se que o poder público municipal tem tirado proveito da representatividade desses eventos, para assim, se destacar como o principal responsável pela manutenção e sucesso dos mesmos, quando na realidade, são comemorações que ocorrem no contexto caicoense sem a devida atenção, sem planejamento adequado e sem incentivos públicos suficientes para sua correta organização. Nota-se que o amadorismo é uma característica presente na realização dos eventos e na gestão pública municipal em geral, e isso tem repercutido nos vários setores da sociedade, nesse caso, de modo particular no desenvolvimento do turismo local.

A tradição e representatividade dos eventos e festas realizadas têm conseguido enfrentar os obstáculos e resistido no calendário e no cenário de eventos norteriograndenses, por isso, mesmo com a falta de planejamento adequado e recursos insuficientes, a Festa de Santana e o carnaval continuam sendo reconhecidos e atraindo visitantes, fato comprovado a cada ano quando o município recebe um considerável número de turistas para participar dos festejos.

No Seridó, algumas ações do PRODETUR voltadas para a expansão do turismo podem ter seus efeitos percebidos. É o caso da criação do Pólo Seridó e Conselho de Turismo, esclarecendo que o setor turístico da região encontra-se em fase primária, na qual ainda são observadas deficiências e morosidade em alguns atos. No entanto, é inquestionável o avanço do setor turístico nos últimos anos, onde a instituição do pólo e criação do conselho, reflexos do programa de desenvolvimento do turismo, foram estrategicamente idealizados, visando potenciar o turismo, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento da atividade.

Com os investimentos do PRODETUR na região do Seridó é esperado um incremento nos rumos da atividade turística, ressaltando que um dos princípios do programa é

estruturar a região e fornecer subsídios para fortalecimento do destino turístico. Os recursos começaram a ser aplicados com prioridade no segmento de sítios arqueológicos, visando estruturar a oferta disposta e tentar assim, consolidar e diversificar o produto turístico. Além disso, percebe-se a existência de projetos voltados para a sinalização turística, cursos de capacitação, divulgação e comercialização de roteiros turísticos.

Os equipamentos de lazer foram identificados na pesquisa como os maiores contribuintes para as transformações espaciais verificadas no município. Além desses elementos já concretizados, é importante ressaltar que a região do Seridó, em breve, será beneficiada com recursos de ordem federal, advindos do PRODETUR nacional, e devem focar em ações para fortalecer o setor turístico. Está previsto para Caicó recursos que darão continuidade as transformações estruturais, influenciando ainda mais na dinâmica espacial da cidade.

O contexto de ações e transformações refletidas na produção do espaço caicoense pode até não ser decorrente diretamente do turismo, mas é inegável sua co-participação nas mudanças, podendo dessa forma, evidenciar por meio das análises que os estabelecimentos de lazer e serviços idealizados na última década no município estão correlacionados com a atividade turística.

Considerando os parâmetros analisados, os fixos construídos no município partem de um princípio que se destina a beneficiar a população local, verificando-se que os caicoenses têm usufruído dos novos espaços de lazer e entretenimento, ressaltando que sua utilização ocorre tanto por autóctones quanto por turistas que visitam a sede do município.

Com visitas *in loco* foi possível perceber que as transformações socioespaciais verificadas na infraestrutura do município de Caicó acarretaram valorização imobiliária nos bairros que estão próximas aos equipamentos de lazer e serviços.

Em relação à construção da Ilha de Santana, reforma na Praça da Alimentação e restauração do Mercado Público, foi constatado que os três equipamentos passaram pelo mesmo problema, no que concerne a demora e atrasos nos prazos de finalização das obras. No entanto, são reconhecidos como importantes estruturas de apoio para a atividade turística no município.

Como se pode verificar, ao mesmo tempo em que o turismo e atividades correlatas produzem espaços, também o consume por meio de suas atividades permanentes.

Conforme mostrado nos discursos analisados, praticamente inexiste uma relação de parceria entre o setor público e privado em relação a área turística. Como conseqüência, percebe-

se insatisfação de ambos os lados, cada um destinando a responsabilidade para o outro. O resultado desse conflito é constatado nas escassas ações designadas ao segmento, o que tem fragilizado o setor naquele município.

O *trade* turístico culpa os gestores públicos pela ineficiência das ações. Esse por sua vez, atribui ao empresariado local a falta de iniciativa no que concerne as atividades e parcerias para o desenvolvimento do turismo.

Enquanto houver esse impasse entre o poder público e setor privado, o principal prejudicado continuará sendo a população e o município, que de forma geral, vem perdendo oportunidades para consolidar essa atividade econômica. Contudo, o estudo detectou que o setor privado não é o grande responsável pelas principais transformações socioespaciais verificadas no setor turístico do município, atribuindo esse papel, ainda que de forma incipiente, ao setor público.

A pesquisa mostrou que as relações sociais entre autóctones e turistas ainda ocorrem de forma amistosa, talvez pelo fato da atividade acontecer esporadicamente e sem grandes interferências negativas na vida dos residentes.

A percepção dos autóctones em relação ao turismo sugere que o município vivencia um estágio inicial de contato com a atividade, ou seja, passando pelo entusiasmo de se beneficiar com seus reflexos, sendo os residentes pouco prejudicados com os efeitos do fluxo de turistas, sugerindo então, que a população caicoense apresenta-se receptiva aos novos contingentes de visitantes.

Existe entre os seridoenses um forte sentimento de hospitalidade e prazer em receber o visitante. Os residentes relatam gostar dos períodos festivos e do contato com os visitantes, esclarecendo que além da motivação religiosa ou festiva, muitos são descendentes de caicoenses e/ou seridoenses, os quais aproveitam o período para reencontrar familiares e amigos. Grande parte dos turistas que visitam Caicó, mesmo que não possuam parentesco sanguíneo com moradores, cultiva relações de amizade e afeição com o lugar.

Cada vez mais ocorre um aumento do fluxo turístico em busca de conhecer, experimentar e vivenciar as relações e características peculiares verificadas no lugar. Diferente do que ocorre em algumas localidades turísticas, a atividade em Caicó não tem acontecido de forma excludente, fato justificado pela fase inicial em que se encontra, na qual ainda não apresenta características de fluxos massivos periodicamente que intensifiquem os problemas e contradições

no processo de produção do espaço.

Os principais limites detectados na pesquisa remetem aos entraves políticos, as divergências entre setor público e privado, a morosidade na execução das ações, bem como nos entraves no processo de planejamento da atividade turística no município de Caicó, assim como na região do Seridó, embora se verifique que os planos estão sendo idealizados e construídos pelo conselho de turismo em âmbito regional. Por isso, caso o município queira realmente se fixar como destino turístico, necessita trabalhar e se empenhar para fortalecer suas bases municipais para o desenvolvimento do turismo. Outro aspecto que apresenta fragilidade é a manutenção de importantes equipamentos dispostos no município, a exemplo do Complexo Turístico Ilha de Santana, necessitando de uma gestão integrada que aproveite mais intensamente o espaço, para que esse não venha a se transformar em um equipamento em desuso, haja vista o custo social do projeto, isto é, o custo para o setor público.

Em relação às possibilidades para o turismo, verificam-se ações importantes que poderão gerar bons retornos para o setor, como por exemplo, a inclusão no guia do ministério do turismo, que vem fazendo um trabalho de identificação e registro de produtos com representatividade cultural e identidade regional, no qual entre os quinze destinos brasileiros contemplados para fazer parte do projeto, Caicó foi escolhido como único representante do Rio Grande do Norte, podendo ser um contribuinte para a expansão do turismo no interior do estado.

A riqueza encontrada nos aspectos culturais e naturais pode servir de base para a elaboração de projetos que poderão ser financiados pelo PRODETUR, sendo necessário envolvimento e atuação mais efetiva da secretaria municipal de turismo. Para isso, será indispensável uma equipe técnica qualificada para conduzir as atividades, e assim, aproveitar as potencialidades turísticas existentes no município.

O turismo apresenta características que podem incentivar cenários positivos para os destinos que o adotam como atividade econômica. Dessa forma, surgem expectativas quanto ao futuro do setor turístico em Caicó, torcendo que o mesmo possa ser um elemento favorável para o desenvolvimento do município.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir com os trabalhos de pesquisadores, gestores públicos, empresários e população local que tem algum tipo de envolvimento com o planejamento e o desenvolvimento da atividade turística na região do Seridó Potiguar, de modo particular no município de Caicó.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Lucia Bastos ; RAMOS ; FORTES . *Turismo e Peregrinação Religiosa:* A Festa de Santana de Caicó- RN. Anais. Encontro Nacional de Turismo com Base Local, Anais ENTBL, 2005.

ALVES , Maria Lucia Bastos; RAMOS, Silvana Pirillo. *Turismo religioso no Rio Grande do Norte:* as múltiplas faces dos "encontros" no Sertão do Seridó. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, ano IV, n. 2, p. 35-50, 2. sem. 2007.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Espaço, polarização e desenvolvimento:* uma introdução à economia regional. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRADE, Renato Brenol. *Manual de eventos.*- 2.ed. ampl- Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. *Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro:* heranças e urgências.- Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2000.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. *Seridó Potiguar:* dinâmica socioespacial e organização do espaço agrário regional.- Uberlândia: Composer, 2005.

_____. *Entre a cultura e a política:* uma geografia dos "currais" no sertão do Seridó Potiguar. 2007. 446f. Tese (Doutorado em geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *Relatório Final do Projeto Parte 01*. Dez. 2005b. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/downloads/docs/docum_9_pcr_i.pdf> acesso em 10/11/09.

_____. *Regulamento operacional:* PRODETUR/NE II. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/gerados/regulamento_operacional_prod_2.asp> acesso em 05/01/10.

BARRETO, M. *Planejamento e organização em turismo*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. - (Coleção turismo).

BECKER, Berta. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs). T*urismo, espaço, paisagem e cultura.* 2.ed- São Paulo: Hucitec, 1999. p.181-192.

BENI, Mário Carlos. *Política e planejamento de turismo no Brasil.* São Paulo: Aleph, 2006.- (série turismo).

BOEGER, Marcelo Assad. *Gestão em hotelaria hospitalar*/ Marcelo Assad Boeger.-2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRANDÃO, Pamela de Medeiros. A*final, o que é turismo?* In: XV seminário de pesquisa do CCSA, 2009, Natal. Universidade e os desafios da formação na sociedade do conhecimento, 2009.

BRITTO, Luiz Navarro. *Política e espaço regional*. São Paulo: Nobel, 1986.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. *Estratégias para eventos*: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMPENHOUDT, Luc Van. *A análise dos fenômenos menos sociais*. Lisboa: Gradiva, 2003, Cap. 9, p.259-289.

CHAGAS, Rodolfo Pereira das. Ecoturismo no Jalapão: novos destinos, velhos discursos. In: CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Geografia do turismo:* de lugares a pseudo-lugares. Colaboradores, André Luiz Soares, Fábio Silveira Molina, Rodolfo Pereira das Chagas.- São Paulo: Roca, 2007. p.108-129.

CONSELHO DE TURISMO DO PÓLO SERIDÓ. *Ata da I reunião ordinária do conselho.* Currais Novos, 2008.

CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.* São Paulo: Annablume, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia. *Política de turismo e território.* 2.ed.- São Paulo: Contexto, 2001.- (Coleção turismo).

_____. *Geografia do turism*o: de lugares a pseudo-lugares. Colaboradores, André Luiz Sabino, Fábio Silveira Molina, Rodolfo Pereira das Chagas.- São Paulo: Roca, 2007.

_____. Políticas governamentais de turismo do Ceará e do Rio Grande do Norte: especificidades locais no redescobrimento do Nordeste. In: BENEVIDES, Ireleno Porto. *Turismo e PRODETUR:* dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: EUFC, 1998.

CUNHA, Carla Giane Soares da. *Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais:* tendências recentes e experiências no Brasil. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/conteudoPuro_lista.asp?ta=1&modo_exibicao=LISTA&cod_menu=455> acesso em 02/03/10.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do turismo:* política e desenvolvimento do turismo no Brasil. 1.ed.- 3. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2008.

DYE, Thomas R. *Understanding Public Policy*. 11th.ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall, 2005.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder.* Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979.

FURTADO, Celso. *O Nordeste:* reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento.

Revista de Economia Política, Vol. 4, n° 3, Julho-Setembro de 1984.

FURTADO, Edna Maia. *A onda do turismo na cidade do sol:* a reconfiguração urbana de Natal. 2005. 302f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. *Turismo, políticas públicas e cidadania.*- São Paulo: Aleph, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO RN. *Ações de governo*: Complexo Turístico Ilha de Santana. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/govrn/acoes_de_governo/enviados/acoes_detalhe.asp?nCodigo=37> acesso em 23/09/08.

GRINOVER, Lucio. *A hospitalidade urbana*: acessibilidade, legibilidade e identidade. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006.

HALL, C. M. *Planejamento turístico:* políticas, processos e relacionamentos. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001.- (Coleção Turismo Contexto).

HENZ, Aline Patrícia. *Políticas públicas de turismo no Brasil:* a interferência da política nacional de turismo entre 2003 e 2007 no direcionamento das políticas estaduais. Dissertação - Programa de pós-graduação do mestrado acadêmico em turismo e hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI. Balneário Camboriú, 2009. Cap.4, p.44-60.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estimativa da população 2009*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 > acesso em 01/06/10.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*/ Luiz Renato Ignarra.-2.ed. rev. e a ampl. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KNAFOU, Remy. Turismo e território- por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balatreri (org). *Turismo e geografia*: reflexões teóricas e enfoques regionais.- 2.ed.- São Paulo, Hucitec, 1999. (p.62-74).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 4°ed. São Paulo, Atlas 2006.

LIMA, Dália Maria Cavalcanti de. *Geografia do Rio Grande do Norte:* o turismo e o lugar. 2 edição- Natal, RN: [s.n.], 2003.

MACHADO, Roberto (org.) *A Microfísica do poder*. 21ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005 – Cap. IV – Os intelectuais e o poder, conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze, p.41- 46.

MAIA, Antônio C. *Sobre a analítica do poder de Foucault.* Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, **7**(1-2): 83-103, outubro de 1995.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing:* uma orientação aplicada. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. (p.103- 124).

MARTIN, Vanessa. *Manual prático de eventos*. 1ed.- 4. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2007.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Evento: de ação, de entretenimento a agente de promoção do patrimonio histórico-cultural. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). *Turismo e patrimônio cultural.* - São Paulo: Contexto, 2001.- (coleção turismo contexto).

MENY, Ives; THOENIG, Jean-Claude. *Las Políticas Públicas*. Madrid: Ariel, 1989.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Macroprogramas, programas e ações do MTur.* Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/> acesso em 10/03/10.

_____. *Inúmeros destinos e atrativos são reunidos em guia.*Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20091230.html> acesso em 29/06/10.

_____. *Novo sistema oficial de classificação dos meios de hospedagem*. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/qualificacao_equipamentos/classificacao_hoteleira_2.html> acesso em 13/11/10.

_____. *Regulamento operacional:* PRODETUR Nacional. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Regulamento_Operacional.pdf >acesso em 10/03/10.

MOLINA, Fábio Silveira. *Turismo e produção do espaço*- o caso de Jericoacoara, CE. 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MONTEIRO, Pe. Eymard L'E. *Caicó*- subsídios para a história completa do município. Natal: Nordeste gráfica, 1999.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. *Desvendando a cidade*- Caicó em sua dinâmica espacial. Natal: [s.n.], 1999.

_____. *Seridó norte-riograndense:* uma geografia de resistência.- Caicó/ RN: Ed. do autor, 2005.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. *Turismo e Desenvolvimento*: planejamento e organização/ Antônio Pereira Oliveira.- 4ed. rev. e ampl.- São Paulo: Atlas, 2002.

PETROCCHI, Mario. *Turismo:* Planejamento e gestão/ Mario Petrocchi.-São Paulo: Futura, 1998.

PORTOCARRERO, Vera. Os limites da vida. Da biopolítica aos cuidados de si, p . 419-430. In:

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval; VEIGA-NETO, Alfredo. SOUZA FILHO, Alípio (Orgs.). *Cartografias de Foucault.* Belo Horizonte. Autêntica, 2008.

PREFEITURA DE CAICÓ. *Plano diretor.* Caicó, 2006.

RODRIGUES, Adyr Balatreri (org). *Turismo e geografia*: reflexões teóricas e enfoques regionais.- 2.ed.- São Paulo, Hucitec, 1999.

_____. *Turismo e Espaço:* Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento:* includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____. *Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento*. Tradução de Luiz Leite de Vancoscelos e Eneida Araújo. São Paulo: Vértice, 1986.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*.- São Paulo: Nobel, 1985 (coleção espaços).

_____. *A natureza do espaço:* técnica e tempo, razão e emoção.- 4. Ed. 2 reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.- (Coleção Milton Santos)

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. *Pesquisa de demanda turística.* Caicó, 2008.

_____. *Pesquisa de demanda turística.* Caicó, 2009.

SUBIRATS, Joan. *Análisis de políticas públicas y eficácia de la Administración.* Madrid: Ministerio para las Administraciones Públicas, 1994.

TEIXEIRA, Kátia Simone Santiago. *O reflexo do turismo na dinâmica do lugar:* um estudo em localidades turísticas do Rio Grande do Norte. 2005. 152 p. Dissertação de mestrado- Programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

TINÔCO, Dinah dos Santos. *Análise seqüencial de politicas públicas nas abordagens da ciência política e da gestão (management).* Anais do XXXII ENANPAD/Cadernos EBAPE, Rio de Janeiro, 2008.

TOMAZZONI, Edegar Luis. *Turismo e desenvolvimento regional*: dimensões, elementos e indicadores. – Caxias do Sula: Educs, 2009.

VALLS, Josep-Francesc. *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VERGARA, Sylvia C. *Métodos de pesquisa em administração.* São Paulo: Atlas, 2005.(p.15-36).

ANEXO A- Decreto de criação do Pólo Turístico do Seridó

DECRETO Nº 18.429, DE 15 DE AGOSTO DE 2005.

Institui o Polo Turístico do Seridó e dá outras Providências.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e

Considerando que é dever da União, dos Estados e dos Municípios promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, conforme preconiza o artigo 180 da Constituição Federal;

Considerando a necessidade de reunir Municípios com potencialidades turísticas semelhantes com o objetivo de promover a estruturação e o planejamento do desenvolvimento do turismo sustentável, respeitando as tradições e as práticas sociais e culturais;

Considerando a necessidade de se promover o desenvolvimento do turismo seletivo e organizado, gerador de ganho econômico e social;

Considerando a necessidade de se conferir especial atenção aos Municípios com características adequadas para serem trabalhadas e comercializadas como produtos turísticos, atendendo as condições para integrar os Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (Pólos de Turismo);

Considerando a necessidade de evitar tomada de direções conflitantes ou a realização de esforços duplicados, a partir do implemento de ações compartilhadas e sinergia entre os setores envolvidos no Pólo

D E C R E T A:

Art. 1º Fica instituído o Pólo Turístico do Seridó, espaço sócio econômico homogêneo com vantagens
competitivas e vocacionais, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo.

Parágrafo Único - O Pólo Turístico do Seridó será composto pelos seguintes municípios:

I – Acari;

II – Caicó;

III – Carnaúba dos Dantas;

IV – Cerro Corá;

V – Currais Novos;

VI – Parelhas;

VII – Jardim do Seridó;

VIII – Florânia;

IX – Tenente Laurentino;

X – Lagoa Nova;

XI – Timbaúba dos Batistas;

XII – Ouro Branco;

XIII – Equador;

XIV – Santana do Seridó;

XV – São João do Sabugi;

XVI – Serra Negra do Norte;

XVII – Jucurutu.

Art. 2º A criação de pólos de desenvolvimento do turismo tem como objetivo oferecer as mais amplas possibilidades de desenvolvimento econômico e social para os Municípios da região Nordeste, e ainda:

I – desenvolver as potencialidades turísticas de seus Municípios;

II - inventariar o quantitativo e qualitativo dos recursos e da infraestrutura turística de cada Município;

III - proceder ao mapeamento dos condicionantes físico-naturais;

IV - preparar a visualização gráfica do inventário turístico em base cartográfica;

V - implementar as oficinas de planejamento;

VI - atualizar em caráter permanente as diretrizes do Pólo

VII – atuar em conjunto na promoção do marketing do Pólo;

VIII – identificar fontes de financiamento para projetos turísticos do Pólo;

IX – adequar o projeto turístico a capacidade de suporte ambiental;

X - conscientizar a população acerca da importância do Turismo como vetor do desenvolvimento.

Art. 3º As atividades pertinentes ao Pólo Turístico do Seridó serão coordenadas por um Conselho Regional de Turismo formado paritariamente por representantes dos setores público e privado,

nos moldes adotados
pelos programas internacionais de financiamento, a ser coordenado pela Secretaria de Estado do Turismo e instalado no
prazo de 180 (cento e oitenta) dias após a publicação deste Decreto.
Parágrafo único – O Regulamento Interno do Conselho Regional de Turismo do Pólo Turístico do
Seridó disporá acerca de sua abrangência, atribuições, natureza, características essenciais, composição e funcionamento.
Art. 4º Esse Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 16 de agosto de 2005, 184º da Independência e 117º da República.

WILMA MARIA DE FARIA
Leonardo Arruda Câmara

ROTEIRO DE ENTREVISTA A- PODER PÚBLICO LOCAL

Prezado Senhor (a)

A presente pesquisa objetiva analisar as ações governamentais voltadas para o setor turístico no município de Caicó, verificando as principais transformações do lugar decorrentes de tais ações.
O instrumento de pesquisa pretende responder aos objetivos do estudo, por isso, solicitamos a compreensão para responder os questionamentos levantados.
Desde já, agradecemos a colaboração

Atenciosamente,
Josemery Alves- Mestranda do programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

I- INFORMAÇÕES PESSOAIS DO GESTOR PÚBLICO

1- Nome: _____
2- Profissão: _____
3- Formação Acadêmica:_____
4- Cargo ocupado: _____
5- Em que circunstâncias assumiu o cargo:_____
6- Tempo de ocupação no atual cargo:_____
7- Já ocupou outro cargo na gestão do município, qual?_____

II- RELAÇÃO GESTÃO PÚBLICA E TURISMO

8- Como o senhor avalia a atuação da gestão pública local em relação ao desenvolvimento da atividade turística?
9- O município dispõe de documentos específicos para o turismo, tais como diretrizes para ação municipal, inventário, diagnóstico e plano turístico?
10- Ações conjuntas dos governos federal, estadual e municipal, devidamente centrados em um

mesmo propósito, devem existir visando promover o turismo nas cidades do interior, dessa forma, como ocorre a articulação do município de Caicó com políticas estaduais e federais?

11- Em sua opinião, como os reflexos das ações governamentais para o setor turístico são sentidos pela população do município?

11- O senhor (a) conhece os programas, projetos e ações que estão sendo realizados com intuito de fomentar a atividade turística no município? Fale sobre eles.

12- A atividade turística necessita de planejamento efetivo para tentar minimizar os impactos negativos e conduzir a atividade pelos melhores caminhos, tendo em vista isso, quais os mecanismos de planejamento estão sendo adotados para desenvolver o turismo em Caicó?

13- O município apresenta potencialidades que podem ser exploradas em outros períodos do ano. Como o poder público tem atuado na busca de diferenciação da oferta turística visando atrair visitantes em diferentes épocas do ano e aumentar o período de permanência dos mesmos?

14- O poder público local tem atuado em parceria com *trade* turístico (empresários locais) e conselho de turismo no processo de desenvolvimento do turismo?

III- QUESTÕES GERAIS

15- Como é visto a contribuição de eventos, como a Festa de Santana e o carnaval, para o desenvolvimento do turismo em Caicó. Esses podem ser tidos como os principais responsáveis pela atração de turistas para o município?

16- Como as potencialidades que o município dispõe, tais como a gastronomia, o artesanato e a religião poderiam ser mais utilizados para promover o destino turístico Caicó?

17- Fale sobre as principais transformações verificadas no lugar decorrentes das ações públicas e privadas relacionadas ao turismo no referido município nos últimos dez anos?

ROTEIRO DE ENTREVISTA B- INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA

Prezado Senhor (a)

A presente pesquisa objetiva analisar as ações governamentais voltadas para o setor turístico no município de Caicó, verificando as principais transformações do lugar decorrentes de tais ações.
O instrumento de pesquisa pretende responder aos objetivos do estudo, por isso, solicitamos a compreensão para responder os questionamentos levantados.
Desde já, agradecemos a colaboração

Atenciosamente,
Josemery Alves- Mestranda do programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

I- INFORMAÇÕES PESSOAIS DO REPRESENTANTE

1- Nome: _____
2- Formação Acadêmica:_____
3- Cargo ocupado: _____
4- Já ocupou algum cargo na gestão do município, qual?_____

II- ATUAÇÃO DO CONSELHO DE TURISMO DO SERIDÓ

6- Quando o conselho foi criado, e por quê?
7- Quais as principais atribuições do conselho de turismo para o desenvolvimento do turismo no Seridó?
8- Como o senhor (a) avalia a parceria entre gestão pública local e conselho de turismo no intuito de desenvolvimento da atividade turística?
10- O turismo necessita de planejamento efetivo para tentar minimizar os impactos negativos e conduzir a atividade pelos melhores caminhos, tendo em vista isso, como se deu o processo de elaboração do PDITS para a região?
11- Quais os mecanismos de planejamento estão sendo adotados para desenvolver o turismo em

Caicó?

III- PRODETUR NACIONAL

12- O senhor (a) conhece os programas, projetos e ações que estão sendo realizados com intuito de fomentar a atividade turística no município? Fale sobre eles.
13- A região conseguiu recursos do PRODETUR Nacional para investir no Seridó, como ocorreu o processo de captação?
14- Quais os segmentos serão beneficiados com os recursos? Já estão sendo aplicados?
15- Anteriormente, existiram investimentos de outras edições do PRODETUR para a região do Seridó e o município de Caicó?
16- Quais os principais benefícios que as ações dessa política poderão trazer para o turismo da região?

IV- QUESTÕES GERAIS

17- Como é visto a contribuição de eventos, como a Festa de Santana e o carnaval, para o desenvolvimento do turismo em Caicó. Esses podem ser tidos como os principais responsáveis pela atração de turistas para o município?
18- Como as potencialidades que o município dispõe, tais como a gastronomia, o artesanato e a religião poderiam ser mais utilizados para promover o destino turístico Caicó?
19- Fale sobre as principais transformações verificadas no lugar decorrentes das ações públicas e privadas relacionadas ao turismo no referido município nos últimos dez anos?

ROTEIRO DE ENTREVISTA C- ADMINISTRADORES DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER E SERVIÇOS

Prezado Senhor (a)

A presente pesquisa objetiva analisar as ações governamentais voltadas para o setor turístico no município de Caicó, verificando as principais transformações do lugar decorrentes de tais ações.
O instrumento de pesquisa pretende responder aos objetivos do estudo, por isso, solicitamos a compreensão para responder os questionamentos levantados.
Desde já, agradecemos a colaboração

Atenciosamente,
Josemery Alves- Mestranda do programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

I- INFORMAÇÕES PESSOAIS DO REPRESENTANTE

1- Nome: _____
2- Profissão: _____
3- Formação Acadêmica:_____
4- Cargo ocupado: _____
5- Já ocupou algum cargo na gestão do município, qual?_____

II- ATUAÇÃO DOS GESTORES DA ILHA DE SANTANA, PRAÇA DA ALIMENTAÇÃO E MERCADO PÚBLICO

6- O senhor (a) conhece os programas, projetos e ações que estão sendo realizados com intuito de fomentar a atividade turística no município? Fale sobre eles.
7- De onde são provenientes os recursos para construção e/ou melhoria dos equipamentos de lazer e serviços do município?
8- A administração dos estabelecimentos está subordinada a qual órgão?

9- Quais os principais benefícios desses instrumentos de lazer e serviços para a população local?
10- Em sua opinião, a construção do equipamentos destinam-se para a população local, ou há na verdade uma preocupação com o crescimento da atividade turística no município?
11- Como o senhor(a) visualiza a importância desses estabelecimentos para impulsionar a atividade turística?
12- Existe alguma atuação do poder público local na busca de parceria com os administradores desses estabelecimentos visando promover a atividade turística?

III- QUESTÕES GERAIS

13- Como é visto a contribuição de eventos, como a Festa de Santana e o carnaval, para o desenvolvimento do turismo em Caicó. Esses podem ser tidos como os principais responsáveis pela atração de turistas para o município?
14- Como as potencialidades que o município dispõe, tais como a gastronomia, o artesanato e a religião poderiam ser mais utilizados para promover o destino turístico Caicó?
15- Fale sobre as principais transformações verificadas no lugar decorrentes das ações públicas e privadas relacionadas ao turismo no referido município nos últimos dez anos?

ROTEIRO DE ENTREVISTA D- EMPRESÁRIOS LOCAIS

Prezado Senhor (a)

A presente pesquisa objetiva analisar as ações governamentais voltadas para o setor turístico no município de Caicó, verificando as principais transformações do lugar decorrentes de tais ações.
O instrumento de pesquisa pretende responder aos objetivos do estudo, por isso, solicitamos a compreensão para responder os questionamentos levantados.
Desde já, agradecemos a colaboração

Atenciosamente,
Josemery Alves- Mestranda do programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

I- INFORMAÇÕES PESSOAIS DO REPRESENTANTE

1- Nome: _____
2- Profissão: _____
3- Formação Acadêmica:_____
4- Função ocupada: _____

II- INFORMAÇÕES SOBRE O ESTABELECIMENTO

5- Nome do estabelecimento:_____
6- Ano de criação:_____
7- Número de funcionários:_____
8- Segmento turístico:_____

III- ATUAÇÃO EMPRESARIADO LOCAL

9- Em sua opinião, a atividade turística tem se desenvolvido de forma satisfatório no município de Caicó? Quais os pontos positivos e negativos para impulsionar o turismo?

10- Como o senhor (a) considera as oportunidades que são geradas com a atividade turística no município de Caicó?

11- Como o poder privado tem atuado no planejamento e promoção do turismo no município de Caicó?

12- O poder público local tem atuado em parceria com *trade* turístico (empresários locais) no processo de desenvolvimento do turismo?

13- Porque o senhor(a) decidiu investir nos segmentos relacionados ao turismo?

III- QUESTÕES GERAIS

14- Como é visto a contribuição de eventos, como a Festa de Santana e o carnaval, para o desenvolvimento do turismo em Caicó. Esses podem ser tidos como os principais responsáveis pela atração de turistas para o município?

15- Como as potencialidades que o município dispõe, tais como a gastronomia, o artesanato e a religião poderiam ser mais utilizados para promover o destino turístico Caicó?

16- Fale sobre as principais transformações verificadas no lugar decorrentes das ações públicas e privadas relacionadas ao turismo no referido município nos últimos dez anos?

FORMULÁRIO E– COMUNIDADE LOCAL

1- Profissão:

2- Formação acadêmica:

3- Local de residência:

4- Há quantos anos mora no município?

5- O senhor (a) considera a construção do Complexo Turístico Ilha de Santana um elemento importante para o desenvolvimento do município de Caicó? Em caso positivo, por quê?
( ) Sim ( ) Não

_____

_____

6- O senhor(a) está satisfeito com as reformas realizadas na praça da alimentação?
( ) Sim ( ) Não

7- E no mercado público?
( ) Sim ( ) Não

8- Quem é mais beneficiado com esses equipamentos de lazer?
( ) População ( ) Turista ( ) Ambos

9- Com a construção e/ou melhoria desses estabelecimentos houve mudanças relevantes que refletiram em sua vida diária?
( ) Sim ( ) Não

10- O senhor (a) verifica mudanças no município de Caicó nos últimos dez anos? (em caso negativo, pular para pergunta 11)
( ) Sim ( )Não

11- As principais mudanças referem-se à?
( ) Infraestrutura ( ) Aspectos Culturais ( ) Opções de lazer ( ) Outras

12- O senhor (a) aprecia a realização de eventos como o carnaval e a Festa de Santana no município?
( ) Sim ( ) Não

13- O senhor (a) é beneficiado de alguma forma com a realização dos mesmos?
( ) Sim ( ) Não

13- Em sua opinião, os aspectos culturais de Caicó, tais como artesanato, culinária e religiosidade poderiam ser mais trabalhados como atrativo turístico?
( ) Sim ( ) Não

FORMULÁRIO F – COMERCIANTES INFORMAIS

1- Profissão:

2- Local de residência:

3- Há quantos anos trabalha com a atividade?

4- O senhor (a) aprecia a realização de eventos como o carnaval e a Festa de Santana no município?
( ) Sim ( ) Não

5- Qual evento proporciona mais vendas para os comerciantes informais?
( ) Festa de Santana ( ) Carnaval ( ) Ambos ( ) Outros

6- O senhor (a) é beneficiado de alguma forma com a realização desses eventos? Em caso positivo, quais os principais benefícios?
( ) Sim ( ) Não

_____

_____

_____

7- As vendas informais caracterizam-se como sua principal fonte de renda?
( ) Sim ( ) Não

8- A construção da Ilha de Santana contribuiu de alguma forma para a comercialização dos seus produtos nos períodos de festa?
( ) Sim ( ) Não

9- Como o senhor (a) normalmente avalia os resultados das vendas que ocorrem nos momentos de festas como o Carnaval e Festa de Santana?
( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

10- O senhor (a) percebe mudanças no município após a construção da Ilha de Santana?
( ) Sim ( ) Não